



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E LAZER
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
ESCOLA CLASSE 510**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**“510 em ação”
Por uma educação de qualidade**

ESCOLA CLASSE 510 DO RECANTO DAS EMAS
Recanto das Emas – DF 2023

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	2
2. APRESENTAÇÃO	2
3. HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	5
4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	14
5. MISSÃO	15
6. FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS	15
7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	25
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	27
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	32
10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR	56
11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS	57
12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	65
13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS	78
14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	102
15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	147
16. CONSIDERAÇÕES FINAIS	150
17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	150

1. IDENTIFICAÇÃO

Composição da Equipe Gestora

Coordenação Regional de Ensino	Recanto das Emas
Endereço Completo	Quadra 203 A / E – Avenida Potiguar CEP: 72.621-200
Telefone / Fax	3901 – 2372
Diretor	Mariana Ayres da Fonseca Neta

Nome da Escola	Escola Classe 510 do Recanto das Emas - DF
Endereço Completo	Quadra 511 Conj. 11 EPC 02 CEP: 72.660-333 Recanto das Emas – Distrito Federal
Telefone/ Fax	(61) 3901-3661
Data da criação da escola	09 de abril de 2001
Data de modificação da nomenclatura	10 de abril de 2013
Turno e funcionamento	Matutino e Vespertino
Nível de Ensino Ofertado	Educação Básica
Etapa	Educação Infantil e Anos iniciais
Direção 2020 – 2022	Diretora: Patrícia Henriques de Oliveira Vice-Diretora: Sheila de Alcântara Grilo Marques

2. APRESENTAÇÃO

A presente Proposta Político Pedagógica aqui dissertada, foi elaborada

conjuntamente pela Equipe Gestora, Docentes e Comunidade Escolar da Escola Classe 510 do Recanto das Emas e tem sido objeto de estudos em nossa Unidade de Ensino, em busca da melhoria da qualidade do ensino.

Tal proposta incentiva de forma construtiva e otimista a expectativa desse grupo em entender que a presente concepção tem a intenção de refletir acerca da construção da PPP, entendida como a própria organização do trabalho pedagógico como um todo. A participação da comunidade se deu através de formulários e rodas de conversas.

A intenção é deixar claro que as diferenças precisam ser respeitadas e que haja uma integração que possibilite ações voltadas à superação das barreiras e dificuldades individuais, tornando a EC 510 uma instituição educacional que possa solidificar-se como uma irmandade de aprendizagem, visto que a dinâmica da realidade atual movimenta-se em direção a uma forma positiva de ensinar a partir da vivência do aluno, para que de fato o currículo escolar tenha sentido real, de pertencimento e coesão com o vivido.

Contudo, essa preocupação com o que é próprio da nossa vivência não retira nosso olhar da necessidade de atender aos marcos legais a partir principalmente da Constituição Federal de 1988, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9496/96), do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13005/14), assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, as Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização e as Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo, elaboradas pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Firmados no princípio constitucional de que a “educação é direito de todos” (BRASIL, 1988, art. 205), buscamos observar também os Parâmetros Curriculares Nacionais definidos pelo Ministério da Educação, o Currículo em Movimento dos Anos Iniciais e da Educação Infantil.

Além disso, nosso projeto considera as diversas diretrizes, recomendações, orientações pedagógicas e documentos oficiais expedidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, aos quais procuramos contemplar a fim de que a todos seja assegurado o acesso a uma educação pública com qualidade social.

Nossa proposta encontra-se centralizada no trabalho com turmas de Educação Infantil, turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos e

Classes Especiais. Assim sendo, compreendemos a importância destas fases durante todo processo de desenvolvimento do ser humano, pois é na infância que iniciam descobertas acerca do mundo e da sociedade que o insere.

Portanto, a ação proposta pelo que denominamos “510 em ação” *Por uma educação de qualidade* constitui um sistema coerente redigido por meio de um documento ao qual se procura deixar bem claro ao decorrer de seus capítulos um pouco de nossas origens e vivências em 20 anos de história, para então realizarmos a leitura das nossas concepções de educação, que se inserem principalmente nas propostas de Vygotsky (2003), que relata que o homem se produz na e pela linguagem, isto é, na interação com outros sujeitos, que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Seguimos também Freire (1997), que deixa explícito que a sociedade não é um objeto estagnado, sem mudança e afirma que a sociedade está em um processo constante de modificação e transição. Sendo composta por valores que fazem a identidade de nosso povo, Freire comenta ainda que todo amanhã se cria num ontem, através de um hoje. Temos que saber o que fomos, para saber o que queremos ser.

Seguiremos em nossa PPP informando acerca da etapa e oferta de ensino com a qual trabalhamos e destacando quais as características e diferentes configurações dos sujeitos que compõem essa comunidade de aprendizagem. Em sequência, analisaremos a organização administrativa e pedagógica e de que forma os sujeitos nelas envolvidos conduzem as ações pertinentes a cada área.

Ao prosseguirmos, serão apresentadas concepções sobre a avaliação e suas modalidades – das aprendizagens, institucional e externa, e a forma como escola tem compreendido e conduzido seus processos avaliativos. Na seção seguinte, discorreremos sobre projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições e alguns outros implantados por políticas públicas específicas, alguns dentre os quais constam do calendário oficial da Secretaria de Educação e outros do calendário do Ministério da Educação.

Vale ressaltar que no ano de 2018, a Escola Classe 510 adotou o 2º Ciclo, 4º

e 5º ano, pois faz parte da estrutura escolar das escolas públicas do Distrito Federal, uma vez que o ciclo de aprendizagem é uma possibilidade de organização pedagógica que pode melhor atender às diferentes necessidades dos diferentes estudantes. Isto porque alguns (ou muitos) necessitam de mais tempo e de metodologias diversificadas para alcançar as aprendizagens propostas. Fala-se mais dos ciclos de aprendizagem neste presente projeto em um capítulo voltado somente para descrevermos qual o objetivo e expectativas sobre a implantação dos ciclos de aprendizagem nas escolas públicas do DF.

Apresentaremos ainda um capítulo abordando as instituições escolares, compreendidas como organizações internas, constituídas para desenvolver diferentes ações de apoio, fiscalização, prevenção e implantação de projetos, em consonância com as diretrizes que implementam a Gestão Democrática.

Finalmente, seguem as ações e projetos, os quais foram formulados para atender as demandas e aspirações dessa comunidade e por meio das quais expressamos somente uma parte do que é de fato realizado ao longo de todo ano letivo, visto que trabalhamos na perspectiva da construção e sempre com Freire (1997), “do inacabamento”.

3. HISTÓRICO E DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A história da Escola Classe 510 é uma narrativa que se desenvolve a partir da própria história da comunidade, que foi formada em sua maioria por famílias oriundas de diferentes Regiões Administrativas do Distrito Federal e que no final dos anos 90 ainda não possuíam moradia própria. Sendo assim, parte da quadra 508 até a quadra 511 foram destinadas pelo governo da época para recebimento e alocação dessas famílias, que de forma positiva e com muita luta foram marcando os lotes recebidos e construindo suas casas.

Em pouco mais de um ano, a área exterior das quadras 508 a 511 ganhava vida, com muitas pessoas transitando, construções e pavimentação em andamento, a cidade crescendo e a expectativa de um futuro melhor a pairar sobre homens e mulheres que chegaram ao DF vindos de longe e outros já residentes aqui.

Com a criação dessas novas quadras, muita coisa precisava ser realizada e a

partir de um levantamento estatístico feito no final do ano 2000, detectou-se a necessidade de uma escola na comunidade, pois a Diretoria Regional de Ensino¹ não teria como atender a grande demanda de crianças para o ano letivo de 2001 nas Instituições Educacionais já em funcionamento, sendo então criado o Centro de Ensino Fundamental 510 do Recanto das Emas.

Em fevereiro de 2001 quando o CEF 510 estava em fase final de construção, a SEEDF contratou professores, formou a equipe gestora, contratou funcionários da limpeza, cozinha, matriculou os alunos e enquanto aguardávamos o término da construção nos meses de fevereiro e março, os professores planejaram suas ações no CEI 304, aguardando o dia de receber os educandos, quando em 09 de abril de 2001, as aulas foram iniciadas.

Essa Instituição Educacional edificada em área de recente loteamento, com infraestrutura habitacional precária, formada por uma comunidade carente e com altos índices de violência, foi criada provisoriamente de madeirite, cercada com arames lisos e constando as seguintes dependências:

- 20 salas de aulas;
- 08 banheiros femininos;
- 08 banheiros masculinos;
- 01 banheiro para pessoas com deficiência;
- 01 sala de servidores;
- 01 cantina;
- 01 sala de professores com dois banheiros.

Iniciavam-se então, as atividades do Centro de Ensino Fundamental 510, que mesmo em estrutura improvisada logo se tornou ponto de referência para várias iniciativas da comunidade que até então não contava com nenhum espaço para desenvolver atividades culturais ou de lazer. Assim, além do funcionamento como instituição escolar, o CEF 510 passou a ceder seu espaço para realização de reuniões da Associação de Moradores, de diferentes grupos religiosos, grupos de

¹Nomenclatura utilizada na época para designar a Coordenação Regional de Ensino.

capoeira, alfabetização de adultos, dentre outras ações que se realizam ainda hoje, sendo um espaço cultural e de apoio à comunidade local.

Um dos marcos da história do CEF 510 foi a criação de sua bandeira no ano de 2004. A partir da sugestão de criar um símbolo que representasse nossa escola, foi lançado um concurso de desenho entre os estudantes. Dentre os desenhos apresentados, obteve maior número de votos o trabalho do aluno Dennes Silva Rocha de Sousa da 3ª série, turma “B”. A professora Abkeila Dias da Silva finalizou a arte para que pudesse ser impressa, e no dia 19 de novembro de 2004, durante a hora cívica, a bandeira do Centro de Ensino Fundamental 510 foi apresentada a toda a comunidade escolar e, desde então, está sempre presente em nossas comemorações e eventos cívicos.

Na medida em que crescia a comunidade nos arredores da escola, aumentava a demanda por vagas, especialmente na Educação Infantil. Dessa forma, a partir do ano de 2005, o CEF 510 passou a funcionar com uma estrutura física ampliada, o que possibilitou nos anos subsequentes o atendimento de um número maior de alunos e a implantação de Serviços de Apoio e de programas dos governos local e federal como Educação Integral e Mais Educação.

No citado ano, a estrutura da escola foi alterada e passou a constar de:

- 23 salas de aula;
- 01 sala para atender os projetos da Educação Integral;
- 11 banheiros femininos;
- 11 banheiros masculinos;
- 01 banheiro adaptado para alunos com deficiência;
- 01 sala de servidores;
- 01 cantina;
- 01 sala de professores com 02 banheiros;
- 01 secretaria;
- 01 sala de Direção (utilizada por diretor, vice – diretor, assistentes

pedagógico e administrativo e coordenadores);

- 01 sala de leitura (utilizada como Sala de Recursos, Serviço de Orientação Educacional – SOE, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem);

- 01 guarita.

Mesmo com a ampliação da estrutura física, a escola ainda funcionava há dez anos em construção provisória de madeirite, situação que perdurou até o ano de 2011, no qual foi concluída a construção do CEF 511 em área próxima ao CEF 510, o que permitiu a mudança no dia 09 de setembro do mesmo ano para uma escola com estrutura definitiva, permitindo, assim, melhorias no acolhimento dos estudantes e no desenvolvimento das atividades. Passamos então a usar a identificação da escola como Escola Classe 510, situada na Quadra 511 conjunto 11 EPC 02, CEP 72.660-333 - Recanto das Emas – Distrito Federal, próximo ao Terminal Rodoviário do Recanto das Emas.

Dessa forma, neste ano de 2023, a EC 510 encontra-se em funcionamento com a seguinte estrutura:

- 22 salas de aula – sendo 20 com turmas regulares e 02 destinadas à Educação Especial;

- 01 Laboratório de Artes – que foi transformado em uma brinquedoteca devido ao atendimento de crianças a partir dos 4 anos;

- 02 salas de Recuperação Paralela – sendo 01 utilizada como sala da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e 01 como depósito;

- 01 Biblioteca – utilizada para este fim e ainda como sala de reuniões e atividades diversificadas, bem como atendimento aos alunos em turno contrário para reforço escolar;

- 01 Secretaria;

- 01 Sala de Direção;

- 01 Sala de Apoio à direção;

- 01 Sala do Serviço de Orientação Educacional;

- 01 Sala de professores com copa;

- 01 Reprografia;

- 01 Sala de Coordenação Pedagógica – utilizada para atividades diversas da Equipe de Coordenadores, atendimento aos professores e Conselhos de Classe;
- 01 Sala de Atendimento Educacional Especializado, atualmente utilizada como espaço de coordenação e reunião de professores, enquanto a UE não recebe um novo pedagogo para o SEAA;
- 01 Almojarifado – que funciona como anexo da direção;
- 01 Cozinha com depósito de gêneros alimentícios;
- 01 Sala de servidores com banheiro, área de serviço e depósito de material de limpeza;
- 01 Hall com banheiro para servidoras;
- 01 banheiro para servidores;
- 02 banheiros PNE² – inadequados para o uso pela falta de trocadores (um dos banheiros foi adaptado de forma improvisada para atendimento específico);
- 02 banheiros femininos com 05 cabines;
- 02 banheiros masculinos com 05 cabines e 03 mictórios;
- 02 Depósitos – sendo 01 de Materiais Pedagógicos e 01 para depósito de materiais esportivos;
- 01 quadra de esportes oficial coberta;
- 01 estacionamento com vagas privativas;
- Pátios;
- 01 parquinho;
- 01 conjunto de pias para higienização das mãos na entrada da escola (instalação feita para viabilizar o retorno do ensino presencial durante a pandemia da COVID-19).

É certo que a partir do funcionamento da escola nas dependências da EC 510

²Banheiro PNE é o nome utilizado no projeto da escola para designar “sanitário acessível”, de acordo com a NBR 9050 (ABNT, 2004). Convém lembrar que no meio educacional não são utilizadas as referências “portador de deficiência ou pessoa portadora de deficiência” . De acordo com o Decreto nº 6.949/2009 que regulamenta no Brasil a Convenção sobre o Direito das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas - ONU, a referência deve ser pessoa com deficiência . No caso de estudantes, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), alude ao termo “aluno com necessidade educacional especial - ANEE”

foram percebidas melhorias significativas nas condições de trabalho dos profissionais da UE e no ambiente escolar como um todo, tanto nas acomodações das salas de aula como nos espaços para desenvolvimento de atividades esportivas e de lazer.

Entretanto, ressaltamos que no projeto da escola não foi contemplado uma sala específica para os Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem, sendo ocupada no momento, uma das salas de recuperação paralela, observamos também a falta de uma bancada própria para trocas no banheiro PNE, para atendimento aos ANEE's que necessitam desse recurso.

Outras necessidades que também foram percebidas dizem respeito aos espaços existentes entre as barreiras de proteção do mezanino, o que poderia ocasionar acidentes, principalmente entre as crianças menores; vazamentos de água acima das luminárias; e ausência de alambrado no perímetro do parquinho. Todavia, essas adequações foram providenciadas com o intuito de garantir a segurança dos estudantes, profissionais e pais presentes em nossa escola, com exceção dos vazamentos pelas luminárias, que ocasionalmente surgem e é necessário uma análise e solução indicadas por engenheiro.

Considerando as observações feitas, ressaltamos ainda dois pontos de fundamental importância e que não foram contemplados na construção dessa escola, os quais sejam: um auditório para acomodação da comunidade escolar em ocasiões específicas e no uso cotidiano, quando podem ser reunidas mais de uma turma para projetos de contação de histórias, apresentação de filmes, peças teatrais, performances musicais, dentre outras possibilidades que requeiram esse espaço; a segunda necessidade urgente, que foi sanada após inúmeros pedidos e intervenções da SEEDF junto aos órgãos competentes era a instalação definitiva da rede de energia elétrica, que funcionava de forma provisória e com isso acarretava prejuízos ao funcionamento adequado de equipamentos eletrônicos como computadores, impressoras, fotocopiadoras, freezer, máquinas de limpeza, aparelhos de som, televisores, DVD's, como também causava perda de lâmpadas e levava a escola a recusar propostas de eventos que tenham equipamentos ligados à energia, visto que havia risco de curto-circuito. De forma concreta, em outubro de 2011 essa situação inviabilizou a festa das crianças, na qual a escola, por meio dos

recursos da festa junina, investiu no aluguel de vários brinquedos infláveis, que ficaram inutilizados por sobrecarga da rede provisória.

Diagnóstico Da Realidade Escolar

A partir da observação contínua e avaliação das atividades propostas, procuramos a cada ano refletir acerca de quais desafios foram superados, quais necessitam de reformulação e ainda quais as novas demandas, de acordo com o processo vivido.

No que se refere ao triênio 2011 - 2012 - 2013, consideramos como um dos maiores objetivos alcançados a mudança para o edifício permanente, pois após longos anos de espera, foi possível observar com clareza a melhoria na qualidade de vida dos profissionais da educação e dos alunos. É possível observar que a mudança para outra escola reflete em aumento da autoestima, maior oferta de atividades diversificadas e de espaços para leitura, brincadeiras, lazer e recepção da comunidade.

No dia 11 de abril de 2013 foi publicada a portaria nº 98 de 10 de abril de 2013 que transformou o Centro de Ensino Fundamental 510 do Recanto das Emas em Escola Classe 510 do Recanto das Emas.

Para o triênio de 2014 – 2015 – 2016 percebeu-se como grande desafio a consolidação da gestão democrática nesta Unidade de Ensino, de modo que a participação da comunidade foi efetiva nas decisões e acompanhamento desta, de forma que a comunidade se perceba coparticipante do processo educacional e assim possa e queira se envolver no cotidiano escolar.

Entretanto, permanecem vários desafios já mencionados em PPP's de anos anteriores como: a superação dos índices de reprovação por faltas injustificadas, maior participação familiar na vida escolar dos educandos, melhoria no desempenho em avaliações externas, por exemplo. A esses desafios somam-se às necessidades de melhorar significativamente as aprendizagens dos estudantes em relação às habilidades de leitura, escrita, interpretação de textos e resolução de situações problemas, em uma perspectiva de letramento, com aprendizagens significativas, em que cada estudante se perceba como um ser pensante, ou seja, é preciso

desenvolver o pensamento, buscando progressos significativos de desenvolvimento do educando e este interfira nas avaliações externas às quais somos submetidos a fim de alcançar e/ou superar os índices previstos no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) propostos para esta Instituição.

Além desses objetivos, próprios da esfera pedagógica, a EC 510 tem encontrado ao longo de sua trajetória muitos desafios a vencer na formação para cidadania e na conscientização da comunidade escolar quanto à sua capacidade de compreensão da realidade existente com vistas à superação das mais diversas dificuldades sociais.

Outro desafio que fazia parte da realidade da nossa escola, desde 2015, era o atendimento às crianças que residem nos condomínios e residências próximas ao Santo Antônio do Descoberto, na região Água Quente, estes alunos eram matriculados em nossa escola por não haver vagas suficientes próximo de suas residências. O trajeto até a escola é feito por meio do transporte escolar e estas crianças precisam sair cedo de suas casas, chegam à escola já com fome, cansadas e muitas vezes com sono, o que reflete em uma agitação e indisciplina dentro de sala de aula, interferindo no desenvolvimento da aprendizagem.

A distância física entre a residência e a escola dificulta o acompanhamento das famílias na vida escolar destas crianças, pois não conseguem comparecer à escola quando solicitados. A maioria necessita de transporte público e para chegar à escola precisam pegar mais de dois ônibus.

Com o objetivo de otimizar o transporte dos estudantes da da região de Água Quente, em 2023 a CRE do Recanto das Emas criou um espaço específico para atendimento desse público e remanejou as matrículas das demais escolas, com isso a EC 510 deixou de atender os estudantes que necessitavam de transporte escolar em específico.

Nesse sentido, a partir da observação, escuta sensível e trato com muitas situações que envolvem essa comunidade de aprendizagem, foi possível verificar que muitos dos problemas encontrados têm sua origem em várias demandas sociais com as quais temos lidado diariamente, e que em alguns momentos dificultam o curso do processo de escolarização, o que não significa dizer que o inviabiliza.

Dentre essas demandas, encontramos no histórico da comunidade muitas

referências à violência, desemprego e baixa escolarização, motivos não determinantes, mas que podem ocasionar o pouco envolvimento com a vida escolar das crianças e adolescentes matriculados nesta UE.

Em vários momentos, observamos a estreita relação dos fatores descritos acima com o baixo rendimento de muitos alunos e com muitas das dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação, que acompanham no dia a dia as necessidades de apoio ao desenvolvimento das crianças dentro e fora da escola.

Por essa razão, nossos objetivos procuram contemplar as necessidades que surgem da função social da escola como agência promotora de desenvolvimento psicossocial, tendo em vista que encontramos na prática pedagógica dificuldades que se colocam além da relação de ensino e aprendizagem.

No ano de 2021 a escola teve um número aproximado de 860 estudantes matriculados, não sendo possível especificar esse total em função do número constante de transferências. Desse quantitativo, cerca de 50% retiraram materiais impressos na escola e devolveram para que os professores fizessem as correções; dos estudantes que optaram por fazer as atividades pela plataforma, aproximadamente 20% da escola realizava as atividades de forma diária ou estava com a maioria das atividades em dias no Google Sala de Aula, tendo aproximadamente 30% dos estudantes que realizam as atividades pelo Google Sala de Aula com baixo ou pouco acesso.

Os professores realizaram vídeo chamadas coletivas com as suas turmas todas as terças e quintas-feiras para explicações dos conteúdos da semana e correção de atividades pelo Google Meet, os demais dias foram destinados à videochamadas voltadas para o projeto interventivo, projeto de leitura e atendimentos individualizados. As videochamadas individuais ocorriam tanto pelo Google Meet quanto pelo Whatsapp, dependendo da disponibilidade e facilidade de acesso do estudante.

No segundo semestre de 2021 as aulas retornaram de forma presencial, inicialmente com escalonamento de estudantes (em cada semana eram atendidos 50% dos estudantes em horários reduzidos de aula, objetivando a redução de contato e diminuição do contágio pela COVID-19), e em novembro retomou-se o atendimento integral das turmas.

No ano de 2022, as aulas retornaram à sua normalidade com 5h/aula e sem escalonamento. Uma das principais diferenças em relação aos anos anteriores foi a retirada da Educação Integral da UE., em função da nova organização adotada pela SEEDF que ocasionou a falta de espaço físico para uma oferta qualitativa desse segmento de ensino, tendo a mesma estrutura adotada para 2023 e sem perspectiva de alteração para os anos subsequentes.

4. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Nos últimos anos, o papel da escola mudou muito. Antes restrita ao ensino de matemática, português, geografia e demais disciplinas, agora ela também exerce grande importância no desenvolvimento social, envolvendo no processo de aprendizagem uma série de questões culturais, cognitivas, afetivas e históricas.

Neste contexto, a fim de criar cidadãos conscientes, responsáveis e atuantes na sociedade, a escola precisa exercer sua função social colocando em prática ações que possam melhorar a vida da comunidade no entorno das instituições de ensino e motivar os estudantes a trabalhar em prol do coletivo e de boas causas.

A escola, enquanto espaço de desenvolvimento e aprendizagem, envolve todas as experiências contempladas no processo de educar, considerando tudo como significativo: aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais estão inseridos nas interações e relações entre os diferentes segmentos presentes na escola. Assegurar o direito à educação escolar em igualdade de condições de entrada e permanência pela oferta de ensino público gratuito e de qualidade, em todos os níveis de ensino, é um dos maiores desafios da educação atual, mesmo que tais questões já sejam amparadas pela Lei 9.394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional – LDB (BRASIL, 1996).

A escola tem papel de ser produtora de alunos conscientes e humanizados, assim a Escola Classe 510 vê cada aluno como um ser único, com seu próprio ritmo de aprendizagem, respeitando sempre as experiências vividas anteriormente e exteriormente à escola. Esperamos então que nossa escola seja um ambiente de troca dessas experiências entre todos que a compõem, sendo um resultado de

processos sociais e pessoais.

5. MISSÃO

A Escola Classe 510 do Recanto das Emas tem como missão proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, levando-os a acessarem conhecimentos, atitudes e habilidades capazes de lhes proporcionar condições para o exercício da cidadania, possibilitando resgatar e valorizar a comunidade.

Busca desenvolver a análise crítica para reflexões sobre a realidade em que vivem e fazê-los entender a necessidade de dar continuidade aos estudos como forma de pensar o presente e construir o futuro, cumprindo seus deveres e usufruindo seus direitos de forma responsável e consciente.

Procura assegurar a todas as crianças um tempo/espço ressignificado de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender a alfabetização, o letramento e o desenvolvimento das diversas formas de expressão, incluindo o aprendizado da Língua Portuguesa, da Literatura e demais artes, assim como o aprendizado da Matemática, da Ciência, da História e da Geografia.

Assim sendo, a E.C. 510 mantém a mesma missão defendida pela Secretaria de Educação do Distrito Federal na atual Orientação Pedagógica para a PPP, e tão bem explícita no PPP Carlos Mota (2012), base para o trabalho realizado por esta Instituição de Ensino.

6. FUNDAMENTOS E CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Gestão Democrática

O sistema de organização escolar da EC 510, por sua inserção no sistema público de ensino, pauta-se nas diretrizes gerais previstas na legislação brasileira e do Distrito Federal para a organização e gestão organizacional, mas também incorpora aspectos próprios de funcionamento e de integração dos diferentes serviços para otimização da dinâmica própria inerente a cada comunidade escolar.

No Distrito Federal, a Lei nº 4751/2012 estabelece a gestão democrática nas

escolas públicas do DF e versa detalhadamente sobre a composição e atribuições de cada segmento na gestão das escolas e no sistema de ensino. Conforme a previsão legal, a partir de agosto de 2012:

a lei garante eleições diretas para diretores, mais autonomia pedagógica e a criação/reorganização de diversas instâncias coletivas representativas dos diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil organizada (DISTRITO FEDERAL, 2012 p.12).

Dessa forma, não apenas a gestão local ficará responsável pela tomada de decisões, mas espera-se um maior envolvimento entre diferentes instâncias representativas na resolução de questões consideradas importantes para todo grupo. De acordo com a legislação, compõe a gestão democrática:

- A Conferência Distrital de Educação;
- O Conselho de Educação do Distrito Federal;
- A Assembleia Geral Escolar;
- O Conselho Escolar;
- O Conselho de Classe, e,
- O Grêmio Estudantil.

Sendo assim, no que se refere a um modelo representativo da gestão local, destacamos Paro (1996), quando assinala que as estruturas embasadas na gestão democrática e participativa podem ser representadas por um modelo de organograma básico retratado de forma circular, que traz a ideia de integração entre as partes, ao contrário do organograma em desenho geométrico, que tem como objetivo destacar a relação hierarquizada entre os setores.

Transversalidade

A Escola Classe 510 considera os valores de cidadania, diversidade e educação para os direitos humanos e para a sustentabilidade os fundamentos basilares para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Também tem como ideia a defesa de uma escola que priorize a educação e

as visões de mundo em consonância com os ideais e princípios da democracia. O trabalho com valores na educação não deve ocorrer dissociado dos conteúdos da própria escola que estão bem definidos em nossa proposta pedagógica, ou seja, sem perder de vista, deixando em “segundo plano”, a transmissão - assimilação do conhecimento científico que deve ser a preocupação e a tarefa central do trabalho escolar. Vários autores brasileiros consagrados na área de educação, como Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Paulo Freire entre outros, mostram sua preocupação com a palavra “valor” na educação.

A compreensão da natureza da educação enquanto trabalho não material, cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideais, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular.”(SAVIANI, 1984, p.14).

Acreditamos também que:

- as potencialidades do educando devem ser desenvolvidas;
- devemos formar cidadãos integrados na sociedade;
- uma escola deve ser limpa, sadia e em bom estado;
- a construção de uma sociedade mais justa depende de nossa atuação individual e coletiva;
- a satisfação, a tranquilidade e o entusiasmo dos professores e funcionários ajudam a construir a escola de qualidade;

Desenvolvimento integral dos estudantes

Em nossa escola, entendemos como sujeito primordial do processo educativo o estudante, sem o qual não haveria razão para que fosse criada toda essa estrutura com envolvimento de diferentes recursos humanos e materiais. Por essa razão, temos como objetivo desenvolver ações e projetos que mantenham o estudante na centralidade do processo educativo e que a partir disso, as metas educacionais sejam propostas e alcançadas em parceria, pois a escola é um dos primeiros contextos em que o aluno pode exercer sua cidadania e perceber-se como sujeito

ativo.

Dessa forma, o trabalho a que nos dispomos procura considerar os conteúdos curriculares necessários à aprendizagem da leitura, escrita e do conhecimento produzido socialmente, mas também considera que cada estudante constrói sua visão de mundo a partir de sua história e do contexto vivido.

Nessa perspectiva, nosso desafio é o de tornar possível uma educação que se comunique com as diferentes áreas de interesse que perpassam esse sujeito e que são necessárias ao seu desenvolvimento integral, como a cultura, lazer, ciência e tecnologia, construídas a partir de uma visão de respeito pelo outro e pela diversidade que nos cerca.

Princípios da Educação Inclusiva

O movimento mundial pela inclusão é um ato político, cultural, social e pedagógico, desencadeado em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional baseado no entendimento de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que progride em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.

Nesta perspectiva a EC 510 segue a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva proposta pelo MEC, que acompanha os avanços do conhecimento e das lutas sociais, visando criar políticas públicas promotoras de uma educação de qualidade para todos os alunos.

Comunidade Escolar

Para Libâneo, Oliveira e Toschi (2011), o conceito que melhor define uma comunidade escolar é o de comunidade de aprendizagem caracterizada por decisões tomadas de maneira democrática e aberta, que propiciam a aprendizagem, a ação e a reflexão (2011, p. 308). Concordamos com esse posicionamento e compreendemos que temos como grande desafio garantir a todos os integrantes

dessa comunidade formas reais de participação nas ações envolvidas no processo educativo.

De certa forma, a implantação da gestão democrática a partir de um modelo que busca contemplar a representatividade de todos os segmentos da escola já é em si um movimento positivo na garantia de participação, no entanto percebemos a necessidade de um constante trabalho de conscientização e sensibilização para que o planejamento e execução do trabalho contém, efetivamente, com a participação de todos.

Sobre a comunidade escolar, o PPP da SEDF propõe ainda:

A participação da comunidade escolar, no contexto da gestão democrática, diz respeito à corresponsabilidade pela gestão, pelas atividades pedagógicas e pelas aprendizagens dos estudantes e de todos os envolvidos no trabalho da escola de forma mais direta. Consideramos que a comunidade escolar abrange o grupo das famílias e responsáveis pelos estudantes, professores, especialistas, servidores, pedagogos, gestores e os próprios estudantes. A comunidade escolar funciona como um sujeito coletivo. (DISTRITO FEDERAL, 2012, p.30)

Dessa forma, compreendemos a escola como espaço coletivo, de natureza pública, e sendo assim a responsabilidade por seus rumos não deve de forma alguma estar restrita a alguns poucos. No entanto, ressaltamos que há ainda algumas resistências a serem vencidas para que todos os segmentos sintam-se à vontade em participar dos processos de escolha de representação e, mais que isso, façam valer seu direito de questionar, propor e agir, sendo de fato e de verdade pertencentes ao grupo e agentes de mudança local.

Unicidade entre Teoria e Prática

Para garantir a unicidade entre teoria e prática no currículo e sua efetividade na sala de aula, a escola propõe privilegiar estratégias de integração que promovam reflexão crítica, análise, síntese e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, permeados por incentivos constantes ao raciocínio, problematização, questionamento, dúvida.

Desse modo a escola articula as áreas de conhecimentos/componentes curriculares e atividades educativas para favorecer a aproximação dos estudantes

aos objetos de estudo, permitindo-lhes desvelar a realidade e atuar crítica e conscientemente, com vistas à apropriação/produção de conhecimentos que fundamentam e operacionalizam o currículo, possibilitando encontrar respostas coletivas para problemas existentes no contexto social.

Interdisciplinaridade e Contextualização

Para deixarmos de lado a educação baseada na formação de modelos, memorizações, e fragmentação do conhecimento, foi elaborada a reorganização curricular com o objetivo de desenvolver os conteúdos, utilizando a interdisciplinaridade e a contextualização.

A interdisciplinaridade utiliza conhecimentos de várias disciplinas para a compreensão de uma situação problema. É uma integração de saberes. Num texto de ciências, por exemplo, além do conhecimento específico da matéria, o aluno pode aprender gramática, elaborar problemas relativos ao texto e muito mais.

A contextualização do conteúdo traz importância ao cotidiano do aluno, mostra que aquilo que se aprende em sala de aula tem aplicação prática em nossas vidas. A contextualização permite ao aluno sentir que o saber não é apenas um acúmulo de conhecimentos técnico-científicos, mas sim uma ferramenta que os prepara para enfrentar o mundo, permitindo-lhe resolver situações até então desconhecidas.

Para garantir que a interdisciplinaridade se efetive em sala de aula, necessário se faz que os professores dialoguem, rompendo com a solidão profissional característica das relações sociais e profissionais na modernidade.

Seguindo essa perspectiva, as escolas públicas do Distrito Federal, o que inclui a EC 510, estimulam o diálogo necessário para que assumamos concepções e práticas interdisciplinares por meio das coordenações pedagógicas, espaços-tempos privilegiados de formação continuada, planejamento, discussão do currículo e organização do trabalho pedagógico que contemplem a interdisciplinaridade como princípio.

Flexibilização

A flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos, para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. A flexibilidade do currículo é viabilizada pelas práticas pedagógicas dos professores, articuladas ao projeto político-pedagógico da escola. Ao considerar os conhecimentos prévios dos estudantes, o professor torna possível a construção de novos saberes, ressignificando os saberes científicos e os do senso comum.

Este princípio nos garante certa flexibilidade para que possamos considerar nosso projeto político-pedagógico, observando as especificidades locais e a realidade escolar, de modo a enriquecer o trabalho com outros conhecimentos igualmente relevantes para a formação intelectual dos estudantes.

Teorias da Educação

O currículo em Movimento da Secretaria de Educação também se baseia nas teorias Críticas e Pós Críticas da educação, sendo que elas têm em comum o questionamento da teoria tradicional e o foco no indivíduo. A primeira traz o questionamento fundamentado e ideológico da teoria tradicional, buscando resgatar o porquê de se ensinar, já a segunda além das críticas à tradicional, quer entender quem é esse aluno, quais são suas peculiaridades, em qual contexto social ele vive. Outras características marcantes das teorias pós-crítica são o multiculturalismo, a alteridade e a diversidade.

Teorias do Currículo		
Tradicionais	Críticas	Pós- Críticas
Ensino Aprendizagem	Ideologia Reprodução Cultural e	Identidade Alteridade

Avaliação	Social	Diferença
Metodologia	Poder	Subjetividade
Didática	Classe social	Significação e discurso
Organização	Capitalismo	Saber-poder
Planejamento	Relações sociais de	Representação
Eficiência	produção	Cultura
Objetivos	Conscientização	Gênero, raça, etnia,
	Emancipação e libertação	sexualidade e
	Currículo oculto	multiculturalismo
	Resistência	

É importante ressaltar que, como escola, vemos a importância de vivenciar na prática as teorias abordadas pelo currículo, visto a existência da multiculturalidade do nosso estudante. As novas concepções de família, gênero e cultura devem estar presentes no contexto escolar, portanto, o currículo como base organizadora das aprendizagens deve contemplar a diversidade, para que assim todos possam fazer parte do processo.

O currículo se concretiza na sala de aula, lugar onde se concretiza a aprendizagem e, portanto, não pode ser apenas um espaço para depósito de conteúdos, mas sim um local de trocas, interações e valorização da relação professor/aluno.

Assim, é importante entender, discutir e praticar para que as teorias de base do currículo da SEDF não fiquem apenas no campo teórico, mas sim, reflitam na prática escolar, na aprendizagem e acolhimento do estudante, que cada vez mais é ativo no processo educacional e precisa ter espaço para contribuir no ambiente do qual ele é integrante.

Pedagogia histórico-crítica e psicologia histórico-cultural

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, fundamentado nas teorias críticas e pós-críticas, fundamenta-se na

Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes.

A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

É função primeira da escola garantir a aprendizagem de todos os estudantes por meio do desenvolvimento de processos educativos de qualidade. Para isso, o reconhecimento da prática social e da diversidade do estudante da rede pública de ensino do Distrito Federal são condições fundamentais. É importante reconhecer que todos os agentes envolvidos com a escola participam e formam-se no cotidiano da escola. Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca o desenvolvimento do psiquismo e das capacidades humanas relacionadas ao processo de aprendizagem, compreendendo a educação como fenômeno de experiências significativas, organizadas didaticamente pela escola.

A aprendizagem não ocorre solitariamente, mas na relação com o outro, favorecendo crianças, jovens e adultos na interação e na resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento proximal” (VIGOSTSKY, 2001, p. 329). Assim, a aprendizagem deixa de ser vista como uma atividade isolada e inata, passando a ser compreendida como processo de interações de estudantes com o mundo, com seus pares, com objetos, com a linguagem e com os professores num ambiente favorável à humanização.

Inversamente aos postulados das pedagogias do aprender a aprender, a pedagogia histórico crítica defende que o homem não nasce sabendo ser homem, para saber pensar e sentir, para saber querer, agir ou avaliar é preciso aprender, o que implica em trabalho educativo. Portanto, não é qualquer saber que interessa à educação escolar. “A escola existe, pois, para propiciar a aquisição dos instrumentos

que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber” (SAVIANI, 1994, p. 15). Desta forma Saviani destaca que o saber a ser trabalhado pela escola “é o saber metódico, sistemático, científico, elaborado que passa a predominar sobre o saber espontâneo, natural, assistemático” (SAVIANI, 1994, p. 18).

O trabalho da escola, nesta perspectiva, é a conversão do saber objetivo em saber escolar, o que possibilitará aos alunos a assimilação do conhecimento. Esse trabalho implica por parte da escola e de seus professores na definição do Projeto Pedagógico, que estará norteando o trabalho daquele determinado coletivo escolar e na seleção dos conteúdos escolares que irão compor a Proposta Pedagógica Curricular.

Saviani (1994) nos chama a atenção para a importância do trabalho da escola no que se refere à seleção dos conteúdos e das formas adequadas para garantir a apropriação do conhecimento escolar pelo aluno: assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos, e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1994, p. 24).

Neste sentido, para a pedagogia histórico crítica, o trabalho do professor é fundamental ao processo educativo, pois, ao contrário das pedagogias do aprender a aprender segundo as quais cabe ao professor apenas ser um facilitador da aprendizagem do aluno, na pedagogia histórico crítica o professor é o responsável pela organização do trabalho pedagógico em sala de aula, o que implica pensar no sequenciamento e graduação dos conteúdos, bem como na escolha das formas adequadas para garantir a apropriação do saber escolar, ou seja, nas mediações necessárias a uma boa aprendizagem.

A psicologia histórico cultural, que ancora seus fundamentos na escola de Vigotski, no mesmo sentido que a pedagogia histórico-crítica, postula que o trabalho do professor é fundamental no processo de mediação para a aprendizagem do aluno e afirma que o bom ensino é aquele que se antecipa ao desenvolvimento. Portanto, o trabalho do professor é ensinar aquilo que a criança não é capaz de fazer sozinha. Assim, o professor organiza o ensino por meio do trabalho com os conteúdos

escolares e utilizando-se de diferentes estratégias metodológicas possibilitará à criança o avanço em seu nível de aprendizagem a patamares cada vez superiores.

Para a psicologia histórico cultural, a aprendizagem impulsiona o desenvolvimento (FACCI, 2004). Em seus estudos, Vigotski constata que o desenvolvimento cultural da criança ocorre em duas dimensões, em primeiro lugar como função interpsicológica, ou seja, nas relações interpessoais, e depois como função intrapsicológica, isto é, como função já interiorizada pela criança. Constata ainda que as funções psicológicas superiores criam-se no coletivo, nas relações com os outros homens (FACCI, 2004).

O trabalho da escola, nesta perspectiva, é o de organizar o ensino de forma a promover a aprendizagem dos conteúdos sistematizados pela humanidade o que possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Portanto, na psicologia histórico cultural como na pedagogia histórico crítica, o professor como “mediador social” é fundamental no processo educativo, ele organiza o ensino de forma a promover o desenvolvimento do aluno por meio dos “mediadores culturais” que se apresentam na forma dos conteúdos escolares (SFORNI, s/d).

7. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo geral

Oferecer aos alunos uma educação de qualidade, desenvolvendo os objetivos e conteúdos apontados pelo Currículo em Movimento, 2ª edição.

Trabalhar na Educação Infantil e Anos Iniciais visando a atuação na sociedade por meio de um trabalho coletivo e sistemático, considerando suas necessidades, características e interesses, compreendendo o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Objetivos Específicos

- Promover espaços de desenvolvimento pessoal e de formação continuada para os profissionais da educação atuantes nessa UE.;

- Melhorar o desempenho dos estudantes na alfabetização, com redução das reprovações no 3º ano do BIA e no 5º ano do 2º Ciclo;

- Diminuir os índices de reprovação por faltas injustificadas;

- Ampliar a participação familiar no cotidiano da escola para além das reuniões bimestrais;

- Melhorar o resultado dos índices nas avaliações externas

- Desenvolver projetos que ampliem a conscientização para o exercício da cidadania e da capacidade de compreensão da realidade existente, com vistas à superação das mais diversas dificuldades sociais, tendo como base os eixos estruturantes do Currículo em Movimento, a saber: Diversidade, Direitos Humanos e Cidadania.

- Desenvolver a capacidade de desafiar, de provocar, de contagiar, de despertar a vida no educando, o desejo e o interesse, para que possa ocorrer a interação educativa;

- Garantir, além da sistematização dos recursos do código e seus princípios organizadores (codificação e decodificação), o desenvolvimento paralelo de outras competências linguísticas;

- Assegurar ao estudante tempos e espaços de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender;

- Provocar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento;

- Articular os eixos integradores nas diversas áreas do conhecimento;

- Assegurar ao estudante uma Progressão Continuada oportunizando a garantia de seus direitos de aprendizagem;

- Garantir o trabalho com os eixos integradores do Currículo em Movimento considerando os Eixos Transversais;

- Permeiar a transversalidade por meio de ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade.

Analisando as metas e objetivos a serem alcançados no decorrer do ano de 2023, percebe-se que é preciso pensar na escola como um todo, mas sem desconsiderar as particularidades de cada segmento. Diante disso, fica claro a necessidade de traçar objetivos específicos para cada um dos anos, norteando assim o trabalho do professor em sala de aula.

É importante ressaltar que estes objetivos são traçados com base nas expectativas de aprendizagens para cada um dos anos, associados aos princípios do Currículo em Movimento, entremeados pelos Projetos da Escola que se apresentam como um instrumento para o alcance dos objetivos propostos.

Ressalta-se também que é preciso uma continuidade do trabalho, compreendendo assim a unidade necessária para o andamento da escola. Assim sendo, nota-se que os objetivos específicos vão sendo aprimorados e aprofundados a cada ano, proporcionando uma conversa harmoniosa, coerente e coesa com toda a escola.

8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Eixos integradores e o Currículo

Atendendo aos anos iniciais e à Educação Infantil, dentro da etapa do Ensino Fundamental, a EC 510 obedece à organização curricular do sistema de ensino do Distrito Federal, que, embasado nas diretrizes curriculares do Ministério da Educação, inclui uma base nacional comum e uma parte diversificada.

A partir destes apontamentos, procuramos envolver em nossa organização curricular os princípios norteadores da ação pedagógica evidenciados na Resolução CNE/CBE nº2/98, tais como: a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade, o respeito ao bem comum, os direitos e deveres da cidadania, o exercício da criticidade, e ainda os princípios estéticos da sensibilidade, criatividade, diversidade

de manifestações artísticas e culturais. (LIBÂNEO, OLIVEIRA E TOSCHI, 2011).

A mesma resolução determina a relação do conhecimento nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Materna (indígena e migrantes), Matemática, Ciências, Geografia, História e Artes, o que nos leva a compreender os princípios de interdisciplinaridade e necessidade do trabalho com os temas transversais, conforme exposto nos PCN's:

Dessa forma, a Escola Classe 510 prioriza a educação integral do aluno buscando metodologias variadas com objetivo de contemplar diferentes formas de aprendizagem do mesmo conteúdo. Esperamos que ao final de cada ano letivo os alunos tenham compreendido as expectativas de aprendizagem que lhes foram propostas durante o ano, de acordo com o ano de matrícula, procurando alcançar as metas estabelecidas. E que em cada ano letivo o aluno possa ampliar seus conhecimentos, habilidades e competências.

Em virtude da pandemia causada pela COVID-19, a Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF elaborou um Replanejamento Curricular com colaborações dos servidores baseadas no Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos Iniciais e Anos Finais (2018). No qual foi orientada a retomada de objetivos/conteúdos anteriores ao ano letivo vigente considerados essenciais para a consolidação das aprendizagens do estudante no ano em curso.

A unidade escolar teve autonomia para estabelecer uma dinâmica de trabalho desses objetivos, considerando a realidade da comunidade escolar. Assim, foram revisitados objetivos e conteúdos anteriores e elaborado um planejamento didático contemplando os principais tópicos a serem desenvolvidos durante esse período, a fim de minimizar a defasagem de aprendizagem e incentivar a participação dos estudantes nas aulas remotas.

O processo de recuperação das aprendizagens, proposto na retomada do ensino presencial pós pandemia da COVID-19, continua a fazer parte da proposta de ensino da UE, visto que constantemente são trabalhadas competências de fortalecimento de conteúdos anteriormente trabalhados objetivando a concretização e o resgate das aprendizagens.

Proposta Curricular

A proposta curricular tem como base o Currículo em Movimento adotado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal 2ª edição, cujo os ideários estão firmados na pedagogia crítica dos conteúdos em uma visão em que cabe à escola a formação de cidadãos críticos, participativos e transformadores do meio social no qual estão inseridos.

Diante disso é pautado em aprendizagens e tem como eixos transversais:

- Educação para a diversidade;
- Cidadania e educação em e para os direitos humanos;
- Educação para a sustentabilidade.

Sendo suas ações firmadas em educar, cuidar, brincar e interagir, tendo como público alvo estudantes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental.

Assim sendo, a Educação Infantil prima pelo desenvolvimentos social, motor e cognitivo dos estudantes por educar, brincar, cuidar e interagir; enquanto o Bloco Inicial de Alfabetização têm seus conteúdos similares nos três anos de alfabetização baseados na alfabetização, letramento e ludicidade, sendo que a visão para o 1º ano é introduzir os conteúdos, já o 2º ano prima por aprofundá-los e o 3º ano se esmera em consolidá-los; no 2º bloco do Ciclo, 4º e 5º anos, há também uma continuidade dos objetivos de aprendizagem em que procuramos garantir a progressão continuada das aprendizagens.

Entretanto, existe o entendimento que a escola tem autonomia para, com base em sua realidade, história e objetivos, determinar quais conteúdos e de quais maneiras estes farão parte de sua rotina pedagógica.

Com isso, há uma preocupação da EC 510 em conhecer nossa identidade, objetivos, crenças e missão para nos valermos de forma consciente dos conteúdos e assim preparar de forma eficiente uma prática pedagógica capaz de formar cidadãos atuantes em sua comunidade, valendo-se da educação como elemento de transformação social. Desta forma, a EC 510, em um processo de discussão, debate, planejamento e estudo define os conteúdos a serem desenvolvidos ao longo do ano.

Destaca-se a importância de viabilizar a recomposição das aprendizagens, partindo de uma prática que vise o indivíduo como um todo, assim adaptando as aprendizagens às necessidades apresentadas, partindo do pressuposto de que nossos educandos encontram-se em níveis diferentes, mesmo dentro do mesmo ano/ciclo.

Educação Infantil

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº5/2009) os eixos estruturantes das práticas pedagógicas na educação infantil são as interações e as brincadeiras nas quais devem ser proporcionadas experiências em que as crianças possam construir e se apropriar de conhecimentos com seus pares e com os adultos, possibilitando aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e as brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Baseado nesses eixos, seis direitos de aprendizagem são garantidos às crianças na educação infantil, são eles:

1- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

2- Brincar cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais e estimulando seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

3- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras,

dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

4- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

5- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões e questionamentos por meio de diferentes linguagens.

6- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento em diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Ensino Fundamental - Anos Iniciais

Ao longo do Ensino Fundamental as crianças vivem mudanças significativas em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais valoriza situações lúdicas de aprendizagem, revelando a necessidade da articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa ter progressiva sistematização das experiências e o desenvolvimento de novas formas de relação com o mundo, com novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, refutá-las e elaborar conclusões em uma atitude de construção de conhecimentos.

Deve-se fazer presente o estímulo ao pensamento criativo, lógico, crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar e interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilitando aos alunos ampliar a compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Ao longo do ensino fundamental a progressão do conhecimento ocorre através das seguintes etapas:

- Consolidação das aprendizagens anteriores.
- Ampliação das práticas.
- Percurso contínuo de aprendizagens entre as duas fases do Ensino Fundamental.
- Articulação de ações para apoiar o processo de transição, a fim de evitar uma ruptura no processo de aprendizagem.

Durante todo o processo pedagógico ao qual os estudantes são diariamente submetidos, o foco do trabalho é voltado para a alfabetização e letramento, por meio da ludicidade, para que o educando torne-se um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Etapas e Ofertas de Ensino

A Escola Classe 510 é uma escola que ao longo de seus 20 anos atendeu as primeiras etapas do Ensino Fundamental, a Educação Infantil e os Anos Iniciais. Entretanto nos últimos anos acolheu somente crianças da primeira etapa do Ensino Fundamental, voltando em 2017 a atender crianças da Educação Infantil, que é de matrícula obrigatória a partir dos quatro anos de idade. Desse modo, o educando ingressa a partir do 1º período da Educação Infantil e cursa até o 5º ano do Ensino Fundamental de 9 anos, de onde segue para a segunda e última etapa do Ensino Fundamental, os Anos Finais, que no caso dos nossos alunos, deverá ser concluída em outra Instituição Educacional, pela qual são conhecidas como escola de sequência, onde é feito um trabalho em conjunto com vistas a adaptação dos educandos para esta nova etapa de sua educação.

De acordo com a LDB, perpassam as etapas da Educação Básica quatro modalidades de ensino: a educação especial, educação do campo, educação profissional e educação de jovens e adultos. Em nossa escola atendemos a

modalidade educação inclusiva, que oferece o Atendimento Educacional Especializado para todos os alunos que fazem jus a esse direito.

Quanto à oferta de ensino, em 2023 a EC 510 abrange sete turmas da educação infantil, sendo duas do 1º período e cinco do 2º período, trinta e três turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos, a saber: oito turmas de 1º ano, oito turmas de 2º ano, oito turmas de 3º ano que compõem o Bloco Inicial de Alfabetização, cinco turmas de 4º ano e seis turmas de 5º ano, e quatro turmas de Classes Especiais. Desse quantitativo, a escola apresenta nove turmas de integração inversa e sete turmas reduzidas.

Para atendimento desse público e de outros segmentos da comunidade escolar, a UE tem trabalhado os projetos assinalados pelo PPP e outras atividades desenvolvidas ao longo do ano, por meio do planejamento de ações específicas e participação coletiva para atendimento da demanda a ser respondida.

O planejamento inclui a leitura cuidadosa dos documentos oficiais e aporte teórico para conhecimento e levantamento das ações necessárias. Em primeiro plano, essa ação ocorre no âmbito da equipe de Direção e, em seguida, levada ao grupo de docentes para discussão e distribuição das competências cabíveis a cada área. De forma geral, as ações são discutidas nos espaços da coordenação coletiva, especificamente às quartas-feiras, ou em dias diferentes, conforme a necessidade.

Embora não sejam encontradas grandes dificuldades no processo de planejamento e distribuição das atividades dos projetos, percebemos a necessidade de maior participação dos pais e educandos. Observamos que muitos pais ou responsáveis comparecem somente às reuniões bimestrais e, em alguns casos, não são conhecidos e nem conhecem o(a) professor(a) de seus filhos(as).

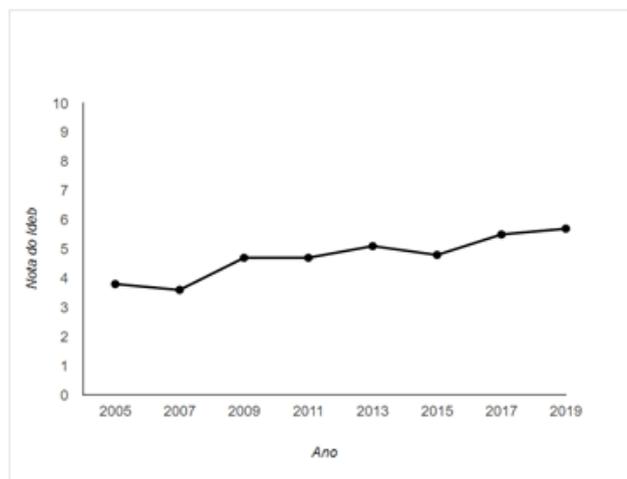
Quanto aos discentes, percebemos a necessidade de envolvê-los mais nas discussões ocorridas antes e durante o período de execução dos projetos para que se sintam mais encorajados a contribuir com opiniões e ideias, promovendo o protagonismo infantil. Por essa razão, temos procurado ampliar a participação desses segmentos por meio das atividades dos Dias Temáticos, durante os processos avaliativos internos realizados pela UE e na realização de projetos específicos que envolvem maior participação da família.

Nesse sentido, ao procurarmos envolver toda comunidade no

desenvolvimento das ações previstas na PPP, temos também como meta a superação de índices importantes que retratam os resultados alcançados por meio do trabalho efetuado durante o ano. Por meio do levantamento e comparação de dados, buscamos observar o aumento gradual no nosso Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB e nos índices de aprovação, conforme ilustram os dados da tabela a seguir, disponíveis no site do MEC e da SEDF:

Ideb		
Ano	Meta	Valor
2005		3,8
2007	3,9	3,6
2009	4,2	4,7
2011	4,7	4,7
2013	4,9	5,1
2015	5,2	4,8
2017	5,5	5,5
2019	5,8	5,7

■ Acima ou igual à meta
 ■ Abaixo da meta



Ano	Taxa de Aprovação						Saeb				N
	1º	2º	3º	4º	5º	P	Matemática		Língua Portuguesa		
							Proficiência Média	Proficiência Padronizada	Proficiência Média	Proficiência Padronizada	
2005	--	74,9	78,8	83,7	85,4	0,80	189,4	4,9	175,0	4,6	4,76
2007	--	79,9	80,4	86,4	88,1	0,84	176,2	4,4	162,0	4,1	4,27
2009	96,7	93,4	83,9	89,7	83,5	0,89	207,1	5,6	183,4	4,9	5,25
2011	93,8	94,7	77,9	81,8	86,6	0,86	209,4	5,7	192,0	5,2	5,45
2013	98,4	96,4	80,8	97,2	82,5	0,90	213,8	5,9	200,3	5,5	5,69
2015	97,6	94,3	81,0	86,3	80,5	0,87	206,8	5,6	195,0	5,3	5,46
2017	99,3	98,4	80,5	93,2	92,0	0,92	220,3	6,1	210,9	5,9	6,00
2019	96,7	97,5	83,8	98,6	89,3	0,93	222,9	6,2	214,3	6,0	6,11

Pelos dados registrados acima, observamos que nossa escola teve um pequeno decréscimo do primeiro para o segundo ano de utilização do IDEB como parâmetro avaliativo externo, porém no ano de 2009, houve um crescimento de um ponto na média, sendo esse índice mantido no ano de 2011. Já no ano de 2013 percebe-se que a meta foi ultrapassada, o que nos leva a concluir que as estratégias utilizadas foram eficientes. Para 2015, observa-se um decréscimo no alcance da meta projetada, diante deste resultado a escola foi incluída no programa Projeto do Pulo do Gato no ano de 2016. Nosso desafio passou a ser o de ultrapassar o índice de 5,2 da avaliação proposta, o que nos levou a empenhar esforços diversificados no sentido de alcançar a meta projetada para a instituição que apresentou um índice satisfatório no alcance da meta projetada para 2017. Em 2019 observa-se que faltou apenas 0,1 para que a unidade escolar alcançasse o índice desejado. Ressalta-se que o desempenho da escola em 2021 não está disponível no site do MEC e a justificativa recebida via CRE foi de que não atingimos o quantitativo mínimo de aplicação para divulgação do resultado e o prazo para recorrer foi ultrapassado.

Após análise de dados realizada junto à Coordenação Regional de Ensino, gestão e supervisão, foi possível constatar que alunos transferidos entram para o cálculo como desistentes, o que impacta negativamente nos resultados. Até 2022, a Escola Classe 510 recebeu muitos alunos que residiam no Setor Habitacional Água Quente, trata-se de uma localidade distante que faz com que as famílias estejam sempre em busca de vagas mais próximas de casa. Além disso, é possível observar um índice migratório alto da comunidade escolar, o que aumenta o número de alunos transferidos.

Outra ação que tem sido feita é a estruturação de projetos que corroboram para o desenvolvimento do educando, principalmente no que se refere à leitura, interpretação textual e raciocínio lógico matemático, pois entende-se que tais frentes são primordiais para a compreensão dos conteúdos trabalhados e o desenvolvimento de habilidades próprias e ainda o alcance dos objetivos propostos no Currículo em Movimento, 2ª edição.

Uma das ações que temos empreendido nesse sentido é diminuir a evasão

escolar por faltas injustificadas. Embora haja um decréscimo significativo nos índices de evasão escolar da EC 510, percebemos que ainda há muito o que fazer na conscientização das famílias de nossa comunidade no sentido de priorizar a educação das crianças de anos iniciais.

Por esse motivo, reduzir a evasão tem se configurado como um dos objetivos para essa instituição e, desde já, vários segmentos da escola executam ações preventivas e interventivas nos casos de evasão, como as visitas feitas nas casas dos estudantes faltosos e ampliação da parceria com o Conselho Tutelar, que tem sido acionado sempre que é registrado um número de faltas em que o professor percebe prejuízos na aprendizagem e dificuldades por parte do aluno em acompanhar as atividades escolares de forma geral.

Em 2020, a pandemia causada pelo novo Coronavírus e a suspensão das atividades presenciais forçaram uma revisão completa da maneira como nossa unidade escolar trabalhava o processo de aprendizagem.

Nesse contexto, orientados por documentações específicas para esse período, a Escola Classe 510 do Recanto das Emas seguiu as recomendações referentes à Busca Ativa de estudantes, ao acolhimento, à prática pedagógica e à avaliação formativa, presentes na Circular nº 66/2020 - SEE/SUPLAV (Processo SEI 00080-00182901/2020-74), que permanecem fundamentais para minimizar os impactos que a pandemia causou no Sistema Educacional, bem como as orientações constantes no Informativo - SEE/SUPLAV (Processo SEI 00080-00174696/202073), no qual a SEDF evidencia o compromisso de empenhar-se contra a evasão e a retenção escolar desnecessárias, considerando as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Ressalta-se que em 2020 não foram registrados casos de abandono escolar devido a UE ter adotado todas as medidas de registro de frequência orientadas pela Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal, em que as faltas não foram contabilizadas da mesma forma que comumente acontece durante o ensino presencial.

A partir do ano letivo de 2022, para o registro da frequência do(a) estudante, o campo (pi) presença indireta foi retirado do diário escolar, retornando ao preenchimento usual desse documento com as seguintes nomenclaturas:

- (.) para presença;
- (f) falta;
- (fj) falta justificada.

Ciclos de Aprendizagem

A proposta de ampliação do tempo da segunda etapa da Educação Básica de 8 para 9 anos é uma realidade presente nas escolas do Distrito Federal desde o ano de 2005 e está de acordo com o PPP/SEDF (2012). Foi regulamentada nacionalmente em 2010, conforme Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010.

Na EC 510, assim como em todo o DF, o ensino fundamental de 9 anos tem como fase inicial o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), que compreende do 1º ao 3º ano, sendo este já institucionalizado e compreendido por toda a comunidade escolar. No entanto, no ano de 2013, foi ampliada aos 4º e 5º anos a aprendizagem em ciclos.

Os Ciclos de Aprendizagem são uma organização do tempo e espaço escolar, tendo em vista o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes, a utilização de pedagogias diferenciadas sustentadas no trabalho coletivo, na avaliação diagnóstica, formativa e processual que garanta as aprendizagens e a progressão de todos os estudantes matriculados nas unidades escolares.

A adoção das aprendizagens em ciclos para as turmas de 4º e 5º ano, até o ano de 2017, ainda era optativa, cabendo às escolas decidir se iriam aderir ou não a esta proposta de trabalho. Diante desta possibilidade e após reuniões de discussão, concluiu-se que a Escola Classe 510 não teria o segundo ciclo, ou seja, 4º e 5º anos funcionariam de modo totalmente independente, por acreditarem que as especificações de cada ano necessitavam serem mantidas, principalmente no que tange a retenção de alunos ao final do 4º ano. A partir de 2018 esta proposta deixou de ser optativa, tornando a 2ª etapa do ensino fundamental da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal organizada em ciclo.

Entendemos a necessidade de difundir um olhar diferenciado frente às aprendizagens, cabendo à escola organizar-se de tal forma que favoreça o

desenvolvimento do aluno, assim sendo a EC 510 tem como proposta desde o ano de 2018 seguir as recomendações das Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º ciclo. Dessa forma, o planejamento pedagógico estará alicerçado no olhar diferenciado e individualizado para cada estudante, cabendo à escola reorganizar seu espaço e tempo a fim de proporcionar ao estudante uma aprendizagem embasada nesse novo modelo.

A proposta de trabalho com as diferentes áreas do conhecimento deve considerar uma ação didática e pedagógica sustentada nos eixos estruturantes (cidadania, diversidade, sustentabilidade e aprendizagens) e nos eixos integradores (alfabetização, letramento e ludicidade), de forma interdisciplinar e contextualizada, ou seja, fazendo a articulação entre os componentes, sem desconsiderar as especificidades de cada um, indo ao encontro do que é significativo para o estudante.

Para que isso aconteça, a escola vale-se do uso de estratégias pedagógicas desenvolvidas para as aprendizagens em ciclos, a saber: reagrupamento intraclasse e interclasse, projeto interventivo e o uso de sequências didáticas, por compreender que tais organizações oportunizam os estudantes a experimentar diversas maneiras de desenvolver a aprendizagem, principalmente por permitir a troca de experiências entre os educandos, o desenvolvimento do pensar e a reflexão de onde se quer chegar.

“Organizar o trabalho pedagógico por meio de diferentes modalidades, como sequências e projetos didáticos, proporciona variadas oportunidades de aprendizagem, o que pode ser um ganho significativo na formação dos estudantes (NERY, 2007). In Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo. p.45

Ao organizar os Ciclos de Aprendizagens nas Unidades Escolares são apontados os seguintes princípios que fundamentam o fazer didático e pedagógico no cotidiano da escola: formação continuada, projetos pedagógicos, avaliação formativa, diagnóstica e processual e o processo de aprendizagem-ensino-aprendizagem organizado a partir das áreas do conhecimento. Tendo em vista a especificidade dessa fase do Ensino Fundamental, a enturmação para 2023 permanecerá como é atualmente, ou seja, de acordo com a estratégia de

matrícula proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Além das ações voltadas para o BIA, outros projetos dão continuidade ao processo de letramento no 4º e 5º ano, com vistas à redução dos percentuais de estudantes reprovados, garantindo a permanência na escola com qualidade no ensino e na aprendizagem.

De acordo com o PPP/SEDF:

Uma escola de qualidade tem em sua concepção uma educação voltada para os direitos humanos. Esses direitos podem ser assim entendidos: não basta garantir tempo ampliado de escolarização para crianças e adolescentes, é preciso assegurar a todos um tempo/espaço ressignificado de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, pautadas no sucesso acadêmico e no reconhecimento e na valorização da diversidade. (DISTRITO FEDERAL, 2012, p. 64)

Sendo assim, compreendemos a extensão de nossa responsabilidade e, consoante aos valores que defendemos, temos consciência da necessidade de cada etapa dos ciclos de aprendizagem. Daremos ênfase ao nosso empenho, coerência, disponibilidade, respeito, amor e paciência, pois os mesmos são imprescindíveis para que os educandos alcancem pleno sucesso ao longo de sua jornada acadêmica.

Organização do espaço e tempo escolar

O trabalho com ciclos propõe um repensar na organização do tempo escolar, transformando o tempo cronológico em tempo pedagógico, circular e dinâmico, buscando a retomada de aspectos importantes do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, dos conhecimentos tratados nas diferentes situações didáticas com os estudantes. Deve-se lembrar, também, que as pessoas têm tempos diferentes de aprendizagem e, conseqüentemente, aprendem de formas diferentes.

Nesse sentido, a escola deve criar oportunidades diferenciadas de aprendizagem para os estudantes e, para tal, é imprescindível que se organize o trabalho e o tempo didático em função de cada um deles, garantindo, assim, um ganho significativo na formação plena de futuros cidadãos.

A organização da prática pedagógica orienta caminhos e implementa

estratégias eficazes para um bom uso dos espaços e dos tempos escolares, como afirma Wallon apud Almeida (2000, p. 86): “Somos componentes privilegiados do meio de nosso aluno, torná-lo mais propício ao desenvolvimento é nossa responsabilidade”.

A organização do trabalho pedagógico caracteriza-se como uma dimensão muito importante na ação docente, em que devemos nos atentar para não o reduzir apenas ao trabalho da sala de aula, como se o professor fosse um ser isolado, mas deve estendê-lo para outros espaços/tempos, com o exercício do planejamento coletivo e a ação concretizadora da proposta pedagógica.

A partir do ensino remoto em 2020, que perdurou até meados de 2021, foi necessário uma reestruturação dos tempo e espaços, haja vista o contexto mundial de pandemia causada pela Covid-19, um plano de gestão de tais atividades foi elaborado pela SEDF, sendo imperativo sobre todos os sujeitos responsáveis por planejar, coordenar e implementar políticas educacionais em todo o mundo.

Neste momento histórico, não foi possível prescindir do apoio de recursos e de ferramentas da educação mediada por tecnologias e de outros recursos não presenciais, inclusive materiais impressos. Nesse sentido, conforme estabelece o Currículo em Movimento, os estudantes são

[...] protagonistas do processo ensino-aprendizagem, tendo o professor como mediador do conhecimento historicamente acumulado, por meio de ações intencionais didaticamente organizadas para a formação de um sujeito histórico e social (DISTRITO FEDERAL, 2014, p. 33).

É neste sentido que as atividades foram construídas e que o ensino não presencial foi pensado e aplicado.

Em 2022, com o retorno ao ensino totalmente presencial, viu-se a necessidade de resgatar as aprendizagens dos estudantes, visto que mesmo buscando todas as estratégias para alcançá-los o ensino remoto/híbrido deixou lacunas na escolarização e não contemplou a todos por diversos motivos, dentre eles a desigualdade de recursos tecnológicos, que foi a principal barreira enfrentada pela nossa escola.

Os estudantes que fizeram uso apenas do material impresso durante o período de suspensão das aulas perderam em interação com o docente e, mesmo

os que participaram das aulas online, não puderam contemplar a diversidade de conhecimentos que apenas o ensino presencial proporciona.

Assim, 2022 foi caracterizado pela retomada. As aprendizagens precisam ser recuperadas, mas também há de se considerar os aspectos relativos à socialização, afetividade, rotina, entre outros que se perderam com o período pandêmico.

A partir de 2023 o ensino voltou a tomar rumos de normalidade, onde a recuperação das aprendizagens continuou sendo imprescindível no processo de ensino, assim como o desenvolvimento das demais competências educacionais.

Formação Continuada

Compreendida como uma das vertentes mais importantes da organização pedagógica, a formação do profissional de educação tem sido pensada como um processo que vai além dos conhecimentos iniciais para o exercício da docência.

De acordo com os artigos 61 a 67 da LDB (BRASIL,1996), alterados pelo decreto no 3.276, de 06 de dezembro de 1999, a formação inicial de professores para atuar na educação básica deve ser em nível superior. Posteriormente, a lei nº 12.014 de 2009 incluiu ao artigo 61 da LDB os incisos I a III, onde vigora que a formação do profissional de educação terá como fundamentos:

I - a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço e III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 1996, art. 61)

Sendo assim, ao pensar a formação continuada, deve ser considerada além dos dispositivos legais, uma formação que envolva, de acordo com Veiga (2009), pelo menos sete princípios:

- I. A formação é uma ação contínua e progressiva, em que teoria e a prática se relacionam e agem juntas;*
- II. Deve ser contextualizada com os processos sociais, históricos e políticos de seu grupo;*
- III. Não contempla certezas e nem dá garantias quanto à manutenção de estados e situações. Prepara para a mudanças constantes que devem ocorrer ao*

longo do exercício profissional;

IV. Sinaliza claramente a opção política e epistemológica adotada;

V. Articula, confronta e vivencia processos de formação profissional e pessoal;

VI. Constrói e reflete coletivamente, admitindo sempre o espaço para o conflito; e,

VII. Reserva tempo e ocasiões para a cooperação e solidariedade para dar voz ao pensamento e poder de decisão dos sujeitos. (BRASIL, 1996, art. 61)

Nessa perspectiva, a EC 510, por meio de ações coordenadas pela Supervisão Pedagógica, busca levantar junto ao grupo de profissionais atuantes e no cotidiano escolar temas que necessitam de maior aprofundamento teórico-metodológico, com o objetivo de oportunizar no próprio espaço da escola possibilidades de discussão, reflexão e construção de novas alternativas por meio da formação.

A Semana Pedagógica, que habitualmente abre o ano letivo, tem sido em nossa escola um momento privilegiado para que sejam iniciadas as primeiras discussões em torno da formação pretendida pelo grupo. Além do estudo de temas pontuais que normalmente se realiza nas coordenações coletivas.

Ao longo da Semana Pedagógica são organizados os diferentes momentos de troca de experiência entre os grupos menores com seu coordenador pedagógico e como esse encontro poderá ser conduzido.

Sendo assim, o processo de formação continuada que pensamos não pretende ser fomentado apenas por encontros específicos para determinados fins, o que não significa prescindir de um planejamento anterior, mas ao longo do ano esperamos contar com o olhar atento de todos os sujeitos envolvidos na prática pedagógica para que a escola se constitua um espaço formador e transformador do trabalho docente.

Educação Infantil

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, até o ano de 2009, estabeleceu como dever do governo oferecer Educação Infantil gratuita às crianças a partir dos seis anos de idade. No entanto, com a emenda constitucional 59 de 11 de novembro de 2009, tornou obrigatório ao Estado a oferta da educação básica e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade. Diante do que fora estabelecido com

essa emenda constitucional, observou-se a necessidade de fazer valer o dever dos pais e responsáveis de matricular as crianças de quatro e cinco anos de idade na Educação Infantil.

Assim sendo, em cinco de abril de 2013 foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff a Lei 12.796, a qual determina alterações na LDB, onde estabelece o dever de matricular as crianças a partir dos quatro anos na pré-escola. Diante desta nova realidade, necessitou-se que a EC 510 ofertasse turmas de 2º período da Educação Infantil, atendendo às demandas da comunidade.

O trabalho desenvolvido, fundamentado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs), considera a função sociopolítica e pedagógica das unidades de Educação Infantil, que inclui :

- *Oferecer condições e recursos para que as crianças usufruam seus direitos civis, humanos e sociais;*
- *Assumir a responsabilidade de compartilhar e complementar a educação e cuidado das crianças com as famílias;*
- *Possibilitar tanto a convivência entre crianças e entre adultos e crianças quanto à ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas;*
- *Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância;*
- *Construir novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2009, art 7)*

O trabalho pedagógico para a Educação Infantil está organizado em aspectos integrados do cuidar e educar, que se faz pela criação de um ambiente em que a criança se sinta segura, satisfeita em suas necessidades, acolhida em sua maneira de ser, onde ela possa trabalhar de forma adequada suas emoções e lidar com seus medos, raiva, ciúmes, apatia ou hiperatividade e possa construir hipóteses sobre o mundo e elaborar sua identidade. De forma que o movimento de cuidar encaminha para a relativização desses lugares já cristalizados: de dar o conhecimento, de ensinar e instruir, oferecer afeto e oferecer o melhor possível.

A meta do trabalho pedagógico é apoiar as crianças, desde cedo e ao longo de todas as suas experiências cotidianas, no estabelecimento de uma relação positiva com a instituição educacional, no fortalecimento da sua autoestima, interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, na familiaridade com

diferentes linguagens, e na aceitação e acolhimento das diferenças entre as pessoas.

Diante desse panorama, serão organizadas situações agradáveis, estimulantes, que ampliem as possibilidades infantis de cuidar de si e de outrem, de se expressar, comunicar, criar, organizar pensamentos e ideias, conviver, brincar, trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, desde muito cedo.

Com base nessas condições, a proposta pedagógica e curricular, de acordo com as DCNEIs, nesta instituição deverá:

- Garantir espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que elas se organizam;

- Trabalhar com os saberes que as crianças vão construindo ao mesmo tempo em que se garante a apropriação ou construção por elas de novos conhecimentos;

- Considerar a brincadeira como a atividade fundamental nessa fase do desenvolvimento e criar condições para que as crianças brinquem diariamente;

- Propiciar experiências promotoras de aprendizagem e consequente desenvolvimento das crianças em uma frequência regular;

- Organizar os espaços, tempos, materiais e as interações nas atividades realizadas para que as crianças possam expressar sua imaginação nos gestos, no corpo, na oralidade e/ou na língua de sinais, no faz de conta, no desenho, na dança, e em suas primeiras tentativas de escrita;

- Criar condições para que as crianças participem de diversas formas de agrupamento (grupos de mesma idade e grupos de diferentes idades), formados com base em critérios estritamente pedagógicos, respeitando o desenvolvimento físico, social e linguístico de cada criança;

- Possibilitar oportunidades para a criança fazer deslocamentos e movimentos amplos nos espaços internos e externos às salas de referência das turmas e à instituição, e para envolver-se em exploração e brincadeiras;

- Organizar oportunidades para as crianças brincarem em pátios, quintais, praças e viverem experiências de semear, plantar e colher os frutos da terra, permitindo-lhes construir uma relação de identidade, reverência e respeito para com

a natureza;

- Possibilitar o acesso das crianças a espaços culturais diversificados e a práticas culturais da comunidade, tais como apresentações musicais, teatrais, fotográficas e plásticas, visitas a bibliotecas, brinquedotecas, museus, monumentos, equipamentos públicos, parques, jardins.

A avaliação deverá ser processual e incidir sobre todo o contexto de aprendizagem: as atividades propostas e o modo como foram realizadas, as instruções e os apoios oferecidos às crianças individualmente e ao coletivo, a forma como o professor respondeu às manifestações e às interações das crianças, os agrupamentos que as crianças formaram, o material oferecido, o espaço e o tempo garantidos para a realização das atividades.

Deverá se basear na observação sistemática dos comportamentos de cada criança, das brincadeiras e interações no cotidiano, com utilização de múltiplos registros realizados por adultos e estudantes (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversos momentos.

A documentação dessas observações e outros dados sobre a aprendizagem da criança devem acompanhá-la ao longo de sua trajetória da Educação Infantil e ser entregue por ocasião de sua matrícula no Ensino Fundamental, para garantir uma atenção contínua ao processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança comprometida em apontar possibilidades de avanços.

Organização do trabalho escolar em Ciclos

A organização do trabalho escolar por meio de ciclos de aprendizagem no Ensino Fundamental - Anos Iniciais - respalda-se no artigo 23 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que estabelece o princípio da flexibilidade na organização do trabalho pedagógico em semestres ou forma diversa de organização para atender à melhoria do processo de aprendizagem; no artigo 12 da LDB, que define, entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino, a autonomia da escola na elaboração e execução do projeto político-pedagógico; e no artigo 4º da Lei de Gestão Democrática nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012, que garante autonomia pedagógica às escolas públicas do Distrito Federal para elaborar e

implementar seu projeto político-pedagógico, em consonância com as políticas educacionais vigentes e as normas e diretrizes da Rede Pública de Ensino do DF.

A ampliação dos ciclos no Ensino Fundamental ampara-se também nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovadas pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF, por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007.

A compreensão de ciclos assumida neste Projeto caracteriza-se pelo que Barreto e Sousa propõem:

[...] alternativas de organização do ensino básico, que ultrapassam a duração das séries anuais como referência temporal para o ensino e a aprendizagem e estão associados à intenção de assegurar à totalidade dos alunos a permanência na escola e um ensino de qualidade. [...], demarcam mudanças de concepção de conhecimento e de aprendizagem, na ocupação do tempo escolar, bem como na própria função da educação escolar, vindo a constituir um caminho potencial para a democratização do ensino (BRASIL, 2005, p. 660).

A adoção de ciclos nos anos iniciais do Ensino Fundamental compartilha responsabilidades individuais e coletivas, sendo o trabalho pedagógico coletivo apresentado neste Projeto Político-Pedagógico uma das condições para a sua implementação. Para isso, são dinamizados colegiados como: Conselho de Classe; Conselho Escolar; reuniões de coordenação pedagógica coletiva; entre outros.

A progressão continuada das aprendizagens dos estudantes, implícita na organização escolar em ciclos, demanda acompanhamento sistemático do seu desempenho por meio de avaliação realizada permanentemente. É esse processo avaliativo formativo que viabiliza e conduz professores e equipe pedagógica da escola a repensarem o trabalho pedagógico desenvolvido, buscando caminhos que possibilitem sua melhoria no atendimento às necessidades de aprendizagem evidenciadas pelos estudantes.

A progressão continuada, pressuposto da organização escolar em ciclos, não permite que os estudantes avancem sem terem garantidas suas aprendizagens. Fundamenta-se no pressuposto de que o estudante não deve repetir o que já sabe e não deve prosseguir os estudos com lacunas em seu processo de aprendizagem. Isso significa que os estudantes progridem sem interrupções, sem lacunas e sem

percalços que venham a interromper a evolução do seu desenvolvimento escolar (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012).

Na perspectiva da organização escolar em ciclos, o trabalho pedagógico proposto neste Projeto se fundamenta em:

- Nova forma de organização dos conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade características dos processos de aprendizagem humana.

- Ensino Heterogêneo e diferenciado caracterizado pelo respeito às potencialidades e ritmos de aprendizagem.

- Adequação permanente dos procedimentos metodológicos com vistas a atingir os objetivos de aprendizagem.

- Avaliação formativa contínua e a serviço da promoção das aprendizagens, conforme as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

A opção pelos ciclos se fundamenta na compreensão de que é urgente e necessário reinventar a escola na perspectiva do princípio da igualdade, compreendendo e respeitando as diferenças, orientados pela certeza de que não se pode abrir mão de uma educação pública para todos em seu sentido pleno, como preceitua a Constituição Federal de 1988, artigo 205.

Ensino Fundamental de Nove Anos

A proposta de ampliação do tempo da segunda etapa da Educação Básica de 8 para 9 anos é uma realidade presente nas escolas do Distrito Federal desde o ano de 2005 e está de acordo com o PPP/SEEDF (2012). Foi regulamentada nacionalmente em 2010, conforme Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Na EC 510, assim como em todo DF, o ensino fundamental de 9 anos tem como fase inicial o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA), que compreende do 1º ao 3º ano, e 2º Ciclo, que compreende 4º e 5º ano.

Dentre os objetivos traçados para o BIA e para o 2º ciclo, os quais a EC 510 tem se empenhado em alcançar, encontra-se o compromisso em garantir que os

alunos sejam alfabetizados desde seu primeiro ano de ingresso na escola sem, contudo, descuidar de outros aspectos importantes como o desenvolvimento lúdico e das interações e descobertas próprias da faixa etária que acolhemos.

Para isso, essa UE desenvolve diferentes ações que procuram enriquecer o processo de alfabetização, como projetos interventivos e de reagrupamento intra e interclasses, buscando num esforço conjunto entre profissionais da educação, estudantes e pais, alcançar os melhores índices possíveis de alunos alfabetizados.

Além das ações voltadas para o BIA, outros projetos dão continuidade ao processo de letramento no 2º ciclo, 4º e 5º ano, com vistas à redução dos percentuais de estudantes reprovados, garantindo a permanência na escola com qualidade no ensino e na aprendizagem.

De acordo com o PPP/SEDF (2012):

Uma escola de qualidade tem em sua concepção uma educação voltada para os direitos humanos. Esses direitos podem ser assim entendidos: não basta garantir tempo ampliado de escolarização para crianças e adolescentes, é preciso assegurar a todos um tempo/espço ressignificado de convivência escolar e oportunidades concretas de aprender, pautadas no sucesso acadêmico e no reconhecimento e na valorização da diversidade. (SEDF p. 64)

Sendo assim, compreendemos a extensão de nossa responsabilidade e consoante aos valores que defendemos temos consciência de que nessa etapa, em que para muitos alunos inicia-se o processo de escolarização, nosso empenho, coerência, disponibilidade, respeito, amor e paciência são imprescindíveis para que os educandos alcancem pleno sucesso ao longo de sua jornada acadêmica.

Metodologias de ensino

Considerando os princípios básicos da BNCC e a Organização Curricular 2022, a Escola Classe 510 adota metodologias que se adequam à realidade apresentada e que não sejam usadas de maneira isolada, mas sim complementar e abrangente, relacionando as diversas áreas de conhecimento.

Entre eles podemos destacar a Metodologia ativa que traz a percepção do aluno como parte integrante, central e ativa do próprio aprendizado. Assim, o

professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e a sala de aula se torna um ambiente de troca mais plural e próximo da realidade dos nossos estudantes. Vale ressaltar que o período pandêmico também mostrou a necessidade de trazer para o ambiente escolar o uso das tecnologias e da gamificação que já era tão presente na vida das crianças e hoje é usado com propósitos educativos.

Em 2022 a EC 510 aderiu ao Pacto pela Alfabetização, incorporando à prática pedagógica a metodologia de ensino abordada pelo Instituto Raiar, que, a partir de métodos cientificamente comprovados e foco no ensino estruturado, promove uma alfabetização eficiente com a promessa de abranger grande parte dos estudantes. Os pilares do material didático e a formação promovida pelo Instituto são o método fônico de alfabetização e a fluência na leitura. Dessa forma, abrangendo as demais áreas do conhecimento e indo ao encontro da proposta da rede e a BNCC. O Pacto pela Alfabetização continua em vigência no ano de 2023 atendendo as turmas de 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental.

Atuação da Orientação Educacional

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a), Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (DISTRITO FEDERAL, 2019)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal (2019), disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (DISTRITO FEDERAL, 2019)

Assim sendo, seguem as metas da Orientação Educacional para o presente

ano letivo:

- Favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes, com ênfase na aproximação da família/escola/redes sociais, orientando-os quanto a um melhor acompanhamento e aproveitamento escolar;
- Proporcionar conhecimento e/ou informação sobre prevenção de violências, valorização da vida, autocuidado, garantia de direitos (prevenção ao abuso sexual da criança e do adolescente, violência contra a mulher, educação inclusiva, ...);
- Reconhecer e expressar as emoções e sentimentos em diversas situações do cotidiano;
- Aumentar o respeito às diferenças durante as interações nos ambientes da escola;
- Diminuir os conflitos nos espaços de convivência escolar;
- Minimizar os transtornos causados pela transição escolar entre as etapas de ensino para os estudantes, famílias e professores;
- Manter a parceria entre toda a comunidade escolar e rede externa.
- Contribuir para a diminuição do número de estudantes infrequentes - (frequência escolar);

Atuação do Atendimento Educacional Especializado

O Atendimento Educacional Especializado é assegurado na Constituição Federal de 1988, quando na Lei prescreve que: “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: Atendimento Educacional Especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente, na rede regular de ensino” (BRASIL, 1988, art. 208). Está também assegurado na LDB/96: “O Atendimento Educacional Especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados” (BRASIL, 1996, art. 58). O Decreto nº.6.571, de 17 de setembro de 2008, dispõe exclusivamente sobre o atendimento educacional especializado.

O pressuposto básico da Educação Especial é a acessibilidade do estudante com necessidades educacionais especiais à educação de qualidade, preferencialmente em ambientes inclusivos, a fim de que esse se beneficie de oportunidades educacionais favorecedoras de sua formação pessoal

Compreende-se a educação inclusiva como processo primordial para a formação educacional da pessoa com deficiência, bem como favorecedor de uma educação voltada ao respeito às necessidades e às características individuais peculiares de cada educando.

Sabe-se que a educação pautada no indivíduo possibilita ao mesmo o alcance de condições favoráveis à sua efetiva participação social. Para tanto, medidas e procedimentos são aplicados a fim de que se viabilize o favorecimento de trabalho em grupo e cooperativo, abordagem multidiretiva dos conteúdos, construção criativa do saber e socialização do educando, com ênfase em uma pedagogia inclusiva.

Assim, o AEE, por meio de ações educacionais complementares, busca promover às pessoas com deficiências condições de aprendizado que possibilitem o desenvolvimento para aprender, construir, crescer e conviver.

Atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem.

No ano de 2023 a Escola Classe 510 deixou de ter em seu quadro um profissional pedagogo específico para os Serviços Especializados de Apoio à Aprendizagem.

Atuação da coordenação pedagógica

A coordenação pedagógica atua diretamente com os professores e estudantes no desenvolvimento de projetos e na organização de todo o trabalho desenvolvido em sala de aula, além de intermediar a aplicação de projetos e a aplicação de cursos promovidos pela CRE do Recanto da Emas e pela EAPE.

Em 2023 a coordenação pedagógica conta com apenas um coordenador que, além das funções rotineiras exigidas da função, está à frente de alguns projetos específicos, que são a organização do Pacto pela Alfabetização, em parceria com o Instituto Raiar, direcionado aos estudantes do 1º Bloco (1º ao 2º Ano) e o Programa SuperAção, voltado para correção da distorção idade-ano do 3º ao 5º Ano.

Recomposição das aprendizagens

A Escola Classe 510 trabalha com a utilização de diferentes instrumentos e abordagens para garantir um ensino de qualidade aos estudantes promovendo reagrupamentos intra e interclasse, projetos interventivos e de leitura, reforço escolar no horário contrário, entre outros.

Todos os processos são planejados pelos professores, com participação da supervisão pedagógica e da coordenação para que diferentes estratégias sejam adotadas.

Além da observação diária por parte dos docentes em relação aos estudantes, realizamos diagnósticos frequentes durante o ano letivo para que possamos avaliar o trabalho desenvolvido e pensar em diferentes estratégias para atendimento dos estudantes, em especial os educandos que mais necessitam de acompanhamento escolar por apresentarem dificuldades acentuadas.

Implementação da cultura de paz

“Não há caminho para a paz, a paz é o caminho”.

Mahatma Gandhi

- **Introdução**

A segurança pública é um direito de cada cidadão garantido pela Constituição Federal de 1988 e pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, assim os governantes buscam sempre implantar novas estratégias de combate à violência. Contudo, é necessário que nas atividades sejam envolvidos os mais variados segmentos da sociedade.

Para a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS-OMS) e a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência é considerada um problema de saúde pública, uma vez que já chegou a representar a 3ª causa de morte na população.

O aumento das manifestações violentas, as diversas e diferentes formas de se fazer violência, a perda de valores básicos e mudanças na própria percepção da

população sobre a vida têm provocado efeitos devastadores na sociedade.

Esse aumento dos índices de violência tem também contribuído para diminuir a expectativa e a qualidade de vida, principalmente da população mais jovem que apresenta uma maior vulnerabilidade, sobretudo causada pela desestruturação familiar e pessoal. Trata-se de um fenômeno complexo que envolve determinantes sociais e econômicos e que vem transformando a vida da sociedade que vive com medo, tentando se proteger com cercas elétricas, alarmes, muros altos e aqueles com poder aquisitivo maior chegam até a blindar seus automóveis. Para promover mais segurança para os cidadãos, órgãos governamentais vem intensificando a realização de ações preventivas e a criação de redes com o objetivo de identificar sinais de violência e outras manifestações que antecedem o evento violento.

Neste contexto, a escola desempenha papel importantíssimo, pois é capaz de desenvolver nas crianças e adolescentes princípios que valorizam elementos como o diálogo, o respeito, a solidariedade, compreensão e uma boa convivência. E, por meio da juventude, a escola tem condições de atingir pais, amigos e familiares.

O grande desafio dos educadores é planejar ações interventivas no ambiente escolar e nas relações sociais, visando a construção de uma escola mais saudável, cooperativa e solidária.

Assim sendo, a Escola Classe 510 do Recanto das Emas decidiu resgatar e executar o presente projeto que visa desenvolver ações que promovam a redução de ações violentas no âmbito da escola e, como num efeito cascata, também na comunidade na qual está inserida.

- **Justificativa**

A escola é um espaço de construção de saberes, de convivência e socialização, mas também pode ser o local de produção e reprodução de violências, o que acaba impossibilitando que ela cumpra o seu papel, que é o de formar de maneira positiva as crianças e adolescentes.

Infelizmente, as crianças e adolescentes muitas vezes reproduzem na escola as atitudes violentas com que convivem fora dela. Assim, a escola é extremamente afetada com a violência externa, porém pode utilizar sua influência perante alunos,

pais e comunidade para amenizar os problemas e utilizar os envolvidos como agentes multiplicadores.

Com o retorno das aulas 100% presenciais, após um período longo de isolamento social provocado pela pandemia do Coronavírus, ficou ainda mais nítido a necessidade de se implementar ações que visem o resgate de valores tradicionais, tais como: a compreensão, tolerância, empatia, respeito, convivência em comunidade, dentre outros.

Considerando que as relações que causam a violência podem ser repensadas e superadas a partir do diálogo e do envolvimento de toda a comunidade escolar, é interessante que cada comunidade reflita e execute ações que valorizem e proporcionem harmonia, respeito, compreensão, solidariedade e, por fim, construam a paz.

- **Objetivo geral**

Implantar ações que promovam a desconstrução da violência no âmbito da EC 510 e em sua comunidade, edificando uma cultura de melhor convivência e favorecendo o processo educativo.

- **Objetivos específicos:**

- Minimizar a ocorrência de ações violentas de alunos contra alunos, alunos contra professores, professores contra alunos, alunos contra o patrimônio da escola e para com os demais funcionários da U.E.;
- Instituir parcerias com outras instituições visando à construção de uma rede de prevenção e combate à violência;
- Mobilizar os pais, alunos, professores e demais funcionários da escola para uma cultura de paz;
- Conscientizar pais, alunos, professores, funcionários e comunidade para o respeito à diversidade;
- Cooperar com a conservação do patrimônio da escola, estimulando o sentimento de pertencimento dos alunos com relação à escola;

- Estabelecer diálogos e estratégias de mediação de conflitos entre alunos, professores, direção, pais e demais funcionários, aumentando o sentimento de pertencimento e valorizando o respeito com a escola e com as próprias pessoas.

- **Metodologia**

Para desenvolvimento do projeto será utilizada a metodologia participativa, com a realização de rodas de conversa para pais, professores, alunos e funcionários da escola; construção de murais; contação de histórias; socialização de rotinas e hábitos de estudo; apresentações das turmas; dentre outros, tudo voltado para a compreensão do tema, superação de conflitos, resgate de valores básicos da convivência em comunidade e a desconstrução de processos violentos que possam prejudicar o processo de ensino e aprendizagem e o fortalecimento da cidadania.

- **Público Alvo**

Alunos da Educação Infantil ao 5º ano, profissionais das diversas carreiras que atuam na EC 510 e comunidade.

- **Cronograma**

Este projeto acontecerá no decorrer do ano letivo.

- **Avaliação**

O trabalho realizado será avaliado mediante acompanhamento dos registros de ocorrências de ações violentas na direção da escola e entrevistas com os alunos, pais, professores e funcionários da escola, bem como a partir da aceitação e participação de toda a comunidade nas ações propostas.

10. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO DA UNIDADE ESCOLAR

Administrativo e secretaria escolar

A UE possui em seu quadro administrativo os seguintes servidores:

- 1 Supervisor administrativo;
- 1 Apoio administrativo;
- 1 Encarregado pela alimentação;
- 2 Secretários escolares.

Conservação e Limpeza

O serviço de limpeza e conservação é prestado pela empresa Real Limpeza de forma terceirizada, com contratação feita diretamente pela SEDF, sem participação da UE. O quadro de funcionários é formado por catorze pessoas divididas em duas equipes, que atendem os turnos matutino e vespertino.

Cocção

O serviço de cocção é prestado pela empresa G&E Cocção de forma terceirizada, com contratação feita diretamente pela SEDF, sem participação da UE. O quadro de funcionários é formado por quatro pessoas, sem divisão de equipes, que atendem os turnos matutino e vespertino.

Vigilância e portaria

O serviço de vigilância e portaria é prestado pela empresa Confederal de forma terceirizada, com contratação feita diretamente pela SEDF, sem participação da UE. O quadro de funcionários é formado por quatro profissionais que intercalam os horários em jornadas de doze horas.

Monitoria e educadores sociais voluntários

Em 2023 a UE iniciou o ano letivo com dois monitores de carreira com jornada de trabalho de quarenta horas semanais, porém uma das servidoras está afastada da função por estar ocupando o cargo de vice-diretora. Em abril a escola recebeu mais duas monitoras de carreira com carga horária de trinta horas semanais.

A organização de trabalho consiste em um monitor de quarenta horas atendendo os estudantes nos períodos matutino e vespertino e as monitoras de trinta horas atendendo cada uma em um turno.

A escola também recebe educadores sociais voluntários selecionados por processo seletivo realizado pela Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas. Em 2023 são dez educadores sociais divididos igualmente nos turnos matutino e vespertino.

Uniforme

No presente ano, a SEDF tornou ilegal a venda de uniformes pelas escolas devido a oferta gratuita pelo governo distrital. Em abril a escola recebeu a primeira remessa de uniformes a serem distribuídos entre os estudantes, porém a quantidade foi inferior ao total de estudantes matriculados e com tamanhos incompatíveis com a idade escolar.

A UE entrou em contato com a CRE para resolução dos problemas detectados objetivando a uniformização total do corpo discente.

11. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS

Avaliação Formativa

Na literatura pedagógica acerca desse assunto é muito comum que vários estudiosos da avaliação introduzam esse tema a partir da própria ação de avaliar, que encontra-se presente em todos os aspectos da vida e das relações. Essa visão nos é importante, pois embasa nossa percepção de avaliação por entendermos que

esta é necessária e faz parte de todos os processos desenvolvidos na escola.

Sendo assim, concordamos com Freitas (1995) quando assinala a necessidade de estabelecer objetivos e avaliação dos mesmos, tanto em perspectiva da função social da escola, quanto na esfera pedagógica, uma vez que objetivos e avaliação se complementam e norteiam o trabalho, uma vez que, sendo os objetivos o momento final idealizado, a avaliação passa a ser o momento prático de verificação do alcance desses objetivos.

Dentro dessa perspectiva de avaliação, a Escola Classe 510 entende a necessidade desta se configurar como formativa e processual, com objetivos claros e definidos que estabeleçam a base para a continuidade do processo de ensino-aprendizagem, ou seja, norteando a partir das avaliações realizadas o trabalho, corrigindo eventuais rotas, aperfeiçoando visões, trabalhos e consolidando ações cujo alcance tem sido favorável à aprendizagem e, desta forma, melhorar a qualidade do ensino ofertada por esta escola, configurando-se como um ato de valorização e de potencialização da aprendizagem e não como um elemento de exclusão e classificação, caracterizando-se também como avaliação para as aprendizagens e não mais das aprendizagens.

No PPP/SEDF (2012), o tema tem sido tratado a partir dos três grandes eixos da avaliação: das aprendizagens, institucional e de rede, que entendemos ser assim tratado por referir-se à avaliação do sistema de ensino.

Em nosso caso, utilizaremos o termo avaliação externa para as avaliações de rede, de acordo com os níveis propostos por Lima (2011), que além dessa modalidade abrange a avaliação da aprendizagem e a avaliação institucional.

Para aprendizagens

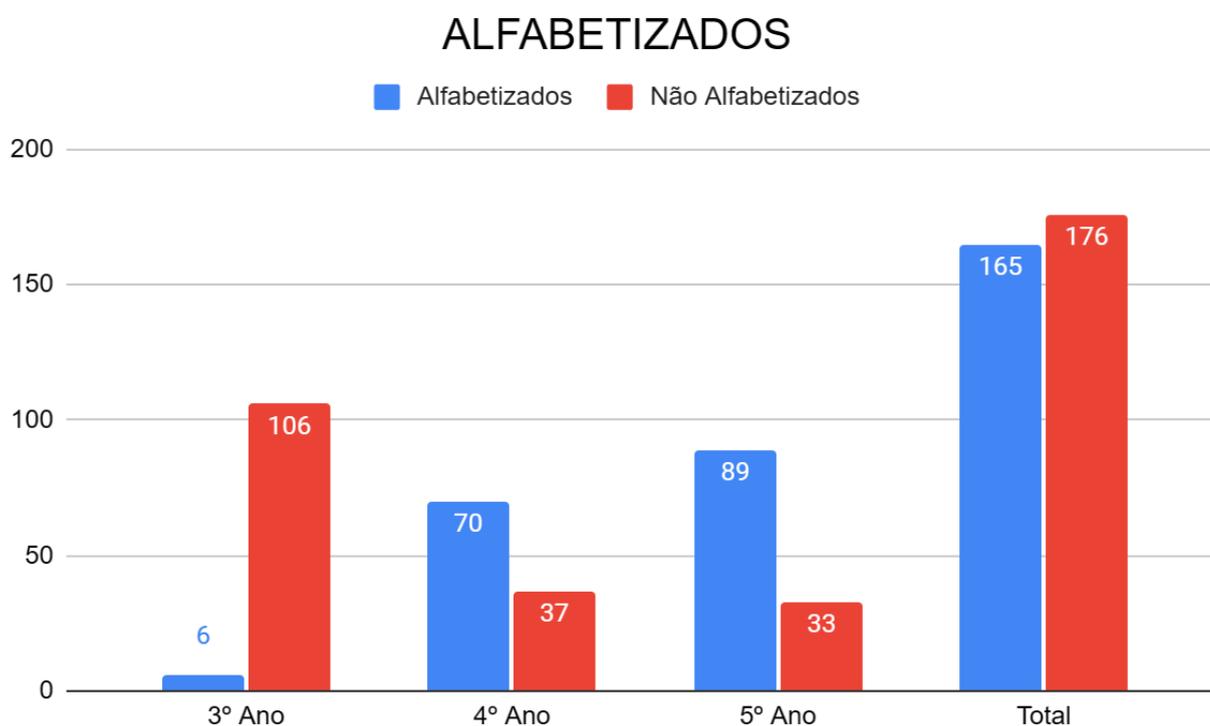
Aprendizagens significativas consistem em resolver situações com a criação e reinvenção de soluções. O processo de avaliação é baseado no desempenho do aluno, levando-se em consideração que cada pessoa possui o seu tempo de aprendizagem, seu ritmo, sua identidade. Sendo, portanto, um processo mais amplo que a simples aferição de conhecimentos.

Em nossa escola, a avaliação acontecerá durante todo o ano letivo,

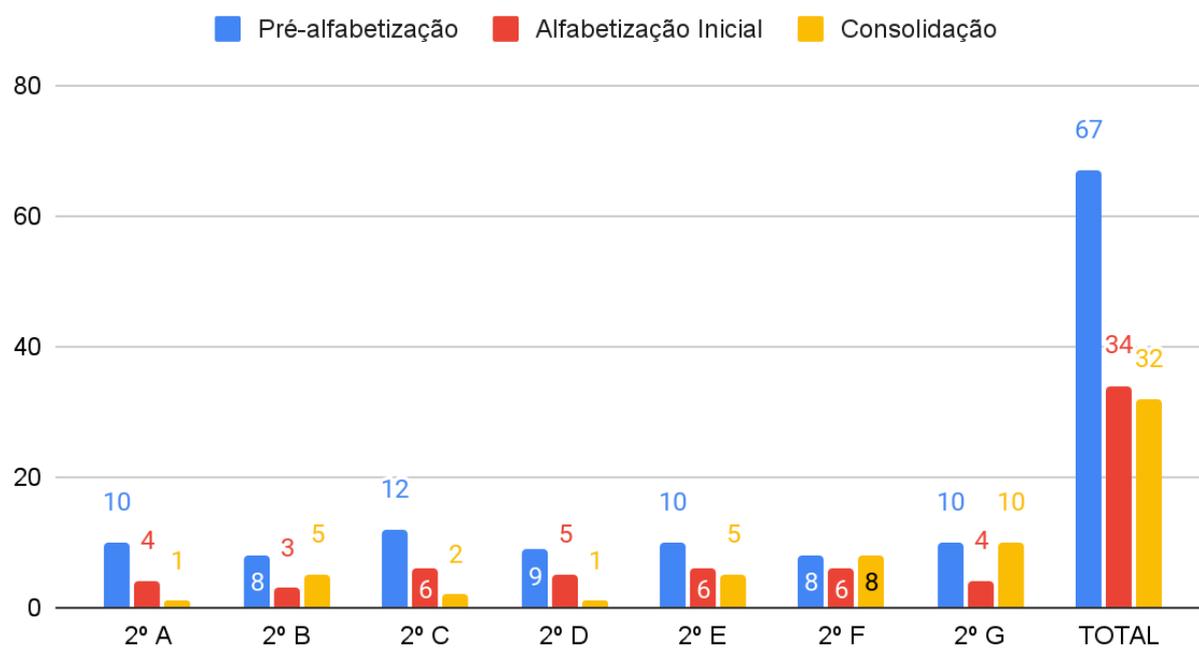
considerando a diversidade dos alunos que estão sendo avaliados a partir de critérios embasados na avaliação formativa, a qual entendemos, segundo Villas-Bôas, como aquela que permite o desenvolvimento do aluno, do professor e da escola (2004, p. 35).

Para isso, poderão ser utilizadas técnicas e instrumentos diferenciados para que o professor obtenha o maior número possível de dados sobre os resultados acerca da aprendizagem e desenvolvimento do aluno de forma geral. Nessa perspectiva, esperamos alcançar ao longo do processo educativo menores índices de retenção e maiores resultados de promoção com qualidade.

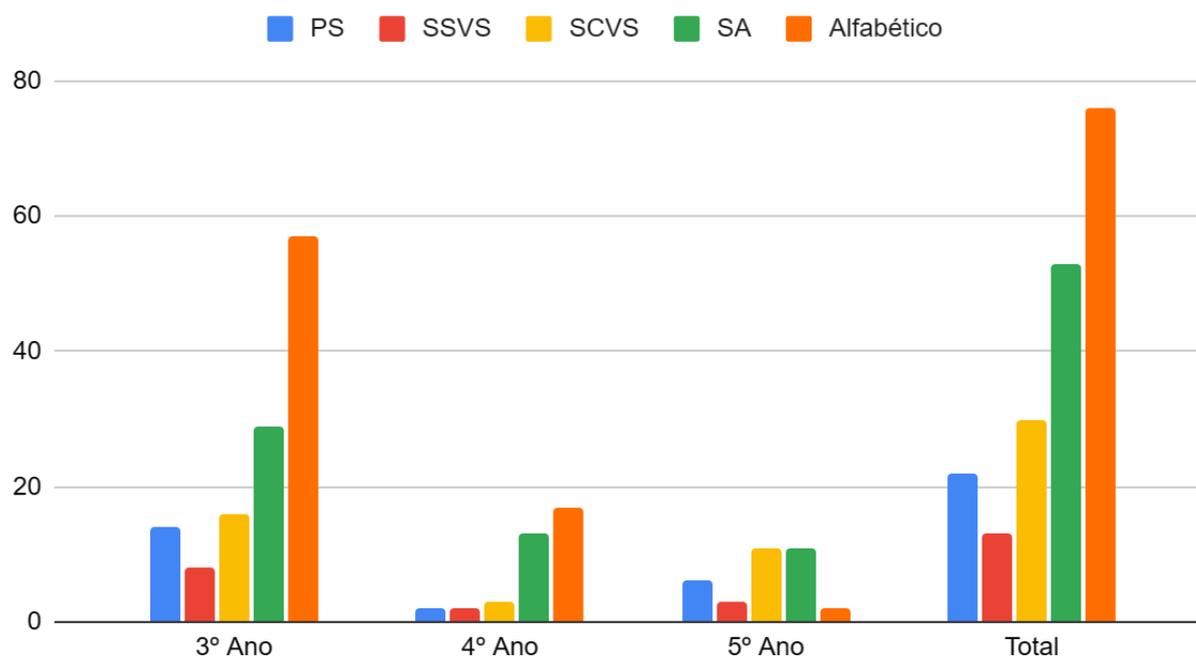
Um dos instrumentos de avaliação das aprendizagens desenvolvidos pela UE são as diagnoses, realizadas ao final de cada bimestre e também uma diagnose inicial, aplicada nas primeiras semanas de aula para que tenhamos um aparato geral das condições de cada turma e estudante. Abaixo seguem os resultados da diagnose do 1º bimestre de 2023.



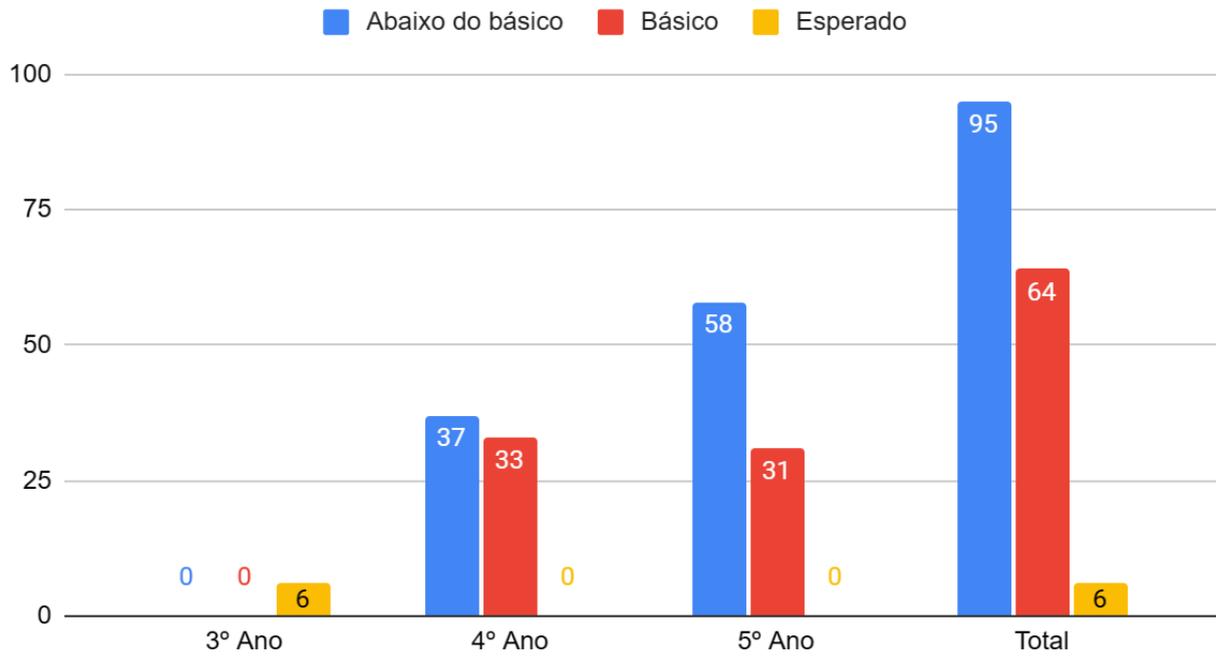
2º ANO



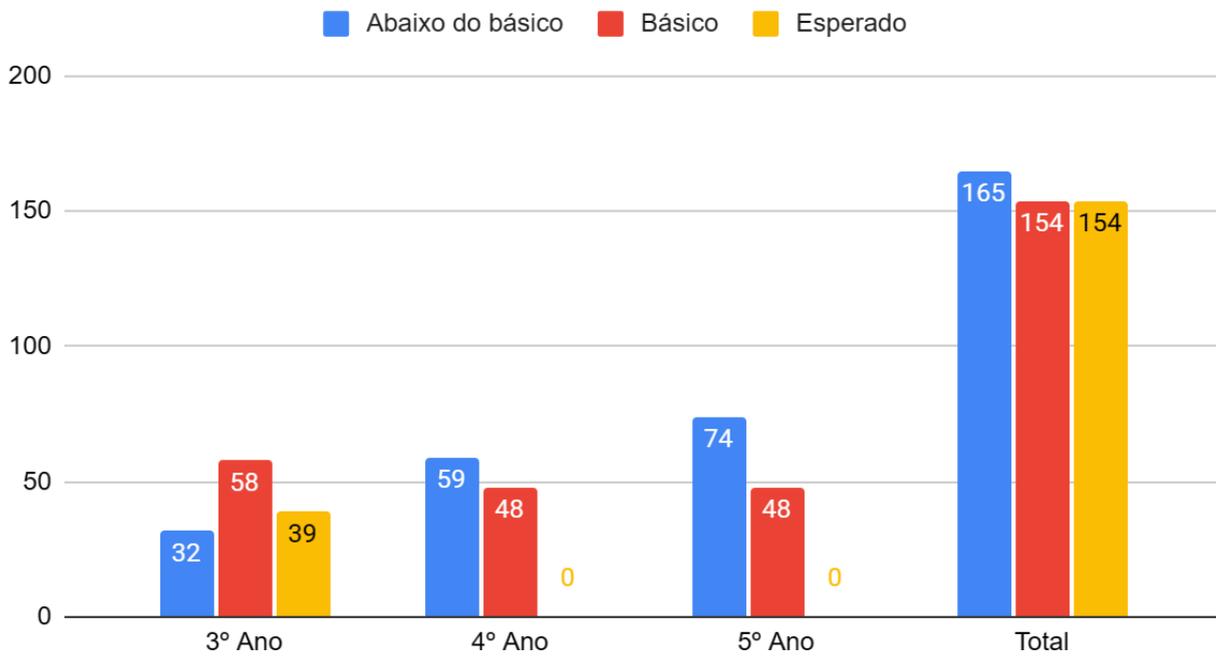
PSICOGÊNESE



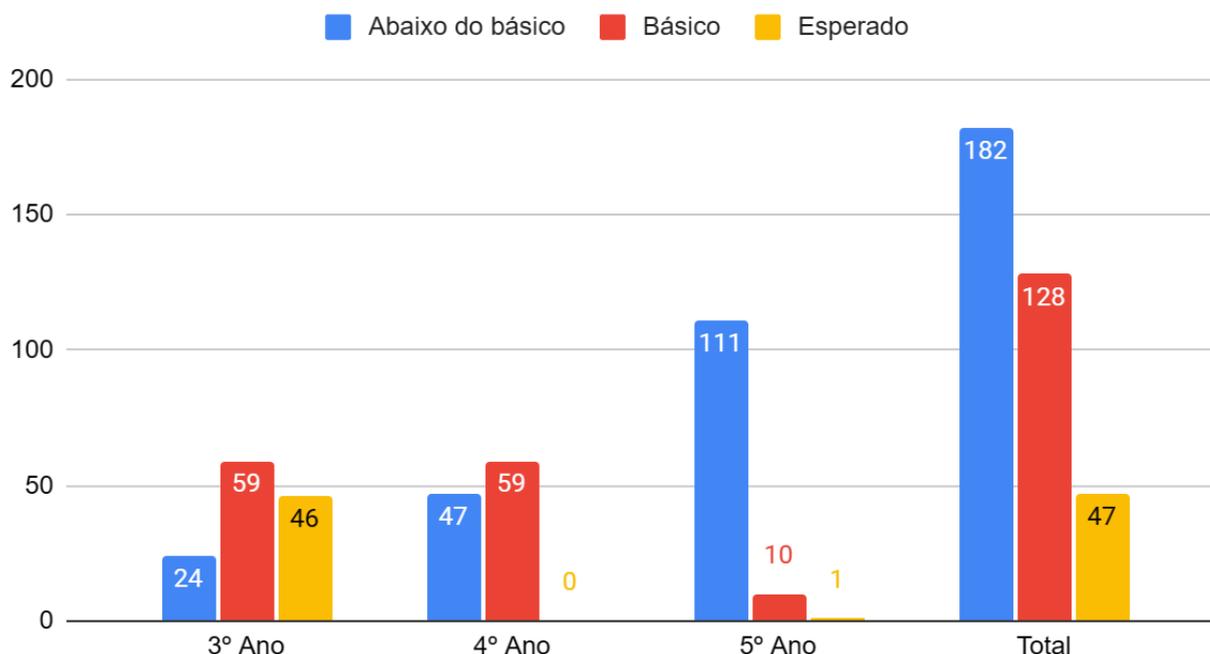
ESCRITA - ALFABETIZADOS



LEITURA



MATEMÁTICA



Os dados do 1º Ano não estão disponíveis devido a diagnose inicial estar de acordo com o Pacto pela Alfabetização e o mesmo ainda não ter repassado de forma objetiva a categorização dos dados avaliados, assim como a análise do 2º Ano não engloba a leitura e os conhecimentos matemáticos.

Larga Escala

Essa modalidade avaliativa tem sido amplamente utilizada para verificar o desempenho dos sistemas de ensino entre todas as etapas da educação. Seus resultados podem revelar importantes indicadores acerca das potencialidades e fragilidades dos sistemas de ensino e instituições educacionais, como também orientar políticas públicas.

Freitas (2009) defende a ideia de que os resultados da avaliação externa podem também ser utilizados como referências nos processos de avaliação institucional, o que confere a esse sistema de avaliação uma perspectiva positiva, além das críticas sofridas de “ação fiscalizadora” do Estado.

Nos anos iniciais os principais instrumentos que embasam os indicadores

externos são a Provinha Brasil, o SIPAEDF (Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal), com público alvo de 2º ano nos componentes de língua portuguesa e matemática; e a Prova Brasil aplicada no 5º ano, que é utilizado como parâmetro de categorização do Índice de desenvolvimento da Educação Básica, - IDEB, que, além dos resultados das provas, considera os índices de retenção e evasão escolar, o nível de formação dos professores, as condições gerais em que se encontra a instituição e como é desenvolvido o trabalho pedagógico.

Na EC 510, desde a primeira divulgação dos resultados do IDEB, no ano de 2005, a escola tem procurado estabelecer ações que favoreçam a melhoria dos resultados desse índice, como a aplicação de simulados e desenvolvimento de projetos específicos que envolvem a aprendizagem dos conteúdos curriculares, além da ação diária do professor.

Conforme os dados explicitados na tabela referente ao SAEB, observamos que obtivemos maior crescimento entre os anos de 2005 e 2009, sendo que no ano de 2011 mantivemos a média anterior de 4,7 e, com isso, alcançamos a média estipulada pelo MEC para nossa instituição. Nosso desafio, então, passa a ser a superação desse índice e o alcance das metas para cada biênio.

O resultado do IDEB de 2021 consta como não disponível. Segundo orientações recebidas por meio da CRE do Recanto das Emas, a escola não atingiu o quantitativo mínimo de oitenta por cento de estudantes realizando a avaliação para que acontecesse a divulgação dos resultados e também perdeu o prazo para recorrer a tal informação. Destaca-se que a porcentagem mínima foi atingida e ultrapassada na data da aplicação, sendo assim não entendemos o motivo da não divulgação dos resultados da escola. Em relação ao recurso não feito, a UE não tem mais acesso ao meio de comunicação utilizado pelo Inep e a gestão está em tratativas para solucionar o problema de troca de informações junto ao órgão responsável pelo IDEB.

Institucional

A avaliação institucional também se constitui um dos eixos da avaliação em educação, consiste, de acordo com Lima (2011, p. 87), num processo em que os

procedimentos devem ser acordados e praticados de forma democrática, tendo como eixos a serem considerados o envolvimento de todos os sujeitos da comunidade que se avalia, sua utilização como fonte de reflexão e retroalimentação de práticas, planejamentos e de ações do PPP, e ainda como um importante momento de avaliação das relações interpessoais.

Lima (2011) informa que no âmbito da SEDF, nos anos de 2008 e 2009, foram destinadas datas específicas no calendário escolar para a prática da avaliação institucional, todavia nos anos subsequentes, observamos a especificação de “dias letivos temáticos/reunião da comunidade escolar”, nos quais fica facultado à escola realizar sua autoavaliação, sem que essa prática se configure ainda como política pública, uma vez que ainda não é possível afirmar que a prática de se auto avaliar faça parte do repertório das práticas educativas usuais.

Nesse sentido, como instituição compreendemos a importância desse processo, mas não é possível afirmar que essa prática tem sido desenvolvida com pleno êxito nos últimos 10 anos, período no qual a EC 510 realizou apenas três momentos de avaliação institucional (2010, 2012 e 2014) com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Dessa forma, fortalecer a ação de se auto avaliar como instituição configura-se como um desafio a ser conquistado na busca da consolidação da democracia nessa comunidade de aprendizagem.

Conselho de Classe

O Conselho de Classe, uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola, acontece ao final de cada bimestre, ou quando a escola julgar necessário, com o objetivo de analisar de forma ética aspectos atinentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino-aprendizagem, além de estratégias pedagógicas adotadas, entre elas, projetos interventivos e reagrupamentos. Os registros do Conselho de Classe, relatando progressos evidenciados e ações pedagógicas necessárias para a continuidade das aprendizagens do estudante, devem ser detalhados e disponibilizados dentro da escola, especialmente de um ano para outro, quando os docentes retomam o trabalho e precisam conhecer os estudantes que agora estão,

mais diretamente, sob seus cuidados.

Segundo o Regimento Interno das Instituições de Ensino, o Conselho de Classe constitui-se por um colegiado de professores de um mesmo grupo de alunos com o objetivo primordial de acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem. Participam do Conselho de Classe o Diretor ou seu representante, o Orientador Educacional, o Supervisor ou Coordenador Pedagógico, os profissionais do SEAA e AEE, pais e outras pessoas, cuja presença seja considerada necessária, participam como membros eventuais. (SEDF, 2009).

Além de ser parte integrante da organização pedagógica da instituição, o Conselho de Classe passou a figurar como uma das instâncias da Gestão Democrática, de acordo com a Lei nº 4751/2012. Dessa forma, compete ao Conselho reunir-se periodicamente ao final de cada bimestre, tendo como funções principais o diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de projetos de recuperação, apoio, incentivo, reformulação das estratégias de trabalho, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento do aluno, entre outras.

Funcionando sempre em dois momentos, o primeiro denominado específico com a presença dos professores do ano em questão, coordenadores, equipes de apoio e membro da direção, a fim de tratar o desenvolvimento de cada turma da escola do ano em questão e dos educandos individualmente, sendo apontadas as falhas e progressos percebidos. O segundo momento, denominado coletivo, traz a discussão do grupo, pertencente ao ciclo em questão, os apontamentos feitos no Conselho específico a fim de traçar estratégias de atuação para alcançar os objetivos propostos e com vistas a dirimir as falhas apontadas.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Partindo do pressuposto de uma comunidade escolar e participativa, ressaltamos a importância da efetivação plena da gestão democrática no cotidiano da escola, tanto pela possibilidade de participação dos diferentes segmentos que compõem nossa comunidade, como pela oportunidade de exercício da cidadania por parte de todos os envolvidos, especialmente nossos estudantes, que desde seus

primeiros anos de escolarização poderão conviver num contexto democrático, de compartilhamento igualitário de direitos e deveres.

Supervisão Pedagógica

Ao Supervisor Pedagógico cabe a função de assistência ao Diretor e Vice-Diretor e a articulação das ações pedagógicas na Instituição. Dentre as atribuições desse profissional encontram-se também a implementação, acompanhamento e avaliação do PPP da escola como também a orientação e coordenação dos trabalhos desenvolvidos pelos coordenadores pedagógicos, serviços de apoio e conselho de classe.

O Supervisor Pedagógico também atua na divulgação e incentivo aos professores para participação nas ações pedagógicas promovidas por outras instâncias da SEDF ou em eventos pertinentes como cursos, palestras, congressos, dentre outros.

Cabe ainda ao Supervisor fomentar e apoiar as ações de formação continuada no âmbito da escola e fora dela, buscando acompanhar todo processo de realização, bem como promover momentos avaliativos para redimensionamento das ações pedagógicas. No que se refere aos serviços de apoio, o supervisor deve coordenar e acompanhar, de acordo com sua competência específica, todas as ações que envolvem o atendimento dos educandos que apresentem transtornos funcionais, de acordo com a legislação vigente.

Plano de ação da gestão pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Garantir a participação da comunidade no processo educativo; - Garantir a presença dos alunos, evitando a 	<ul style="list-style-type: none"> - Despertar atitudes de valorização, humanização, respeito e empatia; - Conscientizar sobre a 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de bons hábitos na rotina escolar; - Intervenção individual com a família, quando necessário; 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante as coordenações coletivas; - Por meio de análise de dados da escola com índices oficiais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Direção, vice-direção, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, SOE, AEE, Sala de Recursos.. 	<ul style="list-style-type: none"> - Durante todo o ano letivo.

<p>evasão escolar, por meio da busca ativa;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver ações educativas com foco no bem estar da comunidade escolar; - Proporcionar situações de descobertas, aprendizagens significativas e o desenvolvimento da criança, utilizando o lúdico em diversas situações de aprendizagem; - Possibilitar situações de aprendizagem mediada para elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar; - Proporcionar conhecimento da diversidade cultural por meio da vivência de situações variadas. 	<p>responsabilidade de se manter as crianças frequentando as aulas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Garantir até o final do presente ano letivo o cumprimento dos 200 dias letivos previstos no calendário da SEEDF; 	<ul style="list-style-type: none"> - Intervenção individual com o aluno, assegurando o direito do ensino e aprendizagem; - Realização de eventos culturais,; - Execução do presente PPP por meio de replanejamento curricular, seguindo as orientações da SEEDF, durante as coordenações coletivas e formações oferecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Através de questionário encaminhado às famílias. 		
---	--	---	--	--	--

Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
Interferir positivamente na realidade escolar a fim de sanar as dificuldades apresentadas	<p>Atender alunos em dificuldades</p> <p>Apoiar os professores em suas práticas pedagógicas;</p> <p>Sensibilizar a família como responsáveis pela educação de seus filhos;</p> <p>Criar projetos que favoreçam a disseminação de problemas levantados;</p>	<p>Realizar palestras;</p> <p>Executar projetos que orientem e esclareçam os educandos em diversos assuntos;</p> <p>Reunir com professores;</p> <p>Reunir com responsáveis;</p> <p>Apoiar os projetos vigentes na escola;</p>	<p>Análise de resultados em sala;</p> <p>Percepção de maior participação da família;</p> <p>Diminuição dos conflitos em sala de aula;</p>	Orientação Educacional	De fevereiro a dezembro
Mediar as aprendizagens;	<p>Reduzir significativamente o índice de repetência;</p> <p>Promover o letramento;</p>	<p>Elaborar aulas;</p> <p>Desenvolver o senso crítico nos educandos;</p> <p>Favorecer o trabalho de pesquisa;</p> <p>Executar os Projetos da escola;</p>	<p>Análise dos resultados apresentados em cada bimestre pelos educandos;</p> <p>Auto-avaliação;</p>	Professores	De fevereiro a dezembro
Auxiliar os educandos com dificuldades, transtornos e/ou deficiências de modo a ofertar diferentes possibilidades de aprendizagem;	<p>Atender todos os estudantes que se encaixam nos quesitos específicos da Sala de Recursos ou SEAA;</p> <p>Oferecer ao professor apoio pedagógico para sua prática diária.</p>	<p>Elaborar atividades diferenciadas para o atendimento individual, visando superar as dificuldades apresentadas;</p> <p>Reunir-se com os professores para definir estratégias de atendimento em sala de aula;</p>	<p>Observação dos educandos atendidos em sala de aula;</p> <p>Percepção diária na melhoria do convívio entre os educandos, com base no respeito às diferenças, individualidades e no princípio da igualdade;</p>	Pedagoga e profissional da Sala de Recursos, porém no presente ano o desenvolvimento de tais atividades ficará a cargo apenas da professora da sala de recursos.	De fevereiro a dezembro

		<p>Preparar estudos para os professores como estratégia de formação continuada;</p> <p>Desenvolver projetos na escola para a inclusão dos educandos;</p> <p>Elaborar o Plano de Ação dos serviços de apoio;</p> <p>Auxiliar o professor na construção da adaptação curricular.</p>	<p>Auto-avaliação;</p> <p>Avaliação pelo grupo.</p>		
<p>Auxiliar estudantes com deficiência física em seu dia a dia.</p>	<p>Prestar auxílio a todos os educandos com necessidades físicas;</p> <p>Favorecer o bem estar destes educandos no espaço escolar.</p>	<p>Acompanhar os educandos em sala, durante o intervalo e idas ao banheiro (troca de fralda);</p> <p>Incentivar na realização das atividades propostas pelos docentes.</p>	<p>Observação do cumprimento das metas;</p>	<p>Monitor</p>	<p>De fevereiro a dezembro</p>
<p>Administrar os documentos dos educandos.</p>	<p>Realizar o censo escolar anual;</p> <p>Zelar pela documentação dos educandos;</p> <p>Preparar pastas de documento dos estudantes;</p> <p>Realizar transferências;</p> <p>Fornecer históricos escolares;</p> <p>Matricular e enturmar os estudantes;</p>	<p>Realizar levantamento de dados dos educandos para o censo escolar;</p> <p>Verificar as pastas de documentos a fim de encontrar e solucionar pendências;</p> <p>Realizar oficinas com os professores para explicar o funcionamento do diário eletrônico;</p> <p>Participar de reuniões sobre diários e</p>	<p>Observação;</p> <p>Otimização dos espaços.</p>	<p>Secretários escolares.</p>	<p>De janeiro a dezembro</p>

	Acompanhar o preenchimento dos diários de classe.	preenchimento dos registros avaliativos; Organizar as pastas de documentos dos educandos, conforme turmas e matrículas.			
Garantir a qualidade do ensino oferecido pela escola; Verificar a aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental; Garantir aprendizagem significativa aos educandos ao final do 1º ciclo. Garantir a aprendizagem significativa aos educandos ao final do 2º ciclo	Diminuir a evasão escolar; Dirimir a reprovação escolar; Acompanhar o desenvolvimento dos educandos no decorrer do ano letivo; Garantir a participação dos alunos nas aulas; Alcançar bom resultado na prova do SIPAEDF; Alcançar os índices de proficiência em leitura, escrita e matemática.	Projeto interventivo para alunos abaixo do esperado. Projeto de desenvolvimento da leitura e interpretação; Realizar atividades de múltipla escolha nos moldes do SIPAEDF (simulados); Contato direto com os responsáveis dos alunos faltosos; Encaminhamento dos alunos infrequentes ao Conselho Tutelar.	Formativa Análise de dados colhidos (testes diagnósticos, análise de desempenho individual, Registros avaliativos); Alcance das metas; Análise dos gráficos; Comparativos às avaliações anteriores.	Professores; Gestão escolar; Equipes de Apoio (SOE, EEAA e Sala de Recursos); Coordenação Pedagógica; Toda a equipe pedagógica.	De fevereiro a dezembro

Gestão participativa

O sistema de organização escolar da EC 510, por sua inserção no sistema público de ensino, pauta-se nas diretrizes gerais previstas na legislação brasileira e do Distrito Federal para a organização e gestão organizacional, mas também

incorpora aspectos próprios de funcionamento e de integração dos diferentes serviços para otimização da dinâmica própria inerente a cada comunidade escolar.

No Distrito Federal, a Lei nº 4751/2012 estabelece a gestão democrática nas escolas públicas do DF e versa detalhadamente sobre a composição e atribuições de cada segmento na gestão das escolas e no sistema de ensino. A partir de agosto de 2012 foi definido que:

“a lei garante eleições diretas para diretores, mais autonomia pedagógica e a criação/reorganização de diversas instâncias coletivas representativas dos diversos segmentos da comunidade escolar e da sociedade civil organizada” (SEDF, p.12).

Dessa forma, não apenas a gestão local ficará responsável pela tomada de decisões, mas espera-se um maior envolvimento entre diferentes instâncias representativas na resolução de questões consideradas importantes para todo o grupo. De acordo com a legislação, compõe a gestão democrática:

- A Conferência Distrital de Educação;
- O Conselho de Educação do Distrito Federal;
- A Assembleia Geral Escolar;
- O Conselho Escolar;
- O Conselho de Classe, e,
- O Grêmio Estudantil.

Sendo assim, no que se refere a um modelo representativo da gestão local, concordamos com Paro (1996) quando assinala que as estruturas embasadas na gestão democrática e participativa podem ser representadas por um modelo de organograma básico retratado de forma circular, que traz a ideia de integração entre as partes, ao contrário do organograma em desenho geométrico, que tem como objetivo destacar a relação hierarquizada entre os setores.

OBJETIVO	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Integrar a comunidade escolar no cotidiano da U.E.	<p>Reuniões escolares bimestrais.</p> <p>Eventos com participação da comunidade.</p> <p>Informativos impressos.</p>	Gestão, coordenação e professores.	Durante todo o ano letivo.
Estimular o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar em todos os participantes do processo ensino/ aprendizagem.	<p>Ceder espaço físico para atividades que beneficiem a comunidade (escolinha de futebol, catequese, IBGE e outros.)</p> <p>Convidar a comunidade para avaliar e participar das decisões sobre a rotina escolar.</p>	Gestão, coordenação e professores.	Durante todo o ano letivo.
Promover a divulgação de assuntos pertinentes à comunidade.	<p>Oferecer palestras e formações sobre temáticas sugeridas pela comunidade.</p> <p>Divulgar por meio de informativos telefones úteis, clínicas para atendimento dos estudantes, órgãos governamentais.</p>	Serviço de Orientação educacional.	Bimestralmente ou sempre que houver necessidade.

Plano de Ação da Gestão de Pessoas

Objetivos	Metas	Ações	Avaliação das Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>Coordenar atividades pedagógicas;</p> <p>Promover formações aos professores;</p> <p>Interferir positivamente na realidade escolar a fim de sanar as dificuldades apresentadas;</p> <p>Mediar as aprendizagens;</p> <p>Auxiliar os educandos com dificuldades, transtornos e/ou deficiências, de modo a favorecer aprendizagens;</p> <p>Participar dos encontros com os estudantes com deficiência física;</p> <p>Administrar os documentos dos educandos;</p> <p>Preparar com excelências os lanches servidos na escola;</p> <p>Realizar a administração das documentação</p>	<p>Realizar encontros para organização do trabalho pedagógico;</p> <p>Propor e coordenar projetos pedagógicos;</p> <p>Promover oficinas de formação;</p> <p>Atender alunos em dificuldades;</p> <p>Apoiar os professores em suas práticas pedagógicas;</p> <p>Sensibilizar a família como responsáveis pela educação de seus filhos;</p> <p>Criar projetos que favoreçam à disseminação de problemas levantados;</p> <p>Reduzir significativamente o índice de repetência;</p> <p>Promover o letramento;</p> <p>Atender todos os alunos que se encaixam nos quesitos específicos da sala de Recursos ou</p>	<p>Reuniões periódicas;</p> <p>Realizar palestras;</p> <p>Executar projetos que orientem e esclareçam os educandos nos mais diferentes assuntos;</p> <p>Reunir com professores;</p> <p>Reunir com responsáveis;</p> <p>Apoiar os projetos vigentes na escola;</p> <p>Elaborar aulas;</p> <p>Desenvolver o senso crítico dos educandos;</p> <p>Favorecer o trabalho de pesquisa;</p> <p>Elaborar atividades diferenciadas para o atendimento individual, visando superar as dificuldades apresentadas;</p> <p>Reunir-se com os professores</p>	<p>Acompanhar a implementação e execução dos projetos pedagógicos;</p> <p>Análise de resultados em sala;</p> <p>Percepção de maior participação da família;</p> <p>Diminuição dos conflitos em sala;</p> <p>Observação;</p> <p>Análise dos resultados apresentado em cada bimestre pelos educandos;</p> <p>Observação do progresso dos educandos atendidos em sala de aula;</p> <p>Percepção diária na melhoria do convívio entre os educandos com base no respeito às diferenças, individualidades e no princípio da igualdade;</p> <p>Realizar a avaliação institucional;</p> <p>Registro de ocorrências;</p> <p>Observação do cumprimento das metas;</p>	<p>Coordenadores pedagógicos;</p> <p>Orientadores Educacionais;</p> <p>Professores;</p> <p>Pedagogas;</p> <p>Profissional da sala de recursos;</p> <p>Monitores;</p> <p>Auxiliares administrativos;</p> <p>Secretários escolares;</p> <p>Merendeiras terceirizadas;</p> <p>Servidores terceirizados da limpeza;</p> <p>Vigias terceirizados;</p>	<p>De fevereiro a dezembro</p>

<p>es dos funcionários;</p> <p>Garantir a segurança da escola;</p> <p>Garantir uma escola limpa e higiênica.</p>	<p>serviço de Apoio à Aprendizagem;</p> <p>Oferecer ao professor apoio pedagógico para sua prática diária;</p> <p>Realizar o censo escolar anual;</p> <p>Zelar pela documentação dos educandos;</p> <p>Preparar pastas de documento dos alunos;</p> <p>Realizar transferências;</p> <p>Fornecer históricos escolares;</p> <p>Matricular e enturmar educandos;</p> <p>Acompanhar o preenchimento dos diários de classe;</p> <p>Elevar substancialmente a qualidade do lanche oferecido pela escola;</p> <p>Manter nas condições adequadas à conservação e acondicionamento dos alimentos;</p> <p>Aprimorar o espaço para melhor higienização do local e dos alimentos;</p>	<p>para definir estratégias de atendimento em sala de aula;</p> <p>Preparar estudos para os professores em uma visão de forma continuada;</p> <p>Desenvolver projetos na escola para a inclusão dos educandos;</p> <p>Elaborar o plano de ação dos serviços de apoio.</p> <p>Auxiliar o professor na construção da adaptação curricular;</p> <p>Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e auxiliar na construção de um ambiente aprazível aos estudantes com deficiências físicas;</p> <p>Realizar levantamento de dados dos educandos para o censo escolar;</p> <p>Verificar as pastas de documentos a fim de verificar pendências;</p> <p>Realizar oficina com os professores para explicar o</p>	<p>Otimização dos espaços;</p> <p>Qualidade do lanche;</p> <p>Aprovação nas vistorias constantes dos órgãos competentes;</p> <p>Qualidade no atendimento;</p> <p>Cumprimento de prazos;</p> <p>Análise de pesquisa feita com a comunidade escolar acerca da qualidade da limpeza;</p>		
--	---	---	---	--	--

	<p>Organizar o depósito seguindo as normas e datas de vencimento dos produtos</p> <p>Organizar as pastas dos funcionários;</p> <p>Arquivar documentos;</p> <p>Entregar dentro dos prazos estipulados as documentações exigidas como folha de ponto, atestados médicos, encaminhamentos e expedidos de profissionais;</p> <p>Diminuir significativamente a entrada de pessoas não autorizadas na escola;</p> <p>Realizar a entrada e saída dos alunos;</p> <p>Checar a entrada de pessoas na escola fora dos horários de entrada e saída dos estudantes;</p> <p>Zelar pela segurança patrimonial da escola;</p> <p>Limpar todas as</p>	<p>funcionamento de diário eletrônico;</p> <p>Participar de reuniões sobre diários e preenchimento dos registros avaliativos;</p> <p>Organizar as pastas de documentos dos educandos conforme as turmas de matrícula;</p> <p>Limpar diariamente a cozinha seguindo as especificações da SEEDF;</p> <p>Organizar o depósito de alimentos;</p> <p>Limpar geladeiras e freezer constantemente;</p> <p>Lavar utensílios de cozinha diariamente;</p> <p>Higienizar os alimentos conforme as normas da SEEDF;</p> <p>Realizar levantamento da qualidade dos produtos que são entregues;</p> <p>Verificar se os produtos entregues seguem as recomendações da SEEDF;</p>			
--	---	---	--	--	--

	<p>dependências da escola diariamente;</p> <p>Realizar faxina aos sábados;</p> <p>Zelar pela limpeza dos espaços escolares;</p>	<p>Realizar palestra aos funcionários acerca dos procedimentos administrativos e normas;</p> <p>Entregar formulários de atualização de dados;</p> <p>Conferir mensalmente as folhas de pontos, atestados, cumprimento de horários;</p> <p>Enviar documentos para a CRE;</p> <p>Semanalmente ir a CRE para buscar malote;</p> <p>Informar a direção sobre possíveis eventualidades;</p> <p>Registrar no livro de ocorrência todos os fatos fora da normalidade;</p> <p>Verificar quem entra e quem sai da escola;</p> <p>Realizar rondas diárias para verificar a situação das portas, janelas, extintores, luzes acesas;</p> <p>Limpar diariamente todos os espaços da escola;</p>			
--	---	--	--	--	--

		<p>Lavar semanalmente mesas, cadeiras e portas (limpando possíveis pichações);</p> <p>Mensalmente lavar rodapés e paredes da escola.</p>			
--	--	--	--	--	--

Plano de Ação da Gestão Financeira - Programas PDAF, PDDE, PDE

Objetivo	Metas	Ações	Responsáveis	Avaliação	Cronograma
Financiar as despesas de custeio e capital da UE.	<p>Adquirir materiais permanentes;</p> <p>Adquirir materiais de uso diário;</p> <p>Realizar pequenos reparos na infraestrutura da UE.</p>	Realizar reuniões com a comunidade escolar para definir as prioridades de investimento e a aplicação das verbas recebidas.	Presidente da UE.	Realizar reuniões com a comunidade escolar para análise dos resultados obtidos de acordo com os investimentos aplicados.	<p>Reuniões bimestrais definem as prioridades da UE;</p> <p>Os investimentos acontecem sem prazos definidos, pois dependem dos repasses realizados pelo Estado.</p>

Plano de Ação da Gestão administrativa

PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Valer-se da coordenação pedagógica para divulgação e estudo dos mecanismos legais que	<p>Estudar os mecanismos legais advindos da SEDF;</p> <p>Oferecer meios de</p>	Fazer das coordenações coletivas um momento para a realização dos estudos;	Por meio de avaliação institucional periódica.	Direção, supervisão, coordenação.	Durante todo o ano letivo.

<p>regulam a ação educacional;</p> <p>Adquirir recursos necessários para o bom funcionamento do serviço sempre que possível;</p> <p>Efetivar a participação da comunidade no PPP;</p> <p>Efetivar as ações do Conselho Escolar;</p> <p>Promover a Melhoria do ambiente escolar a partir das sugestões da comunidade escolar.</p>	<p>segurança e higiene no ambiente escolar;</p> <p>Construir uma proposta pedagógica com a identidade da comunidade;</p> <p>Valorizar o Conselho Escolar, suas atribuições e deliberações;</p> <p>Viabilizar à comunidade sugestões e avaliação das atividades;</p> <p>Criar um ambiente dialógico e humanizado.</p>	<p>Elaboração conjunta com toda comunidade escolar;</p> <p>Colocar o Conselho Escolar como parceiro efetivo das ações da gestão escolar</p> <p>Disponibilizar tempo e espaço para suas reuniões e ações.</p>			
--	--	--	--	--	--

13. PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Coordenação Pedagógica

No artigo 20 do Regimento Escolar, a Coordenação Pedagógica abrange as ações de orientação, planejamento e acompanhamento das atividades didático-pedagógicas. Essas ações devem ter como objetivo o suporte necessário ao PPP da escola e contribuir com a implementação das orientações curriculares da

SEDF. O profissional responsável pela articulação das ações pedagógicas entre professores, equipe de direção e Coordenação Regional de Ensino é o coordenador pedagógico.

Na EC 510, compreendemos a coordenação pedagógica como um espaço amplo e importante para a preparação das aulas, visando uma melhor qualidade no ensino, onde os professores, auxiliados pelos coordenadores, vivenciam a troca de experiências e a valorização de um trabalho coletivo e integrado, de modo a favorecer a aprendizagem.

Ainda, vislumbramos a coordenação pedagógica como um espaço de formação continuada dos profissionais de educação e, portanto, será composta por estudos dirigidos e oficinas práticas, cujos temas foram solicitações dos próprios professores. Para cada um dos temas haverá um profissional competente e conhecedor do assunto em questão para ministrar o estudo e/ou oficina para os professores durante as coordenações pedagógicas coletivas. Ressalta-se que a escolha dos temas abordados surgiu a partir de discussão com o corpo docente desta Instituição e faz parte do Plano de Ação da Coordenação Pedagógica.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Valer-se da coordenação pedagógica para divulgação e estudo dos mecanismos legais que regulamentam a ação educacional;</p> <p>Efetivar as ações do Conselho Escolar;</p> <p>Organizar encontros semanais de planejamento de aulas;</p>	<p>Estudar os mecanismos legais advindos da SEDF;</p> <p>Valorizar o Conselho Escolar, suas atribuições e deliberações ;</p> <p>Viabilizar à comunidade sugestões e avaliação das atividades.</p>	<p>Fazer das coordenações coletivas um momento para a realização dos estudos;</p> <p>Elaboração conjunta com toda comunidade escolar;</p> <p>Disponibilizar tempo e espaço para suas reuniões e ações;</p>	<p>Por meio de avaliação institucional periódica.</p>	<p>Direção, supervisão, coordenação.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>

Ofertar formações aos professores;	Criar um ambiente dialógico e humanizado · Reunir semanalmente com os professores;				
------------------------------------	--	--	--	--	--

Conselho Escolar

É um órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento da Escola. A composição do Conselho Escolar deve ser de acordo com a legislação vigente. Atualmente regem as atribuições e composição do Conselho Escolar a Lei nº 4751/2012, que estabelece a gestão democrática nas escolas públicas do DF.

Em nossa escola, o Conselho Escolar deverá ser composto por representantes de quatro segmentos: três pais ou responsáveis, três profissionais da Carreira Magistério, três profissionais da Carreira Assistência e um estudante acima de treze anos, eleitos pela comunidade escolar.

De acordo com a legislação, a existência e fortalecimento do Conselho Escolar na instituição é de suma importância, pois cabe a ele a aprovação do plano de aplicação das verbas do PDAF e PDDE.

Servidores readaptados

A Escola Classe 510 corriqueiramente tem professores readaptados que prestam diferentes serviços fundamentais para o bom funcionamento de todo o trabalho pedagógico, cabendo a esse grupo de profissionais da educação desenvolver atividades de bibliotecários, responsáveis pela reprografia e auxílio em

atividades diversas da direção e coordenação pedagógica, além de realizar atendimentos em diversas situações envolvendo estudantes.

Serviços Especializados

Os Serviços de Apoio mencionados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9594/96 (BRASIL, 1996) compreendem um conjunto de funções de natureza pedagógica que atuam em campos específicos junto aos estudantes, professores e gestores para promoção do sucesso escolar.

Para atuação junto aos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE), seus professores e demais solicitações relacionadas a esse público, encontra-se o Atendimento Educacional Especializado (AEE), que, por meio do professor da sala de recursos, coordena as ações de suplementação pedagógica em turno contrário para o ANEE, orienta os professores quanto aos procedimentos de adequação curricular e intervenções específicas, viabiliza na instituição ações de sensibilização quanto ao tema da inclusão, como a Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência e projetos afins.

No que se refere à Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA, este serviço tem como principais objetivos atuar no mapeamento institucional, no assessoramento ao docente e no acompanhamento do aluno com dificuldade na aprendizagem e transtornos funcionais. A essas três dimensões do trabalho da EEAA somam-se ainda a avaliação dos alunos encaminhados por baixo rendimento escolar, suspeita de deficiência ou de transtornos funcionais e reavaliação dos ANEE ou estudantes com TF que serão promovidos aos anos finais do Ensino Fundamental.

A EEAA ainda atua como apoio em diversos projetos e ações formativas da instituição, tanto no espaço das coordenações coletivas, como em dias letivos temáticos nos quais são tratados assuntos específicos que visam promover a reflexão acerca das ações empreendidas e nos casos pertinentes, além de sugerir novas propostas de atuação.

Destaca-se novamente que no presente ano a escola não conta com um profissional que ocupe a função no EEAA.

A Orientação Educacional (OE) é um serviço de atuação em todos os segmentos da escola que trabalha na intermediação de conflitos escolares e familiares e na promoção de ações preventivas que possam diminuir ou dissipar situações complexas que comprometem o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo dos educandos. A OE busca trabalhar sempre em parceria com os sujeitos envolvidos, e, para tanto, precisa construir uma relação de confiança que permita administrar os diferentes pontos de vista, ter a habilidade de negociar e prever ações.

Sendo assim, ao longo de todo o ano letivo desenvolve um trabalho que valoriza questões como a autoestima, o respeito mútuo, sexualidade e a disciplina, visando reduzir as ocorrências de problemas decorrentes de indisciplina, violência, agressividade, evasão/repetência e preconceito.

Quando necessário, recorre a instâncias externas à escola, como o Conselho Tutelar ou de Assistência Social.

Todos os serviços de apoio da EC 510 trabalham conforme seus planos de Ação e em consonância às demandas da escola, acompanhando, participando, desenvolvendo e incentivando as propostas da escola, sendo essenciais ao bom desenvolvimento de cada atividade proposta neste Projeto Político Pedagógico.

Atendimento Educacional Especializado

De acordo com a Orientação Pedagógica da Educação Especial (OP), o atendimento educacional especializado identifica, elabora e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

Na Sala de Recursos generalista, em 2023 o atendimento dos dezenove alunos acontece no turno inverso ao da classe comum. São atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

OBJETIVO GERAL:

- Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;
- Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;
- Informar à comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
- Facilitar o acesso ao currículo, tornando-o apropriado às peculiaridades dos estudantes com necessidades educacionais especiais, dinâmico e passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os estudantes que dele precisam;
- Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.
- Oportunizar para os alunos matriculados na Unidade Escolar, ganhos significativos no processo ensino aprendizagem realizado numa parceria do atendimento educacional especializado (AEE) com a gestão escolar, orientação educacional (OE), supervisão pedagógica, coordenação, professores regentes e família.
- Oportunizar vivências de situações reais no ambiente escolar, para que tenham acesso aos valores sociais e desenvolvam sua autonomia.
- Sensibilizar, divulgar informações e orientar as famílias, professores e servidores sobre as necessidades educacionais especiais dos alunos da unidade escolar.
- Assegurar por meio de práticas pedagógicas direcionadas a cada estudante com vistas à autonomia, autocuidado e aquisição de conhecimento acadêmico relevante para a série no ambiente escolar.
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas

na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;

- Ofertar o Atendimento Educacional Especializado na Sala de Recursos Generalista atendendo às necessidades individuais de cada aluno em relação ao espaço físico, mobiliário, materiais didáticos, recursos pedagógicos e acessibilidade.

- Realizar adequações de material didático pedagógico para atender às necessidades dos estudantes;

- Reconhecer os pontos fortes e de maior interesse e as dificuldades do estudante;

- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa;

- Trabalhar em parceria com os Serviços de Apoio da Unidade Escolar em relação aos projetos e estudo de caso dos alunos.

- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial, aos projetos e ao estudo de caso dos alunos.

- Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional especial;

METAS

Na sala de recursos generalista, o atendimento educacional especializado será para os dezenove estudantes com deficiência intelectual/ mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento com o propósito de trabalhar as potencialidades e respeitar as diferenças de cada um:

- Proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;

- Introduzir o estudante no aprendizado da informática acessível,

identificando o melhor recurso da tecnologia assistiva que atenda às suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;

- Garantir o suprimento de material específico de comunicação aumentativa e alternativa (pranchas, cartões de comunicação, vocalizadores, dentre outros) que atendam à necessidade comunicativa do estudante no espaço escolar;

- Identificar o melhor recurso de tecnologia assistiva que atenda às necessidades dos estudantes, de acordo com sua habilidade física e sensorial atual e que promova sua aprendizagem por meio da informática acessível;

- Ampliar o repertório comunicativo do estudante, por meio de atividades curriculares e de vida diária;

- Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização, facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;

- Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila ou com seus pares, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando as tarefas;

- Organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;

- Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;

- Identificar a sala de recursos de modo que o estudante possa se dirigir sozinho ao local de atendimento;

- Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento e encontrar maneiras de auxiliar na autorregulação.

- Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

- Promover o pleno envolvimento da família e da comunidade escolar nas questões relacionadas à inclusão, contribuindo na formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

- Utilizar as novas tecnologias de ensino e as TA (Tecnologias

Assistiva) para propiciar a aprendizagem de todos os alunos, oportunizando meios para que ele faça parte da sua própria construção, desenvolvendo-se como pessoa, propiciando o desenvolvimento de contatos sociais e culturais.

- Trabalhar em parceria com os professores regentes oferecendo o suporte para a adequação curricular e compartilhando o processo da aprendizagem e a autonomia do aluno.

- Promover formação para os profissionais com abordagem a educação inclusiva.

- Participar das atividades delegadas para os Serviços de Apoio na Unidade escolar.

- Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum e turmas de integração inversa

- Avaliar continuamente a eficácia do processo educativo para o atendimento de necessidades educacionais específicas. Buscando atingir novos objetivos.

PÚBLICO -ALVO:

Alunos com Necessidades Educacionais Especiais, família dos alunos com necessidades educacionais especiais, gestão escolar, coordenação intermediária, serviços de apoio, profissionais da educação da unidade escolar, servidores e demais alunos da escola.

OBJETIVO ESPECÍFICO/ METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DA AÇÃO	PÚBLICO ENVOLVIDO	CRONOGRAMA
<p>1) Estabelecer vínculos com a família dos alunos atendidos pela Sala de Recursos Generalista da Escola.</p>	<p>1) Oferecer um café da manhã para as famílias.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Falar da importância da parceria entre escola e família. - Palestra com profissional convidado. - Manter o contato via Whatsapp individual com os responsáveis para repassar os informativos importantes da escola. 	<p>1) Será realizada durante a dinâmica do encontro realizado.</p>	<p>1) AEE OE Família Gestão Escolar</p>	<p>1) 05/04 na biblioteca da escola</p> <p>20/09 na biblioteca da escola.</p>
<p>2) Acompanhar e orientar os professores regentes no preenchimento do formulário das adequações curriculares a fim de sanar dúvidas e necessidades dos estudantes, possibilitando aos professores a escolha de estratégias de ensino e aprendizagem que melhor atendam esses</p>	<p>2) Oferecer ao formulário preenchido com as informações dos alunos e as orientações para o preenchimento dos demais componentes do formulário.</p> <p>Compartilhar recursos os materiais concretos da sala de Recursos para alcançar o interesse do aluno;</p>	<p>2) Durante o ano letivo</p>	<p>2) AEE Supervisão Pedagógica Professor</p>	<p>2) Durante o ano letivo.</p> <p>Formulários deverão ser entregues a cada bimestre na plataforma e ou secretaria da escola com as assinaturas.</p>

estudantes	<p>Utilizar e-mail, o WhatsApp para manter a comunicação com os professores;</p> <p>Articular com os professores regentes o desenvolvimento pedagógico do aluno nos projetos propostos no PPP.</p>			
3) Promover durante o ano letivo no ambiente escolar a conscientização de que nossa escola é inclusiva.	<p>3) Com o professor regente trabalhar em sala de aula atividades que venham sensibilizar os alunos em relação à inclusão.</p> <p>Trilha Sensorial.</p> <p>Um coffee Break para os monitores e ESVs.</p> <p>Oportunizar a Formação dos professores.</p>	<p>3) Durante todo o processo.</p> <p>Murais com as atividades realizadas em sala de aula.</p> <p>Construir a trilha Sensorial na biblioteca da escola</p> <p>Acolhimento aos monitores e ESVs da escola.</p>	<p>3) Direção</p> <p>AEE</p> <p>OE</p> <p>Professor Reg</p> <p>Alunos</p> <p>Coordenador</p> <p>Supervisor</p> <p>Monitor</p> <p>ESV</p>	<p>3) Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos ANEEs.</p> <p>Coffee Breack com os monitores no dia 9/03 às 15h35 na biblioteca.</p> <p>Palestras no espaço de Formação continuada na escola:</p> <p>22/03: palestra ministrada pelo Grupo Ethikos;</p> <p>29/03: Apresentação dos Serviços de Apoio.</p>
4) Atender os alunos ANEES em turno contrário, oferecendo oportunidades para garantir sua autonomia e construção de seus	<p>4) Proporcionar o desenvolvimento de atividades diferenciadas para auxiliar na aprendizagem do aluno com NEE, e orientar o aluno para que ele possa</p>	<p>4) Durante o ano letivo.</p> <p>Observação do aluno no espaço escolar</p> <p>Registro das atividades realizadas pelos</p>	<p>4) Alunos</p> <p>AEE</p> <p>Professor Reg.</p> <p>Monitor</p>	<p>4) Durante o ano letivo.</p> <p>Encontros semanais e presenciais no horário contrário a regência.</p> <p>Observando a grade</p>

<p>conhecimentos com recursos diversos.</p> <p>Apropriar conhecimentos para subsidiar o trabalho em sala de aula.</p>	<p>desenvolver suas potencialidades e habilidades de maneira prática relacionada à vida diária e social.</p> <p>Promover a transversalidade do ensino e condições de acesso.</p> <p>Utilizar as novas tecnologias de ensino e as TA (Tecnologia Assistiva) para propiciar a aprendizagem de todos os alunos.</p> <p>Seguir o horário da grade de atendimento</p>	<p>alunos.</p> <p>Escuta sensível dos professores e monitores.</p>		<p>horária de atendimento.</p>
<p>5) Organizar o evento “Dia Nacional da PCD” na escola;</p> <p>Promover a construção de uma sensibilização coletiva em torno dos desafios que as pessoas com deficiência enfrentam e da contribuição que diferentes agentes escolares podem dar no sentido de melhorar sua qualidade de vida, diminuindo</p>	<p>5) Saída do ambiente escolar para vivenciar a questão da autonomia.</p> <p>Fazer a confraternização dos alunos ANEEs no Giraffas.</p>	<p>5) Será realizada durante o evento.</p>	<p>5) Alunos</p> <p>AEE</p> <p>OE</p> <p>Monitor</p> <p>ESV</p> <p>Convidados especiais</p>	<p>5) Mês de setembro.</p>

<p>o preconceito e desenvolvendo um clima de tolerância e respeito na escola</p>				
<p>6) Organizar e planejar ações conjuntas dos Serviços de Apoio com a gestão escolar.</p>	<p>6) Escuta sensível dos profissionais da escola.</p> <p>Acolhimento das famílias com as orientações propostas para cada caso.</p> <p>Participar das coordenações dos serviços de apoio.</p> <p>Participar do Estudo de Caso dos alunos de acordo com a demanda apresentada.</p> <p>Participar da estratégia de matrícula para garantir o direito de turma reduzida , inversa, CE e acompanhamento de ESV durante o ano letivo.</p>	<p>6) Retorno dos profissionais da educação durante as atividades propostas.</p>	<p>6) Gestão Escolar</p> <p>AEE/OE</p> <p>Supervisão Pedagógica</p> <p>Coorden. Intermediária dos serviços de Apoio</p> <p>Professor</p> <p>Monitor</p>	<p>6) Encontro semanal com a coordenação intermediária do AEE e dos serviços de apoio para analisar a demanda.</p> <p>Encontro com os serviços de apoio da escola.</p> <p>Encontro com a gestão para Estudo de caso e considerações para a estratégia de matrícula.</p>

<p>7) Atualizar as informações dos alunos na secretaria.</p> <p>Entrega os documentos solicitados para a supervisão pedagógica.</p>	<p>7) Preencher o formulário de registro anual do Plano de AEE, de cada aluno</p> <p>Preencher o relatório semestral de acompanhamento do estudante.</p> <p>Preencher o Diário impresso referente a cada turno (matutino/vespertino).</p> <p>Elaborar o Plano de Ação para fazer parte do PPP.</p>	<p>7) Durante o ano letivo</p>	<p>7) AEE</p> <p>Supervisão</p> <p>Coord. pedagógica</p> <p>Coord. Intermediária</p>	<p>7) Entrega para a gestão escolar durante o ano letivo.</p> <p>Entrega dos formulários e Planos do AEE bimestralmente.</p> <p>Entregar o Plano de Ação para fazer parte do PPP da escola.</p> <p>Entrega dos diários na secretaria.</p>
---	--	--------------------------------	--	---

Orientação Educacional

“O Trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação.” (OP da Orientação Educacional na SEEDF. 2019 - Page.23).

A Orientação Educacional é um processo dinâmico e contínuo, integrado com todo o currículo escolar, que tem um compromisso com a formação permanente do aluno no que diz respeito a valores, atitudes, emoções e sentimentos, sempre analisando, discutindo, criticando e orientando suas atitudes em todas as estruturas e em todos os planos de vida - escolar, familiar e social.

Assim sendo, seguem algumas ações que a Orientação Educacional atuará para o presente ano letivo:

- Dialogar e realizar a escuta ativa/sensível para as questões

socioemocionais do estudante.

- Participar de ações e projetos que favoreçam o desenvolvimento pessoal e social do estudante.

- Realizar a comunicação articulada com a rede interna e externa que favoreça possibilidades de atendimento e acompanhamento do estudante.

- Executar as atividades com responsabilidade/ética no recebimento das informações sigilosas inerentes ao estudante, à família e à escola.

- Orientar pais e familiares em relação aos aspectos pessoais, relacionais, emocionais e sociais que interferem no desenvolvimento global do estudante.

- Intervir/mediar junto a situações de conflito.

O papel do orientador educacional é também trabalhar para intermediar os conflitos escolares e familiares, assim como ajudar os professores a lidar com os alunos com dificuldades de aprendizagem. Para tanto, precisa construir uma relação de confiança e permitir administrar os diferentes pontos de vista, ter a habilidade de negociar e prever ações. Assim, exige-se um planejamento prévio para que este profissional não se limite aos “incêndios” diários.

Atribuições do Orientador Educacional

Seguem as atribuições do Orientador Educacional com cada público que compõe a comunidade escolar:

Corpo Docente – Ações integradas que colaboram no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do aluno:

- ✓ Participação / planejamento das atividades coletivas;
- ✓ Participação em Conselho de Classe;
- ✓ Participação em estudos de casos;
- ✓ Devolutivas.

Corpo Discente – Desenvolvimento integral do aluno:

- ✓ Acolhimento nas situações de busca espontânea ou indicadas pelos professores.

- ✓ Acompanhamento individual / coletivo;
- ✓ Encaminhamento para rede de apoio externa.
- ✓ Encaminhamentos órgãos de defesa e proteção do adolescente;
- ✓ Registro das intervenções.

Família – Integração família / escola / comunidade:

- ✓ Solicitação da participação familiar no processo educativo dos estudantes.
- ✓ Ações técnico - pedagógicas para acompanhamento em rede.

Ações em Rede – Proteção Social:

- ✓ Conselhos Tutelares;
- ✓ DIRAPS;
- ✓ DPCA, DCA, Bombeiros;
- ✓ ONGs

COMPETE AO ORIENTADOR EDUCACIONAL:

- ✓ Inclusão;
- ✓ Prevenção ao Abuso Sexual;
- ✓ Analisar situações suspeitas de violência e maus-tratos;
- ✓ Automutilação. Ideação/tentativa de suicídio;
- ✓ Formação ao corpo docente;
- ✓ Hábitos de estudo;
- ✓ Diversidade;
- ✓ Escuta ativa das demandas dos estudantes e comunidade escolar;
- ✓ Intervir e mediar situações de conflito entre os membros da comunidade escolar;
 - ✓ Orientar pais e familiares para os aspectos importantes referentes ao desenvolvimento do aluno;
 - ✓ Acompanhar a frequência dos alunos e investigar os motivos de sua ausência, em casos de excesso de faltas e evasão escolar após esgotadas as possibilidades do docente e direção.

NÃO COMPETE AO ORIENTADOR EDUCACIONAL:

- ✓ Cuidar da disciplina em sala de aula, nos corredores e no intervalo;
- ✓ Abertura de turno;
- ✓ Substituir a ausência de outros profissionais da escola;
- ✓ Dar advertências ou suspensões;
- ✓ Fazer adequações curriculares.

É importante ressaltar que é fundamental que o diálogo e a ação coletiva sejam os princípios norteadores da organização do trabalho pedagógico da orientação educacional, para que haja aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante nos diversos contextos educativos, junto com um processo de articulação em rede.



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Elizangela Santos Oliveira **Matrícula:**242.992-6 **Turno:** Mat/Vesp

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Mariles de Medeiros Fidalgo **Matrícula:** 212.986-8 **Turno:** Mat/Vesp

Segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- Colaborar com a adaptação de estudantes, suas famílias, professores e todos os funcionários da escola;
- Favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes, com ênfase na aproximação da família/escola/redes sociais, orientando-a quanto a um melhor acompanhamento e aproveitamento escolar;
- Proporcionar conhecimento e/ou informação sobre prevenção de violências, valorização da vida, autocuidado, a garantia de direitos (prevenção ao abuso sexual da criança e do adolescente, violência contra a mulher, educação inclusiva, ...);
- Reconhecer e expressar as emoções e sentimentos em diversas situações do cotidiano;
- Aumentar o respeito às diferenças durante as interações;
- Diminuir os conflitos nos espaços de convivência escolar;
- Fomentar a construção da cultura de paz;
- Minimizar os transtornos causados pela transição escolar entre as etapas de ensino para os estudantes, famílias e professores;
- Manter a parceria entre toda a comunidade escolar e rede social;
- Contribuir para a diminuição do número de estudantes infrequentes - (frequência escolar).

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Integração família/Escola	X	X	X	Grupo de pais com a abordagem de diversos temas – (junto com AEE).	Ação junto às famílias	Durante todo o ano
Autocuidado	X	X	X	Temáticas pactuadas no programa saúde na escola - PSE biênio 2023/2024.	Ação em rede	Durante todo o ano
				Projeto Visão - CRE	Ação em rede	Durante todo o ano
				Fluxo da Saúde	Ação em rede	Durante todo o ano
Cultura de Paz	X	X	X	Projeto “A PAZ é a gente que faz!”.	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano
				Palestra em parceria com SESC: bullying no contexto escolar e social	Ação junto aos estudantes	Segundo semestre
				Roda de conversa com os pais.	Ação junto às famílias	Mês de setembro
				Atividade sobre valorização da mulher- Agosto Lilás e a conscientização sobre a Lei Maria da Penha (Lei n.º 6.325/2019).	Ação junto às famílias	Mês de agosto

	X	X	X	Setembro Amarelo: ação de valorização da vida.	Ação junto aos estudantes	Mês de setembro
				Setembro Amarelo: ação de valorização da vida.	Ação junto aos professores	Mês de setembro
Mediação de Conflitos	X	X	X	Intervenções em sala de aula sobre diversos temas.	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano
				Realização de reuniões com professores para intermediação de conflitos.	Ação junto aos professores	Durante todo o ano
				Realização de reuniões entre família e professores para intermediação de conflitos.	Ação junto às famílias	Durante todo o ano
Ensino/Aprendizagem Hábitos de Estudo	X	X	X	Atividades voltadas para a Rotina e Hábitos de Estudo.	Ação junto aos Estudantes	Durante todo o ano
				Apresentação de dicas/orientações de procedimentos de incentivo ao bom desempenho da aprendizagem.	Ação junto aos professores	Durante todo o ano
				Atendimentos individualizados com orientações e dicas para uma devida organização de estudo.	Ação junto às famílias	Durante todo o ano
Inclusão de diversidades		X		Participação no projeto do Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei n.º 11.133/2005) - junto com AEE.	Ação aos estudantes	Mês de setembro
				Aplicação de atividade voltada para a Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003).	Ação aos estudantes	Mês de novembro

Sexualidades	X	X		Contaçon de história Ed. Infantil e Bloco Inicial de Alfabetizaçon.	Açaõ junto aos estudantes	Mês de maio
				Divulgaçon do Dia 18/05 Nacional de Combate ao Abuso e à Exploraçon Sexual de Crianças e Adolescentes.	Açaõ junto aos estudantes	Mês de maio
				Divulgaçon de vídeos sobre o dia 18/05 nas redes sociais da escola.	Açaõ junto aos pais	Mês de maio
				Palestra em parceria com SESC: Situaçon de violênci sexual contra criança e adolescente	Açaõ junto aos estudantes	Mês de junho
Prevençaõ e enfrentamento ao uso indevido de Drogas			X	Palestra em parceria com SESC: Prevençaõ ao uso de álcool e outras drogas na adolescência	Açaõ junto aos estudantes	Segundo semestre
Desenvolvimento de cultura socioemocionais		X	X	Realizaçon de coletivas com o grupo de trabalho com diversos temas de acordo com a disponibilidade e necessidade da escola (junto com AEE).	Açaõ junto aos professores	Durante todo o ano
				Palestra em parceria com SESC: Relaçoões Interpessoais	Açaõ junto aos professores	Segundo semestre

				Orientação e estímulo aos estudantes para realizarem momentos de meditação e técnicas de respiração em sala.	Ação junto aos estudantes	Segundo semestre
				Assessorar os professores para realizarem intervenções coletivas sobre os diversos temas relacionados às emoções e sentimentos.	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano
Transição	X		X	Entregar guia para ajudar os pais na adaptação escolar de seus filhos. Projeto Bem-Vindos 1º ano.	Ação junto aos pais	Mês de fevereiro
				Semana de acolhimento. Projeto Bem-Vindos 1º ano.	Ação junto aos estudantes	Mês de fevereiro
				Articulação com as escolas de Educação Infantil as quais a EC 510 é a escola de seguimento Projeto Bem-Vindos 1º ano.	Ação junto aos estudantes	Segundo semestre
				Realização do Projeto: Uma Semana no 6º ano.	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano
				Preparação do 2º Período da EC 510 para a transição para o Ensino Fundamental com a realização do Projeto: Bem-Vindos 1º ano.	Ação junto aos estudantes	Segundo semestre
Infrequência	X	X	X	Assessorar os professores para solução de problemas relacionados à infrequência.	Ação junto aos professores	Durante todo o ano

			Assessorar à equipe gestora para solução de problemas relacionados à infrequência.	Ações institucionais	Durante todo o ano
			Orientar o estudante e família sobre a recuperação do conteúdo das aulas perdidas e auxiliar na estruturação e estratégias de rotina e hábitos de estudo.	Ação junto aos estudantes	Durante todo o ano
			Acompanhar a frequência dos estudantes e encaminhar para os órgãos competentes caso necessário.	Ação junto à rede de apoio	Durante todo o ano

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- **Avaliar Ensino - aprendizagem dos estudantes:** por meio das devolutivas das observações realizadas pelos professores nos encontros de Conselho de Classe e também por meio dos comentários realizados por estudantes e familiares.
- **Avaliar a prevenção de violências, valorização da vida, autocuidado, a garantia de direitos:** por meio de atividades, vídeos temáticos trabalhados em sala e a participação e comentários dos alunos após a exposição da temática para verificarmos o aumento de comportamentos preventivos quanto à proteção e à segurança das crianças.
- **Avaliar as competências socioemocionais:** por meio de devolutivas dos estudantes dos materiais temáticos disponíveis aos professores para trabalharem com a turma, a ação docente na observação da mudança de comportamento e habilidade de expressão das emoções e com as famílias por meio de seminário de pais, reuniões pedagógicas ou atendimentos individuais.
- **Avaliar a convivência escolar e o respeito às diferenças:** por meio de desenhos e atividade editável sobre atitudes positivas e negativas quanto à diversidade (Emojis) e por meio da realização de atividades em sala no coletivo.
- **Avaliar a transição escolar:** por meio de escuta sensível, atendimentos individuais ou em grupos, e por meio de formulários enviados às famílias, observação nos ambientes escolares e índices de desempenho da escola de seguimento no próximo ano.
- **Avaliar a parceria entre toda a comunidade escolar e rede social:** por meio de devolutivas registradas durante as reuniões de pais e as coletivas gerais da orientação educacional.

14. PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Nessa seção trataremos dos projetos que foram implementados a partir de políticas públicas educacionais. Dentre os quais destacamos os projetos: Circuito de Ciências, Semana de Educação para a Vida, Plenarinho da Educação Infantil, Semana de Conscientização do Uso da Água, Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades educacionais especiais, Alimentação Na Educação Infantil, mais que cuidar: educar, brincar e interagir e O brincar como direito das crianças e dos bebês.

Além dos projetos adotados pela rede de ensino do Distrito Federal, também apresentaremos projetos criados e desenvolvidos apenas no âmbito interno da UE que surgiram a partir de necessidades educacionais percebidas pela comunidade escolar. Dentre os quais destacamos os projetos: Consciência negra, Falta Zero, Clube do Livro, Pacto pela alfabetização, Projeto de transição da Educação Infantil para o 1º Ano e Projeto de transição do 5º Ano para o 6º Ano.

Circuito de Ciências

O Circuito de Ciências das Escolas da Rede Pública de Ensino é uma parceria realizada entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal, o Ministério da Ciência e Tecnologia, Ministério do Meio Ambiente, Instituto Federal de Brasília e Agência Espacial Brasileira, que organizou o primeiro circuito no ano de 2011 e agora segue com o evento que ganhou bastante destaque entre alunos e professores.

O projeto do Circuito de Ciências é dividido em três fases, em que os participantes são distribuídos e concorrem entre si de acordo com a etapa ou modalidade de matrícula. As categorias concorrentes são: educação infantil; anos iniciais do ensino fundamental; anos finais do ensino fundamental; ensino médio; educação de jovens e adultos; ensino profissionalizante; e educação inclusiva. Durante o Circuito Ciências os participantes recebem medalhas, certificados e prêmios oferecidos pelas instituições organizadoras e empresas parceiras.

Toda essa movimentação tem como objetivo a divulgação do conhecimento

científico com vistas à Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), que ocorre anualmente desde o ano de 2004. No ano de 2011, a EC 510 participou da primeira edição do Circuito com o Projeto “Filtro Natural”, desenvolvido pelos alunos do 3º ano B. Embora o projeto não tenha participado da etapa nacional, este representou nossa escola nas etapas regional e distrital, o que significou uma grande vitória e incentivo para todos os envolvidos.

No ano de 2012 a escola foi representada pela turma do 5ª ano “D”, com o projeto voltado para a sustentabilidade sobre o efeito estufa e suas consequências, sendo responsável pelo fato da escola ser representada na etapa distrital.

No ano de 2014, a escola foi representada no circuito de Ciências pela turma do 4º ano D, com o projeto: Redescobrimo a Lâmpada de Moser, ressaltando um projeto simples, mas de suma importância para o desenvolvimento social, principalmente por ser alicerçado sob um dos pilares dos eixos estruturantes do Currículo em Movimento: a sustentabilidade. O projeto em questão recebeu destaque na etapa regional do circuito de ciências, tendo sido convidado a participar da etapa Distrital, onde repetiu o feito de destaque, chegando até a etapa Nacional do Circuito de Ciências, o que foi de grande valia por ter despertado nos participantes o gosto pela pesquisa e pelo ato de pensar.

Em 2015 a escola participou com o projeto sobre Fotossíntese realizada com alunos do 4º e 5º anos, uma vez que a temática do circuito de ciências foi: Luz, ciências e vida, sendo de grande relevância no desenvolvimento pedagógico dos educandos, de tal forma que a escola obteve destaque nas etapas na qual participou.

No ano de 2016 a escola foi representada na etapa regional com os estudantes do 5º ano que desenvolveram um trabalho sob a temática do circuito de ciências: “A Ciências alimentando o Brasil”.

Já em 2018, com o tema voltado para a saúde e movimento, a escola foi representada por um grupo de alunos participantes do Projeto Piloto Educação em Movimento, que sob o comando do professor de Educação Física, apresentou o projeto sobre o Slackline.

E 2019, a escola participou apenas da etapa local com todos os estudantes dos anos iniciais que desenvolveram o trabalho pautado e embasado na temática

escolhida para o ano de 2019: “Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável”, mesmo tema da 16ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT).

Em 2020 a escola não desenvolveu o projeto em função da adaptação que toda a rede de ensino passou para implementar a metodologia de ensino remoto causada pela pandemia da COVID-19, fator que exigiu de toda a U.E. uma adaptação integral da forma de trabalho, ocasionando a não realização de algumas atividades inicialmente previstas.

Em 2021, o corpo docente optou pelo não desenvolvimento do projeto, ainda com receio da possibilidade de aglomeração em meio à crise pandêmica.

Em 2022 a escola optou por participar apenas da etapa local, desenvolvendo atividades voltadas para a sustentabilidade.

Para o ano de 2023 a UE aguarda as orientações acerca do tema para definir sobre os projetos locais.

- **Justificativa**

O estudo de ciências é um potencializador para que os educandos possam analisar criticamente o ambiente em que está inserido. Quando um estudante se propõe a elaborar um projeto de ciências, o primeiro passo é fazer perguntas, que surgem por meio de observar o que tem ocorrido ao seu redor, problematizar, criar hipóteses, buscar soluções e concluir sob todo o processo, bem como incentivar a criatividade, a cooperação e a oralidade, temas presentes no Currículo em Movimento. São exatamente esses passos que a escola prioriza desenvolver em seus educandos ao instigar a formação de cidadãos crítico-reflexivos e atuantes. Portanto, oportunizar momentos em que seus educandos experienciem tais vivências é inerente à escola que intenta realizar sua missão com excelência.

Ressalta-se também que o projeto visa acolher a demanda da Secretaria de Educação do Distrito Federal que incentiva as escolas a participarem do Circuito de Ciências, evento por ela elaborado e divulgado.

- **Objetivo Geral**

Fomentar o pensamento científico como forma de observar e intervir na realidade vigente.

- **Objetivos específicos**

- Compreender o estudo de ciências como algo relevante para o cotidiano;
- Conhecer os elementos que compõe um projeto científico;
- Desenvolver as etapas de um projeto científico;
- Trabalhar com solução de problemas;
- Ampliar as habilidades de observação, avaliação e conclusão;
- Incentivar o processo criativo
- Instigar o trabalho coletivo;
- Aprimorar a oralidade;

- **Metodologia**

Por ser parte do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal, este projeto segue o regulamento divulgado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Desta forma, os professores juntamente com suas turmas, definirão um tema que desejam abordar e a partir desse tema elaborarão um projeto de pesquisa científica, com problema, hipótese, verificação da hipótese por meio de experimentos e análises documentais e conclusão, formando um diário de bordo, seguindo o modelo de projeto de pesquisa e a criação de infográfico explicativo.

- **Cronograma**

O projeto de ciências seguirá o cronograma a ser definido pela SEDF, tendo apenas a etapa local programada:

ETAPAS	DATAS
Local	Julho de 2023
Inscrições para a Etapa Regional	Aguardando orientações da SEDF
Regional	Aguardando orientações da SEDF
Distrital	Aguardando orientações da SEDF

A etapa distrital relatada acima somente ocorrerá se a escola conseguir classificação para participar desta etapa.

- **Avaliação**

O projeto de ciências será avaliado por meio da observação do interesse e participação dos educandos, análise do número de projetos inscritos, complexidade dos temas e projetos abordados em paralelo ao ano a qual o projeto pertence, bem como por autoavaliação em que os educandos, por meio de roda de conversa, relatarão suas experiências, facilidades e dificuldades no processo, e aprendizados.

Semana de Educação para a Vida

A Semana de Educação para a Vida foi instituída por lei federal, sancionada pela Presidência da República no ano de 2009, a partir de um projeto do Ministério da Educação. Criada em 27 de julho do referido ano, a Lei nº 11.988 dispõe sobre a obrigatoriedade de ser instituída, pelas Secretarias Estaduais de Educação, uma semana dentro do calendário escolar, em que possam ser trabalhados assuntos diversificados que não se encontram contemplados de forma obrigatória nos currículos escolares, mas que são de vital importância para a formação integral dos estudantes.

Esta ação tem como princípio envolver alunos e professores para trabalhar de forma lúdica os temas transversais da Educação. Cada unidade tem a

responsabilidade de elaborar um cronograma de atividades que contemple temas como Sustentabilidade, Direitos Humanos, Educação Sexual, Diversidade e Alimentação Saudável. A realização integra o calendário das unidades de ensino fundamental e médio do Distrito Federal

Plenarinha da Educação Infantil

A SEEDF promove, desde 2013, o projeto pedagógico intitulado Plenarinha da Educação Infantil. Constitui-se como um processo pedagógico realizado por meio da rotina e das Linguagens explicitadas no Currículo de Educação Infantil, em que as crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades.

O projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

Em 2023, A XI Plenarinha tem como tema: “Identidade e diversidade na educação infantil: sou assim e você como é?”

O trabalho com o conhecimento do “EU” e o reconhecimento do próximo é primordial na formação dos nossos estudantes. Esse objetivo fica claro na organização curricular onde são apresentadas as normativas de SEEDF:

oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos históricos-geográficos, da diversidade étnico-cultural do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios que fundamenta a sociedade brasileira, latino americana e mundial. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.09)

Partindo desse preceito, a educação infantil é o ponto de partida para o desenvolvimento de tais habilidades. É o início da jornada escolar e por vezes o primeiro momento de socialização da criança, onde as diversas famílias, cores, religiões, culturas entre outros aspectos sociais, se encontram com o mesmo objetivo. O núcleo familiar não é mais o único paradigma do estudante e ele começa a se perceber diferente e tentar entender as mais diversas peculiaridades que o rodeia. A escola, então, exerce o seu papel de oferecer repertório para que esse conhecimento se amplie e possa abranger as

mais diversas esferas da sociedade de forma igualitária.

O grande desafio é a forma como essa diversidade deve ser representada, sem estigmas ou estereótipos, de forma a conscientizar o aluno a conhecer sem prejudicar e homenagear sem ridicularizar.

Como base para Plenarinha 2023, que traz esse tema para basear nossos trabalhos, buscaremos em nossa prática incorporar jogos, filmes, músicas e atividades a fim de instrumentalizar a constante pesquisa e troca de aprendizado sobre o tema, buscando reforçar a identidade cultural de cada educando e gerar conhecimento em cadeia com a perspectiva de atingir toda comunidade escolar.

Durante o período de fevereiro a setembro as unidades escolares deverão desenvolver o trabalho efetivo junto às crianças, onde a culminância dos trabalhos ocorrerá em plenárias locais e regionais, dando visibilidade aos trabalhos produzidos pelas crianças.

Semana de Conscientização do Uso Sustentável de Água

- **Apresentação**

Este projeto visa conscientizar a comunidade escolar acerca do uso sustentável da água, um bem tão precioso que a cada ano tem se tornado mais escasso, sendo necessário a reflexão e mudança de atitude em relação ao consumo de água.

Para o ano de 2023, o enfoque foi a preservação da água e sua importância na vida dos seres humanos. Os estudantes realizaram pesquisas e trabalhos individuais e em grupo sobre o tema e expuseram no pátio da escola.

- **Justificativa**

Após estudos e pesquisas acerca da escassez de água no planeta como um todo e o fato de vivermos em uma cidade onde os recursos hídricos não são abundantes e há um consumo exacerbado do mesmo, bem como o registro de uma epidemia de dengue nas redondezas, faz-se necessário trazer a discussão do uso

sustentável da água, sua importância, bem como o pensar sobre a possibilidade de racionamento em função deste descuido deste recurso (como já acontece em algumas cidades brasileiras) e até mesmo em sua extinção, considerando o fato de ser um recurso natural não renovável.

Diante da recorrência destes assuntos, a escola se uniu às instituições responsáveis e criou um projeto de conscientização de atitudes necessárias à manutenção dos recursos hídricos, seu uso sustentável e também de combate ao transmissor das doenças aqui citadas.

- **Objetivo geral**

Conceber o uso sustentável da água como essencial e natural para a manutenção da vida, bem como ressaltando que este recurso hídrico mal gerido pode ser responsável pela proliferação de doenças como a dengue e a Zika.

- **Objetivos específicos**

- Trabalhar a importância da água no cotidiano;
- Ressaltar a necessidade de usufruir deste recurso de maneira consciente;
- Promover debate acerca das novas posturas a serem adotadas diariamente para garantir o uso sustentável da água;
- Identificar atitudes no ambiente escolar que contribuem para a economia da água;
- Promover no ambiente familiar o uso consciente da água;
- Trabalhar a oralidade nos educandos como forma de desenvolvimento do pensar e comunicação;
- Desenvolver o hábito da pesquisa;

- **Metodologia**

Professores e alunos devem assistir vídeos, produzir material e apresentar aos colegas sobre como cuidar da nossa saúde.

Será proposto aos estudantes a elaboração de cartazes, a realização de

pesquisas sobre os recursos hídricos, importância e utilidade da água, ler e interpretar textos e músicas sobre o tema, elencar as atitudes positivas do uso sustentável da água.

Ao abordar o tema realizar atividades direcionadas com auxílio do professor e promover a interação entre as diversas abordagens com a exposição dos trabalhos.

- **Público alvo**

Todos os estudantes matriculados na UE.

- **Cronograma**

As ações serão realizadas durante todo o ano letivo.

- **Avaliação**

Para a avaliação do projeto serão feitas observações do interesse e participação nas atividades. Culminância do projeto com exposições: maquetes, artesanatos, cartazes, experiências, trabalhos produzidos e apresentações sobre a temática.

Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com necessidades educacionais especiais

- **Apresentação**

A Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos alunos com necessidades educacionais especiais contará com um conjunto de atividades com vistas à construção de uma consciência coletiva que culmine num clima de respeito mútuo e tolerância no âmbito da comunidade escolar. Para realização desta semana, espera-se mobilizar toda a comunidade em atividades que vão de estudos a atividades culturais.

- **Justificativa**

A vida das pessoas com deficiência é marcada por inúmeros desafios. Um dos mais importantes deles é a superação do preconceito e da discriminação por parte da sociedade. Sabendo-se que todo preconceito está ligado à ausência de conhecimento, a promoção de atividades que contribuam para o esclarecimento em relação à deficiência, seja física, sensorial, mental ou múltipla, torna-se essencial para construir um ambiente de tolerância e respeito mútuo. Nesse sentido, espera-se que a semana de luta da pessoa com deficiência seja um importante espaço de reflexão e debate acerca dos inúmeros aspectos relacionados à vida dessas pessoas.

- **Objetivo geral**

- Promover a construção de uma consciência coletiva em torno dos desafios que as pessoas com deficiência enfrentam e da contribuição que diferentes agentes escolares podem dar no sentido de melhorar sua qualidade de vida, diminuir o preconceito e desenvolver um clima de tolerância e respeito na escola e fora dela.

- **Objetivos específicos**

- Realizar estudo com os professores sobre os direitos das pessoas com deficiência;
- Valorizar ações que inibam o preconceito no âmbito da sala de aula e contribuam com o desenvolvimento de um clima de harmonia e tolerância;
- Estudar a Declaração Mundial dos Direitos da Pessoa com Deficiência;
- Promover palestras com os professores para que tais conhecimentos sejam traduzidos para os alunos na sala de aula.

- **Principais ações e estratégias**

Para operacionalização desta semana serão realizadas reuniões com professores para esclarecimento sobre as atividades a serem desenvolvidas; sensibilização junto aos alunos por meio de filmes, depoimentos etc. A cada ano o

AEE organiza as atividades da Semana em parceria com outros serviços de apoio, Coordenação Pedagógica e Direção.

- **Público Alvo**

Alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano, profissionais das diversas carreiras que atuam na EC 510 e comunidade.

- **Cronograma**

O Período de realização é todo o no letivo com culminância no Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência, que ocorrerá na semana do dia 21 de setembro de 2023.

- **Avaliação**

A avaliação acontecerá ao final das atividades e deverão ser observados aspectos como: efetividade das ações desenvolvidas; envolvimento da escola como um todo; melhoria da consciência sobre o direito das pessoas com deficiência.

Alimentação Na Educação Infantil, Mais Que Cuidar: Educar, Brincar E Interagir

- **Apresentação**

Esse projeto consiste em uma orientação pedagógica para ressignificação do momento da alimentação escolar, provocando reflexões acerca da prática do auto servimento com o intuito de proporcionar a autonomia das crianças em seus hábitos alimentares nas unidades escolares Públicas e nas Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, bem como promover em toda a equipe de profissionais da instituição educativa uma maior conscientização e envolvimento sobre os aspectos sociais, culturais, nutricionais, sustentáveis e pedagógicos que o momento da refeição propicia, além de assegurar um contexto acolhedor e sensível

às práticas sociais que permeiam as experiências das crianças, unindo as áreas afins da efetivação desse projeto.

- **Justificativa**

O projeto iniciou em 2017 como projeto-piloto em dez unidades escolares públicas que ofertam atendimento exclusivo de Educação Infantil, em que ocorreu a troca de utensílios atendendo as recomendações higiênico- sanitárias. Em 2018, ocorreu a ampliação para 75 unidades escolares públicas, entre elas, dez são do campo, em que também houve a troca dos utensílios. Para 2019, a intenção era estender para todas as unidades escolares públicas e para as Instituições Educacionais Parceiras que ofertam Educação Infantil, tendo por foco a alimentação saudável, a sustentabilidade e a prática do auto servimento. No ano de 2023, realizaremos diversas ações voltadas para prática de uma alimentação saudável com foco na educação infantil.

- **Objetivo geral**

Ressignificar o momento da alimentação escolar, provocando reflexões acerca da prática do auto servimento com o intuito de proporcionar a autonomia das crianças em seus hábitos alimentares.

- **Objetivos específicos**

- Promover a prática do auto servimento durante a alimentação das crianças da Educação Infantil;
- Promover maior conscientização e envolvimento sobre os aspectos sociais, culturais, nutricionais, sustentáveis e pedagógicos que o momento da refeição propicia;
- Assegurar um contexto acolhedor e sensível às práticas sociais que permeiam as experiências alimentares das crianças;
- Promover ações de modo a incentivar nossos pequenos a mudar seus

hábitos alimentares.

- **Principais ações e estratégias**

- Incentivar o auto servimento das crianças nos horários de alimentação;
- Contação de histórias com temas voltados para uma boa alimentação;
- Trabalho com músicas sobre alimentação;
- Rodas de conversa sobre a importância dos alimentos em nossa vida;
- Confecção de murais com frases elaboradas com os pais sobre a importância de uma boa alimentação;
- Confecção de sucos naturais, saladas de frutas, sopão de vegetais;
- Realização de jogos e brincadeiras voltados para o tema;
- Teatros com dedoches e fantoches com a participação dos alunos enfatizando a importância de uma alimentação saudável;
- Preparação de hortas para o plantio de verduras e legumes.

- **Público Alvo**

Alunos da Educação Infantil.

- **Cronograma**

Este projeto deve acontecer ao longo de todo o ano letivo.

- **Avaliação**

A avaliação deve acompanhar todo desenvolvimento do projeto, com análise constante do cumprimento dos objetivos propostos e da participação dos alunos por meio de feedbacks dos próprios estudantes e, especialmente, de seus responsáveis.

O brincar como direito das crianças e dos bebês.

Esse projeto suscita um olhar sensível às atividades que as crianças estão

realizando, fazendo-se necessário pensar o brincar dentro do contexto da primeira etapa da Educação Básica.

No ano de 2023, a culminância do projeto será na semana do brincar que acontecerá de 22 a 26 de maio, com atividades voltadas para o público da educação infantil. Mas vale ressaltar que brincar é inerente à criança e criar situações pedagógicas onde a aprendizagem ocorra no lúdico será o objetivo de todo o ano letivo.

- **Apresentação**

O direito ao brincar é garantido à criança em diversos documentos, tendo como marco inicial a Declaração dos direitos da Criança em 1959. Desde então, percorreu-se uma longa trajetória para que as crianças se tornassem de fato “sujeitos de direito”. A Constituição Federal de 1988, reconhece a criança como um sujeito de direitos e em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), se tornou-se referência ao garantir os direitos das crianças a brincar, disposto no art. 16: “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos: [...] IV – brincar, praticar esportes e divertir-se”.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil reitera os eixos integradores e detalha a importância do brincar e interagir. Destacando a importância do brincar no processo de desenvolvimento das crianças.

- **Justificativa**

Brincar é uma atividade guia do desenvolvimento infantil e as crianças aprendem a brincar em meio às relações sociais que estabelecem. Elas precisam do outro para dividir essa experiência. Crianças aprendem com parceiros mais experientes que podem ser adultos ou outras crianças de diferentes idades. Brincar explorando lugares, objetos, imaginando situações, movimentando-se, resolvendo conflitos, expressando-se oralmente por meio do canto e da fala. Ou seja, se brincar é bom, junto com alguém, pode ser ainda melhor!

- **Objetivo geral**

- Resignificar o ato de brincar com uma base teórico-prática.

- **Objetivos específicos**

- Considerar cada criança como um ser único, que tem interesse e necessidades de acordo com a faixa etária.

- Garantir a inclusão de todas, inclusive das crianças com deficiência, em atividades que envolvam jogos, música, dança, teatro, histórias, dentre outras.

- Proporcionar situações de brincadeiras.

- Respeitar a brincadeira como uma das mais importantes da Educação Infantil.

- Criar situações, por meio da representação simbólica, que podem suscitar elaborações importantes para as aprendizagens e o desenvolvimento.

- Promover a imaginação e a criação através de experiências que envolvam espaço, tempo e materiais.

- Promover a interação com o outro.

- **Principais ações e estratégias**

- Realização de acolhida diária dos alunos com atividade lúdica, dinâmica, brincadeira, etc.

- Inserção de brincadeiras na rotina de atividades das turmas de educação infantil.

- Elaboração de jogos individuais para kits de alunos.

- Adaptação de materiais e recursos para brincadeiras, priorizando aquelas que possam ser feitas com materiais comuns nas residências das crianças ou sem nenhum material.

- Confecção de brinquedos com materiais recicláveis, junto às famílias.

- **Público Alvo**

Educação Infantil

- **Cronograma**

Este projeto deve acontecer ao longo de todo o ano letivo, com culminância na semana do brincar que acontece de 22 a 26 de maio.

- **Avaliação**

A avaliação deve acompanhar todo desenvolvimento do projeto, com análise constante do cumprimento dos objetivos propostos e da participação dos alunos por meio de feedbacks dos próprios estudantes e, especialmente, de seus responsáveis.

Consciência Negra

- **Apresentação**

Para que se possa viver em harmonia em uma sociedade plural, é preciso respeitar os diferentes grupos e suas diferentes culturas.

A convivência entre esses diferentes grupos sociais e suas diferentes culturas muitas vezes é marcada pelo preconceito e pela discriminação, porém a sociedade brasileira é composta pela soma e riqueza que esse encontro de culturas proporciona, portanto, é necessário oportunizar aos estudantes a possibilidade de conhecer a riqueza representada pela diversidade cultural brasileira.

- **Justificativa**

Há necessidade do desenvolvimento deste projeto para que nossos alunos aprendam a conviver vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural. O projeto tem despertado nos alunos a conscientização das diferenças raciais e o respeito mútuo.

- **Objetivo geral**

Reconhecer e respeitar a pluralidade étnica da sociedade brasileira.

- **Objetivos específicos**

- Reconhecer a diversidade na formação da sociedade brasileira;
- Aprender a conviver com as diferenças;
- Proporcionar à criança um momento de reflexão a respeito das diferenças sociais, culturais e raciais.

- **Principais ações e estratégias**

- Conversar informalmente sobre etnias da nossa sociedade, de outros países e culturas;
- Produzir textos, como também ilustrar e dramatizar;
- Ler e interpretar textos relacionados ao assunto discutido;
- Fazer entrevistas, pesquisa de campo e bibliográfica.

- **Responsáveis**

Toda equipe da EC 510.

- **Público Alvo**

Alunos da Educação Infantil e do 1º ao 5º ano.

- **Cronograma**

O projeto ocorrerá durante o mês de novembro, enfatizando o dia 20, “Dia Nacional da Consciência Negra”.

- **Avaliação**

A avaliação será realizada por meio da participação e retorno dos alunos em

relação às atividades disponibilizadas pela UE.

Falta Zero

- **Apresentação**

Um dos maiores desafios empreendidos por uma instituição escolar é a diminuição das taxas de evasão dos alunos. Nem sempre é possível delimitar as causas dessa ocorrência, que podem ter as mais diferentes origens, porém, como instituição social e coparticipante nos processos de desenvolvimento dos educandos, a escola deve refletir sobre a questão da evasão, discutir e implantar práticas que minimizem a infrequência e as taxas de evasão.

Apesar do trabalho desenvolvido nos últimos anos, ainda persiste um número expressivo de estudantes que faltam às aulas por razões sem relevância ou de baixa gravidade, que em muitos casos poderiam ser evitadas com planejamento e maior acompanhamento dos responsáveis, como nas ausências ocorridas por falta de material escolar ou acompanhamento dos pais ou familiares em outras atividades no horário da aula.

- **Justificativa**

Para muitos responsáveis, a questão da infrequência às aulas ou mesmo da evasão escolar nem sempre é compreendida com a gravidade com que deveria. Seja pelo caráter público da escola ou pela falta de mecanismos reguladores desses aspectos, alguns alunos são prejudicados no desenvolvimento cognitivo e na aquisição das aprendizagens escolares por apresentarem um grande número de faltas, o que pode levar a reprovações seguidas pelo mesmo motivo.

Sendo assim, o presente projeto foi pensado como forma de dividir com os pais e responsáveis a preocupação da escola com uma aprendizagem de qualidade, o que requer de cada envolvido um compromisso em garantir não apenas o acesso, mas a permanência do aluno ao longo do processo de escolarização. Nesse sentido, o que se espera é um diálogo aberto com os responsáveis para que o problema de

infrequência e da evasão escolar, ainda que multifacetado, seja compreendido, e, a partir disso, alternativas sejam apresentadas para o seu enfrentamento.

- **Objetivo geral**

Diminuir a ocorrência de faltas injustificadas e o índice de evasão por meio de parceria firmada com os pais ou responsáveis mediante assinatura do termo de compromisso.

- **Objetivos específicos**

- Comunicar aos pais ou responsáveis, por meio de documento escrito, a ocorrência de faltas injustificadas;
- Dar ciência aos pais ou responsáveis das medidas, inclusive legais, que devem ser tomadas pela escola no caso de faltas recorrentes;
- Oferecer um espaço de escuta, orientação e de busca de soluções para impedimentos apresentados.

- **Principais ações e estratégias**

O desenvolvimento desse projeto inicia-se com a busca ativa do professor para entrar em contato com o estudante e seus responsáveis, devendo o professor fazer o registro, caso não consiga o contato, e o comunicar à Direção e ao SOE o nome dos alunos que encontram-se faltosos, ou que pelo número de faltas o acompanhamento escolar esteja prejudicado.

Todas as comunicações são encaminhadas à Vice-direção e ao SOE, que realiza o seu preenchimento, localiza no sistema os dados de contato com a família da criança e entra em contato para discussão do caso.

Nos casos em que é conseguido esse contato, o registro das alegações e possíveis soluções é feito em material virtual compartilhado entre direção, coordenação, SOE e professores. Caso não tenha sido conseguido o contato, essa informação é registrada no mesmo documento acima citado.

Não existe, até o momento, um número mínimo para que os comunicados

sejam feitos aos responsáveis, bastando ao professor acionar esse recurso desde o momento em que considerar prejuízos no processo de aprendizagem do educando. Em casos mais graves, depois de seguidas comunicações e sendo esgotados os recursos cabíveis à instituição de ensino, a Direção da escola aciona o Conselho Tutelar, de acordo com o artigo 56, incisos I a III do Estatuto da Criança e do Adolescente. (BRASIL, 1990)

- **Responsáveis**

Docentes, SOE, Coordenação, Direção.

- **Público Alvo**

Pais e responsáveis por alunos com excessivo número de faltas sem justificativa.

- **Cronograma**

Durante todo o ano letivo.

- **Avaliação**

Após ciência dos pais ou responsáveis e registro dos contatos realizados, espera-se reverter o quadro de infrequência com diminuição dos casos de prejuízo na aprendizagem escolar devido ao número de faltas, reduzindo os índices de evasão, abandono e causando aumento na frequência.

Clube do Livro

- **Apresentação**

O presente projeto foi criado com o objetivo de incentivar a leitura dos estudantes durante o período pandêmico causado pela COVID-19 e continuamos

com a sua aplicação após o retorno presencial.

- **Justificativa**

A leitura é essencial ao processo de desenvolvimento de qualquer indivíduo, uma vez que amplia as visões de mundo, o senso crítico, o domínio da escrita, ampliação de vocabulário, dentre outras coisas essenciais na formação do ser humano. A escola sempre foi um espaço propício e importante para o contato com o universo literário, desde a introdução a este mundo quanto no consumo de obras literárias.

- **Objetivo geral**

Formar leitores proficientes nos mais diversos meios de comunicação escrita , buscando fomentar a apreciação das formas literárias presentes na nossa cultura, assim formando novos escritores/leitores da nossa sociedade.

- **Objetivos específicos**

- Promover o letramento por meio de apreciação literária, visando a assimilação dos três níveis de leitura (inferencial, avaliativo e objetivo) nos educandos.

- Ampliar o vocabulário dos estudantes.
- Incentivar a leitura como fonte de lazer e entretenimento.
- Trabalhar temáticas relevantes para a formação dos educandos.
- Fixar aspectos ortográficos e gramaticais utilizando o texto como base.
- Desenvolver a imaginação, a oralidade, a escuta e a organização de idéias.

- **Metodologia**

Disponibilizar livros para que o educando possa fazer a leitura individual ou com ajuda de leitor e junto ao professor(a) realizar atividades lúdicas que promovam a criatividade, a interação e outras habilidades contempladas no currículo em

movimento, bem como participar de rodas de conversa para que as experiências possam ser compartilhadas.

Os livros serão escolhidos pelos professores e poderão estar em sincronia com datas comemorativas ou em consonância a outros projetos desenvolvidos pela escola.

- **Cronograma**

O projeto clube do livro é dividido em três momentos: disponibilização do livro para leitura, roda de conversa e entrega de atividades direcionadas. O projeto será aplicado de março a novembro, tendo como culminância o Dia da Consciência Negra.

- **Público Alvo**

Estudantes da Educação Infantil ao 5º ano.

- **Avaliação**

A avaliação será processual por meio de diagnóstico inicial e final do conhecimento linguístico do educando, observação, participação e assiduidade nas rodas de conversa, interesse demonstrado ao executar o que é proposto, e também na evolução das aprendizagens apresentadas pelos estudantes no decorrer do ano letivo, verificadas por meio das análises das produções textuais, atividades ortográficas, interpretações de texto orais e escritas, compreensão de problemas matemáticos e de comandos escritos.

Pacto pela alfabetização

PLANO DE TRABALHO PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO/RECANTO DAS EMAS/DF

I. IDENTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Organização da Sociedade Civil:	Instituto Raiar	
Endereço:	Q SHCS, ST HAB. COLETIVAS SUL, CL QUADRA 112, - BLOCO C, LJ 17	
CNPJ/MF:	38.253.990/0001-42	
Cidade:	Brasília	
CEP: 70.375-530	DF	
Conta Corrente:13006469-0	Banco: Santander (033)	Agência: 4515
E-mail: contato@institutoraiar.org.br		
Nome do Dirigente (Responsável): Jaqueline de Azevedo Machado		
CPF:	011044010-29	
CI/Órgão Expedidor:	9090619868 – SSP/RS	
Endereço:	Rua Teotônia, 300 – apartamento 104B – Bairro Camaquã – Porto Alegre - RS	
CEP:	91900-110	
Telefone:	51993648482	
E-mail:	jaqueline.machado@institutoraiar.org.br	

OUTRO PARTÍCIPE:

Tipo <input checked="" type="checkbox"/> Público <input type="checkbox"/> Privado	2 – Nome / Razão Social SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	3 - CNPJ 00.394.676.0001/07
Endereço sede: SBN Quadra 02 Bloco 0 - Edifício Phenícia.		

Cidade Brasília	UF: DF	CEP: 72.040-020	(DDD) Telefone (61) 3901-3277	(DDD) Fax
Nome do representante legal TIAGO CORTINAZ DA SILVA				CPF 008.590.070-22
CI / Órgão Exp. / Emissão 6078759765 SSP/RS		Cargo Subsecretário de Educação Básica		Função ---

II. VIGÊNCIA

Início: a partir da assinatura	Término: Dezembro/2023
---------------------------------------	-------------------------------

III. DESCRIÇÃO DA REALIDADE QUE SERÁ CONTEMPLADA PELA PARCERIA

A alfabetização é uma condição fundamental para o progresso das crianças em sua trajetória escolar. Como país, ainda temos muito o que avançar na garantia do direito de aprendizagem, sobretudo na educação pública: a última Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), realizada em 2016, indica que 54,6% dos estudantes não possuem as habilidades esperadas de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, contexto que impacta fortemente os indicadores de repetência e evasão escolar. Este cenário preocupante também pode ser observado no Distrito Federal, com 45% das crianças sem as habilidades esperadas de leitura e matemática ao final do 3º ano.

O contexto acima explicita que há uma lacuna de aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem a ser suplementada. As evidências demonstram que, com uma metodologia de aprendizagem adequada, baseada principalmente na estruturação do ensino e na gestão baseada em indicadores, é possível melhorar os resultados de aprendizagem dos alunos do 1º ano, em processo de alfabetização, e impactar em toda a sua trajetória escolar.

O investimento na qualificação da educação é um requisito essencial para a melhoria dos indicadores sociais, rompendo o círculo vicioso da desigualdade socioeconômica e da pobreza e construindo uma sociedade mais justa e igualitária. O cenário apresentado acima justifica a necessidade e a urgência da implantação de uma estratégia para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais.

IV. OBJETO

Objeto:

Implantação da solução pedagógica denominada Sistema de Ensino Estruturado para qualificação dos processos de ensino e aprendizagem e melhoria dos indicadores de alfabetização.

A solução prevê:

- Solução pedagógica, plano de curso e de aula comum para todas as escolas
- Material pedagógico para todos alunos e professores de Pré II, 1º e 2º ano
- Capacitações técnicas e gerenciais para professores e coordenadores de implantação
- Consultoria para modelagem de gestão a partir de indicadores de resultados
- Acompanhamento de indicadores de desempenho

Público-alvo:

Estudantes regularmente matriculados nos 1º e 2º anos na Regional de Ensino Recanto das Emas – DF

Professores regentes de turmas de 1º e 2º ano da Regional de Ensino de Recanto das Emas -DF

A depender das condições aprendizagem das crianças no pós-pandemia, o programa poderá ser estendido para os alunos de 3º ano.

Endereço de execução: Escolas Públicas da Regional de Recanto das Emas

V. POLÍTICA DA SEEDF A QUAL ESTE PLANO DE TRABALHO ESTÁ ALINHADO

O objeto do Pacto pela Alfabetização está em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo da Educação Básica proposto pela SEEDF e sua vinculação se dá por meio dos eixos transversais: Educação para a Diversidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos.

O Pacto pela Alfabetização está alinhado Lei nº 9.394/96, art. 22 que prevê: *“A Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.*

VI. DEFINIÇÃO DAS METAS, RESULTADOS ESPERADOS, INDICADORES

E PARÂMETROS PARA AFERIR O SEU CUMPRIMENTO E A QUALIDADE

a) Metas

As metas abaixo foram pactuadas considerando um ano letivo com 100% das aulas presenciais. As metas deverão ser repactuadas bimestralmente, a partir do diagnóstico da aprendizagem dos alunos.

METAS 2022			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 70% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 70% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 70% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 70% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 70% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

METAS 2023			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 75% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 75% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	90 % de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 85% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

METAS 2024			
Turma	Meta de Aprendizagem	Meta de Frequência	Meta Ritmo
1º ano	Leitura: 80% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 85% dos alunos com as habilidades esperadas	90 % de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.
2º ano	Leitura: 85% dos alunos cumprindo os requisitos Matemática: 80% dos alunos com as habilidades esperadas Ciências: 80% dos alunos com as habilidades esperadas	85% de presença nas aulas	100% de turmas cumprindo o cronograma de conteúdos estabelecidos.

b) Resultados esperados

Os resultados esperados ao final de cada do ano de implantação são:

- 1- Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.
- 2- Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.

c) Indicadores para acompanhamento dos resultados esperados

Os principais indicadores de resultado da implantação da solução pedagógica são:

Ritmo: avalia o cumprimento do cronograma planejado por parte dos professores e contribui para a unidade da aprendizagem na rede. Todas as escolas e todas as turmas devem aprender os mesmos conteúdos e no mesmo período, garantindo que a criança terá acesso ao conteúdo adequado e na ordem certa. O ritmo do programa é medido mensalmente.

Frequência: mede a presença do aluno em sala de aula. Para aprovação, o

aluno deve ter frequência de 75%. Entretanto, a manutenção da frequência acima de 80% é fundamental para alcance dos objetivos de aprendizagem. A frequência é medida mensalmente e ações de melhoria de indicadores devem ser implementadas sempre que necessário.

Desempenho: mede bimestralmente a aprendizagem dos alunos nas áreas de português, matemática e ciências. Os resultados das avaliações periódicas servem para implantar ações corretivas e garantir um olhar individualizado para cada aluno.

d) Parâmetros de qualidade

Abaixo estão descritas as habilidades esperadas para cada série:

1º ano

- Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever;
- Desenvolver competências de vocabulário e compreensão;
- Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos;
- Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia;
- Escrever frases simples e com sentido.

2º ano

- Ler e escrever com nível crescente de proficiência;
- Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos;
- Ler com fluência entre 80 e 90 palavras por minuto com precisão e prosódia;
- Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral;
- Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.

VII. INSUMOS NECESSÁRIOS AO ALCANCE DAS METAS E DOS RESULTADOS ESPERADOS

a) Recursos Humanos

Não há demanda de remanejamento de profissionais para implantação do programa.

Os coordenadores Intermediários de Apoio e Coordenadores Intermediários da UNIEB, ficarão responsáveis por acompanhar o programa nas escolas. Tais profissionais permanecerão lotados e em exercício na CRE de Recanto das Emas, acumulando a gestão e o assessoramento necessários para a implantação da parceria e as demais atividades sob suas responsabilidades.

VIII. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU PROJETOS

Este plano de trabalho prevê que a aprendizagem passa a ser o centro da política de gestão da educação. Para alcance dos objetivos propostos, serão implementadas 3 macroações:

1) Sistema de Ensino Estruturado:

Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.

O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.

2) Modelagem de Gestão:

Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.

3) Mobilização Social:

Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.

A implantação e execução desta política pública, a cada ano, se dará em 3 fases: 1) Pré-implantação, 2) Implantação e 3) monitoramento. Cada uma dessas fases demanda execução de ações e atividades nos 3 eixos de atuação principal do programa: a) Sistema de Ensino Estruturado; b) Modelagem de Gestão e 3) Engajamento Social.

As tabelas abaixo apresentam o descritivo das atividades de cada uma destas fases:

	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
PRÉ- IMPLANTAÇÃO	DIAGNÓSTICO GERAL E CONSTRUÇÃO DE INDICADOR DE BASE	DIAGNÓSTICO DA ESTRUTURA DE GESTÃO	ELABORAÇÃO DE PLANO DE COMUNICAÇÃO
	DEFINIÇÃO DO CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO	DEFINIÇÃO DE ESTRUTURA DE GESTÃO	CONSTRUÇÃO DE CAMPANHA INSTITUCIONAL
	DISTRIBUIÇÃO DO MATERIAL PEDAGÓGICO PARA ALUNOS E PROFESSORES	SENSIBILIZAÇÃO DAS LIDERANÇAS PEDAGÓGICAS (DIRETORES E SUPERVISORES)	FORMAÇÃO DE COMITÊ GESTOR
	CAPACITAÇÃO DE EQUIPE DE GESTÃO PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS	MODELAGEM DO PROCESSO DE GESTÃO RESULTADOS PELA SME	
	CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES	DESENHO DO MODELO DE ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO	
			CAPACITAÇÃO DE EQUIPE DE GESTÃO DA SME

	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
IMPLANTAÇÃO	EXECUÇÃO DO CRONOGRAMA EM SALA DE AULA	ACOMPANHAMENTO DA IMPLANTAÇÃO NAS ESCOLAS	LANÇAMENTO PARA FAMÍLIAS EM REUNIÃO PRESENCIAL
	REUNIÕES DE PLANEJAMENTO	MONITORAMENTO DAS DIFICULDADES DE IMPLANTAÇÃO E DEFINIÇÃO DE AÇÕES DE CORREÇÃO	CAMPANHA DE VALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA
	ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICA DE SALA DE AULA		CAMPANHA DE FREQUÊNCIA

	SEE	Modelagem de Gestão	Mobilização Social
MONITORAMENTO	AVALIAÇÃO E TESTAGEM - BIMESTRAL	RETREINAMENTO DE AVALIADORES	DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM
	ALIMENTAÇÃO DE SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO	GERENCIAMENTO DE PRAZOS PARA INSERÇÃO DE DADOS	
	ANÁLISE CRÍTICA DE DADOS	CONSOLIDAÇÃO DOS DADOS	
	DEFINIÇÃO DE AÇÕES CORRETIVAS	REALIZAÇÃO DE REUNIÕES GERENCIAIS	
		ACOMPANHAMENTO DOS PLANOS DE AÇÃO/CORRETIVAS	

IX. PREVISÃO DE RECEITAS E DE DESPESAS

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes.

X. VALORES DOS TRIBUTOS E DOS ENCARGOS SOCIAIS TRABALHISTAS INCIDENTES SOBRE AS ATIVIDADES PARA A EXECUÇÃO DO

OBJETO, OU INFORMAÇÕES RELATIVAS A EVENTUAIS IMUNIDADES OU ISENÇÕES

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes

XI. PERCENTUAIS E VALORES QUE PODERÃO SER PROVISIONADOS PARA VERBAS RESCISÓRIAS, QUANDO A PARCERIA ENVOLVER REPASSE DE RECURSOS PARA PAGAMENTO DE DESPESAS DE PESSOAL

Não há previsão para transferência de recursos financeiros entre os partícipes

XII. CONTRAPARTIDA

Não será exigida contrapartida para a execução do objeto dessa parceria

XIII. FORMA DE EXECUÇÃO DAS ATIVIDADES OU DOS PROJETOS E DE CUMPRIMENTO DAS METAS A ELES ATRELADAS

Explicitar as ações/atividades a serem desenvolvidas durante a vigência do ajuste e associá-las às metas a serem cumpridas em decorrência da parceria.

Meta	Ações
Aprendizagem Meta mínima: 75% das crianças com as habilidades esperadas para o ciclo em que estão cursando	<ul style="list-style-type: none">· Estruturação do ensino;· Elaboração de cronograma comum para as escolas;· Capacitação de professores e equipes pedagógicas;· Fornecimento de materiais pedagógicos;· Avaliação periódica de aprendizagem;· Avaliação do cumprimento do ritmo do programa· Realização de ciclos de análise de resultados e implantação de medidas corretivas para recuperação de aprendizagem

<p>Ritmo</p> <p>100% das turmas cumprindo o ritmo do programa</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Reuniões quinzenais de planejamento de cronograma; · Monitoramento de dificuldades de implantação; · Reforço de capacitações; · Acompanhamento da prática de sala de aula.
<p>Frequência escolar</p> <p>Manutenção de frequência escolar acima de 80% - no ensino presencial</p>	<ul style="list-style-type: none"> · Implantação de ferramenta de controle de frequência escolar – por escola, turma e aluno; · Campanhas de mobilização da comunidade escolar para a presença das crianças na escola
<p>As demais ações de modelagem de gestão e mobilização social previstas no item 8 são executadas ao longo do programa com a finalidade de apoiar o alcance as 3 metas acima citadas.</p>	

XIV. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Organização da vigência da parceria em fases, etapas ou períodos, com a respectiva descrição dos resultados esperados, indicadores e parâmetros para aferição da qualidade.

PERÍODO (VIGÊNCIA)	2022	2023	2024
RESULTADOS ESPERADOS DA PARCERIA	<p>Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.</p> <p>Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.</p>	<p>Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.</p> <p>Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.</p>	<p>Alunos do 1º ano alfabetizados e dominando as operações básicas de matemática.</p> <p>Alunos do segundo ano com fluência em leitura e domínio das operações matemáticas cada vez maiores.</p>

<p>AÇÃO / ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.</p>	<p>Sistema de Ensino Estruturado:</p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.</p> <p>O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p>Modelagem de Gestão:</p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p>	<p>Sistema de Ensino Estruturado:</p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.</p> <p>O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p>Modelagem de Gestão:</p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela</p>	<p>Sistema de Ensino Estruturado:</p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Implantação de Sistema de Ensino Estruturado que alia pedagogia e gestão. Será composto de programa de ensino, materiais didáticos, propostas pedagógicas, plano de curso, plano de aulas, métodos de avaliação e recuperação e materiais de apoio e capacitação ao professor.</p> <p>O programa é executado em sala de aula, diariamente, a partir de planejamento pedagógico orientado pela rede de educação.</p> <p>Modelagem de Gestão:</p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raiar para apoio aos processos de gestão da mudança e estruturação do processo de gestão a partir de indicadores de aprendizagem. Cada etapa do programa segue um ciclo de planejamento, implantação e avaliação de resultados e execução de medidas corretivas para alcance de metas. Esta ação é desenvolvida junto aos profissionais da regional que estarão responsáveis pela condução do programa.</p> <p>Mobilização Social:</p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raiar para planejamento e execução de</p>
--	--	--	--

	<p>Mobilização Social:</p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raier para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.</p>			<p>condução do programa.</p> <p>Mobilização Social:</p> <p>(desdobramentos descritos no item 8)</p> <p>Consultoria do Instituto Raier para planejamento e execução de estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.</p>			<p>estratégias de comunicação com objetivo de envolver toda a comunidade escolar na construção e garantia de uma educação básica de qualidade.</p>		
INDICADOR PARA ACOMPANHAMENTO DO RESULTADO ESPERADO	Ritmo	Frequência	Aprendizagem	Ritmo	Frequência	Aprendizagem	Ritmo	Frequência	Aprendizagem
METODOLOGIA DE APURAÇÃO DO INDICADOR	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Acompanhamento mensal do ritmo do programa por escola e por turma por meio da agenda do professor e sistema de informação	Teste bimestral de aprendizagem dos alunos

ÍNDICE OU PARÂMETRO DE QUALIDADE PARA O INDICADOR.	1º ano <ul style="list-style-type: none"> · Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. · Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. · Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. · Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. · Escrever frases simples e com sentido. 	1º ano <ul style="list-style-type: none"> · Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. · Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. · Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. · Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. · Escrever frases simples e com sentido. 	1º ano <ul style="list-style-type: none"> · Aprender o código alfabético e sua utilização. Ler e escrever. · Desenvolver competências de vocabulário e compreensão. · Ler textos simples com fluência entre 60 e 80 palavras por minutos. · Fazer um ditado de frases com ritmo adequado, letra legível e nível razoável de ortografia. · Escrever frases simples e com sentido.
	2º ano <ul style="list-style-type: none"> · Ler e escrever com nível crescente de proficiência. · Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. · Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. · Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. · Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe. 	2º ano <ul style="list-style-type: none"> · Ler e escrever com nível crescente de proficiência. · Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. · Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. · Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. · Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe. 	2º ano <ul style="list-style-type: none"> · Ler e escrever com nível crescente de proficiência. · Desenvolver competências e estratégias de compreensão de textos. · Ler com fluência entre 80 a 90 palavras por minuto com precisão e prosódia. · Fazer articulação entre leitura, escrita e expressão oral. · Escrever redação simples utilizando nível razoável de ortografia, pontuação e sintaxe.

Projeto de Transição da Educação Infantil para o 1º ano

● Apresentação

O processo de escolarização da infância engaja as crianças em práticas educativas específicas, com tempos e espaços diferenciados, posicionando-as em lugares socialmente demarcados e distintos. A transição entre a Educação Infantil e

o ensino fundamental é um momento crucial na vida das crianças.

No contexto escolar, a criança inserida na Educação Infantil enfrenta o ingresso ao ensino fundamental, que é visto como um momento de mudança de papéis e aquisição de novas competências e, conseqüentemente, gerador de estresse às crianças. Diante dessa transição de vida, as características psicológicas da própria criança e variáveis do contexto familiar encontram-se como fatores que podem facilitar ou dificultar, tanto o enfrentamento das tarefas inerentes à transição, quanto à percepção do estresse associado ao cotidiano escolar.

Neste sentido, o presente projeto visa desenvolver ações que funcionem como uma socialização antecipatória e facilitem a passagem de uma etapa de ensino para a outra, assegurando uma transição saudável de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, bem como atender aos anseios das crianças e das famílias quanto à nova realidade escolar.

- **Justificativa**

O tema “transição ao primeiro ano do ensino fundamental” é bastante complexo e engloba a compreensão de múltiplos fatores. Sua importância reside principalmente no fato de sua compreensão possibilitar estratégias de promoção do desenvolvimento infantil, contribuindo com a otimização da trajetória escolar e, conseqüentemente, com um desenvolvimento global mais saudável. Nesse contexto de transição, as crianças precisam lidar com demandas cotidianas que podem ser frustrantes, irritantes e muito exigentes.

O estresse associado ao cotidiano escolar na transição ao primeiro ano do ensino fundamental é um elemento inerente à situação, entretanto não necessariamente nocivo, pois as características psicológicas das próprias crianças são fatores fundamentais na determinação da qualidade do enfrentamento nesse período significativo do desenvolvimento infantil. Certamente, além das características psicológicas da criança, a tarefa de uma adaptação adequada ao ensino fundamental depende também de contextos significativos de desenvolvimento, como a família e a escola.

Desse modo, entendemos a importância de um projeto que auxilie as crianças

e suas famílias a enfrentarem essa nova etapa da vida escolar por meio de ações voltadas para os mesmos, possibilitando uma transição saudável e que dê continuidade aos processos de aprendizagem já vivenciados.

- **Objetivo geral**

Promover ações de articulação entre a educação infantil e o 1º ano, assegurando uma transição saudável de forma a dar continuidade aos processos de aprendizagem e de desenvolvimento, bem como atender aos anseios das crianças e das famílias quanto à nova realidade escolar.

- **Objetivos específicos**

- Experimentar rotinas vivenciadas pelos estudantes do 1º ano para familiarização com o novo ambiente.

- Propiciar a continuidade dos processos de aprendizagem e de desenvolvimento;

- Vivenciar atividades relativas ao 1º ano, experimentando materiais e espaços utilizados pelos alunos do 1º ano;

- Promover a integração entre a Educação Infantil e o 1º ano, de modo a atender aos anseios dos alunos, pais e professores;

- Desenvolver ações que garantam o desenvolvimento das atividades reconhecendo as peculiaridades da fase de desenvolvimento de cada estudante e as diversas maneiras de aprender;

- **Principais ações e estratégias**

Considerando o processo de escolarização da infância engajada em práticas educativas específicas e se tratando de transição de etapas escolares, buscamos desenvolver atividades fundamentadas em estratégias que adotem o lúdico e despertem a curiosidade para a aprendizagem da nova etapa de escolarização.

As ações serão desenvolvidas de modo a promover a interação entre alunos, pais e professores por meio de experiências e vivências entre as etapas. Estas ações estão organizadas pelos seguintes momentos:

1° MOMENTO: Roda de conversa pedagógica

- Os professores realizarão uma roda de conversa sobre as metas e aprendizagens das etapas, organização curricular, etc.
- Os professores participarão de palestras sobre a Transição da Educação Infantil para o 1° ano com outros profissionais pré-agendados.

2° MOMENTO: Hora da história

- Os alunos das duas etapas ouvirão uma história contada por um dos professores;

3° MOMENTO: Sala/ambiente

- Os alunos terão aulas com as professoras da etapa seguinte, vivenciando rotinas, materiais e espaços utilizados pelos alunos desta etapa;
- Visitas às turmas de 1° ano, que serão agendadas de modo que os professores preparem atividades lúdicas de interação entre os alunos.

4° MOMENTO: Gincana Mirim

- Os alunos participarão de atividades lúdicas programadas de acordo com os objetivos curriculares, jogos e brincadeiras.

5° MOMENTO: Roda de conversa familiar

- Os pais e responsáveis participarão de uma roda de conversa com os professores das duas etapas a fim de tirarem dúvidas, conhecerem as metas e a organização curricular de cada etapa, etc.
- Os pais e responsáveis participarão de palestras sobre a Transição da Educação Infantil para o 1° ano com outros profissionais pré-agendados.

- **Responsáveis**

SOE, professores do 2° Período da Educação Infantil e do 1° Ano do Ensino Fundamental

- **Público Alvo**

Alunos do 2º período da Educação Infantil e do 1º ano, professores e pais.

- **Cronograma**

Será realizado no decorrer do segundo semestre em ações mensais.

- **Avaliação**

O projeto será avaliado a partir dos resultados das ações propostas, observando a participação dos estudantes, pais e professores. Serão observados também a aceitação e postura dos envolvidos no projeto, além de analisadas as formas estas intervenções têm atingido a aprendizagem dos alunos.

Projeto de transição do 5º ano para o 6ºano

- **Apresentação**

A transição do 5º para o 6º ano costuma gerar ansiedade e incertezas. É comum que professores, coordenadores e diretores sejam bombardeados no fim do ano letivo com perguntas dos alunos e dos pais, que estão ansiosos sobre as mudanças na futura rotina dos filhos.

Soma-se a isso a sensação de insegurança de muitos alunos em relação à etapa seguinte. Alguns chegam a pedir para faltar nos primeiros dias de aula por temer o desconhecido ou o contato com os colegas mais velhos.

No caso dos alunos da Escola Classe 510 do Recanto das Emas – DF é preciso se adaptar a uma escola diferente, uma vez que só UE tem em sua oferta apenas até o 5º ano do Ensino Fundamental.

Neste sentido, o presente projeto visa desenvolver ações que possibilitem aos alunos e suas famílias conhecerem previamente as mudanças que irão enfrentar no ano seguinte e orientá-los como agir diante de tais. Esse contato objetiva ajudá-los a compreender melhor a mudança de série e encará-la como um passo para uma etapa mais complexa da escolaridade.

- **Justificativa**

Os elevados níveis de reprovação no 6º ano do Ensino Fundamental enfrentados nos vários Centros de Ensino do DF deixam claro a falta de preparação com que os alunos passam do 5º ano para o 6º ano.

É o momento em que já não se tem aquele ambiente acolhedor como o da educação infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental. A “tia” passa a ser apenas a professora que entra e sai da sala a cada 50 minutos, as disciplinas também aumentam e com elas todas as dificuldades do novo.

Por tal motivo elaboramos um projeto que fosse capaz de apresentar de uma maneira mais amena aos alunos as diferenças que irão enfrentar no ano seguinte, esclarecer as atribuições de representante de turma, professor conselheiro e motivar cada vez mais as turmas a conquistar o sucesso esperado no 6º ano.

- **Objetivo geral**

- Apresentar aos alunos do 5º ano as mudanças e as novidades que irão encontrar no 6º ano do Ensino Fundamental, bem como as melhores formas de enfrentá-las.

- **Objetivos específicos**

- Promover a reflexão quanto a necessidade de se capacitar cada vez mais para enfrentar as mudanças decorrentes da passagem dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental;

- Informar como é a divisão de matérias, quantidade de professores e os horários no 6º ano;

- Apresentar a importância, direitos e deveres dos professores conselheiros e representantes de turma;

- Sensibilizar as turmas para a responsabilidade com os estudos e a capacidade que cada um tem de superar dificuldades.

- **Responsáveis**

Equipe docente e coordenação.

- **Principais ações e estratégias**

A fim de realizar um projeto que seja capaz de apresentar de uma maneira mais amena aos alunos as diferenças que irão enfrentar no ano seguinte, levando em consideração os conflitos da adolescência, com mudanças físicas e emocionais que interferem no comportamento, procuramos desenvolver atividades que auxiliem o educando a entender as especificidades da nova etapa escolar, esclarecendo as atribuições de representante de turma, escolha do professor conselheiro e motivando cada vez mais as turmas a conquistar o sucesso esperado no 6º ano.

Para desenvolver o presente projeto serão realizadas palestras, simulação de eleição para representante de turma e professor conselheiro, apresentação de filmes, dinâmicas, vivências da realidade de um educando no 6º ano, desafios acerca da responsabilidade individual e sensibilizações diversas.

Estas atividades estão organizadas nos seguintes momentos:

1º MOMENTO: Hora de escolher e votar

- Os alunos farão uma eleição para escolha de representante de turma e para professor conselheiro, diante do conhecimento das atribuições dos mesmos;

2º MOMENTO: Debates X Conflitos

- Assistir a filmes e palestras que tratam de temas polêmicos e cotidianos da adolescência;

3º MOMENTO: Uma semana no 6º ano

- Os alunos farão uma visita virtual à escola sequencial para conhecerem as instalações físicas e alguns dos professores;

- Os alunos e professores participarão de uma roda de conversa com outros alunos e professores do 6º ano, a fim de tirar dúvidas, sugerir e conhecer realidades diferentes.

4º MOMENTO: Roda de conversa familiar

- Os pais e responsáveis participarão de uma roda de conversa com os

professores das etapas a fim de tirarem dúvidas, conhecerem as metas e a organização curricular de cada etapa, etc.

- **Público Alvo**

Alunos do 5º ano, professores e responsáveis pelos estudantes.

- **Cronograma**

Será realizado no decorrer do ano letivo em ações mensais.

- **Avaliação**

O projeto será avaliado a partir da participação da turma no decorrer dos encontros, os depoimentos dos professores após as intervenções e as mudanças dos níveis de reprovação e evasão destes alunos no próximo ano.

Projeto SuperAção

Unidade Escolar (UE)	Escola Classe 510
Coordenação Regional de Ensino (CRE):	Recanto das Emas
Responsável pelo projeto na UE:	Coordenação Pedagógica
Responsável pelo acompanhamento do projeto na CRE:	UNIEB

1. Dados do Projeto

Justificativa do Projeto	Fundamentação Legal
	Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96) Plano Distrital de Educação - PDE Decreto nº 11.079 de 2022 Parecer nº 01/2023 CEDF Cenário da incompatibilidade idade/ano no Distrito Federal

	<p>A situação de incompatibilidade idade/ano está correlacionada com fatores como reprovação, entrada tardia, abandono e evasão, tendo impactos tanto para o sistema educacional, como para os estudantes.</p>
<p>Objetivo(s) do Projeto</p>	<p>Reconstruir as trajetórias escolares dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no ensino fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, levando-os ao fluxo escolar com sucesso.</p> <p>Implementar organização que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais. Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo para o Ensino Fundamental.</p> <p>Sensibilizar os profissionais da educação sobre o desenvolvimento de ações que minimizem os atrasos escolares.</p> <p>Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolidação das aprendizagens.</p> <p>Contribuir para a recuperação das aprendizagens dos estudantes.</p> <p>Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.</p> <p>Garantir a correção do fluxo escolar em, no mínimo, dois anos escolares, para os estudantes atendidos pelo SuperAção.</p> <p>Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano</p>
<p>Metas <i>(em consonância com os objetivos e metas previstos no Programa SuperAção)</i></p>	<p>Atender, por meio do Programa SuperAção, 100% dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p> <p>Possibilitar acompanhamento formativo e sistemático a 100% das unidades escolares que atendem estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.</p>
<p>Ações e intervenções realizadas pela UE para contribuir com a recuperação das aprendizagens <i>(Envolver, também, o orientador educacional e a equipe especializada de apoio às aprendizagens nos processos de acolhimento, sensibilização e</i></p>	<p>Atendimento individualizado em sala de aula;</p> <p>Projeto interventivo;</p> <p>Reagrupamento intraclasse;</p>

<i>acompanhamento do percurso).</i>	<p>Reagrupamento interclasse;</p> <p>Reunião com os responsáveis explicando o projeto;</p> <p>Reuniões bimestrais com os responsáveis apresentando o desenvolvimento do estudante.</p>
Estratégias adotadas pela UE para a mitigação da infrequência escolar	<p>Acompanhamento constante da frequência dos estudantes</p> <p>Busca ativa realizada pelo professor regente, vice-direção e orientação educacional nos casos de infrequência;</p> <p>Acionamento do Conselho Tutelar em casos extremos de infrequência.</p>

2. Mapeamento do atendimento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar em 2023:

Forma de Atendimento	Quantitativo por ano escolar	
	Turmas	Estudantes
Turma SuperAção	0	0
Turma SuperAção Reduzida	0	0
Classe Comum com atendimento personalizado	10	15

3. Cronograma

Ação	Responsável pela ação	Data de Início	Data de Término
Atendimento individualizado em sala de aula;	Professor regente	Abril de 2023	Dezembro de 2023
Projeto interventivo	Professor regente	Abril de 2023	Dezembro de

			2023
Reagrupamento intraclasse	Professor regente	Abril de 2023	Dezembro de 2023
Reagrupamento interclasse	Todos os professores dos anos em que possuem estudantes participantes do projeto	Abril de 2023	Novembro de 2023
Reunião com os responsáveis explicando o projeto	Supervisão e coordenação pedagógica	Maio de 2023	Maio de 2023
Reuniões bimestrais com os responsáveis apresentando o desenvolvimento do estudante.	Professor regente	Maio de 2023	Dezembro de 2023

15. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

O acompanhamento e a avaliação do PPP acontece periodicamente com as observações e reflexões da comunidade escolar na realização dos projetos e nas mudanças necessárias para uma aprendizagem de qualidade.

O Projeto Político Pedagógico é um documento que está em constante elaboração, pois entendemos que precisamos aperfeiçoá-lo e mantê-lo de acordo com a realidade da comunidade escolar, da Secretaria de Educação do Distrito Federal e do Ministério da Educação..

Considerando a complexidade e o dinamismo dos processos que envolvem a avaliação do projeto político pedagógico, entendemos que é necessário investir em ações que possibilitem um contínuo acompanhamento, de modo que possamos dispor de informações que permitam uma análise da situação e a adoção de medidas visando o alcance das metas pretendidas através de registros, entrevistas, questionários, observações e estudos.

Cronograma de ações e avaliação do PPP

OBJETIVO	META	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Traçar a identidade da EC 510	Conhecer e reconhecer a história do local em que estamos inseridos e da escola	Aplicar questionários e pesquisas com a comunidade escolar, investigar documentos da escola.	Comunidade Escolar	Observações e reflexões da comunidade escolar.	De Fevereiro a Março.
Definir a organização do trabalho pedagógico	Definir as concepções que fundamentam as práticas políticas-pedagógicas da Instituição.	Realizar reuniões, estudos e debates para a construção do PPP. Definir os projetos da escola.	Corpo Docente e gestão escolar.	Registros e reflexões das práticas pedagógicas e seus resultados.	De Março a Abril.
Definir a organização curricular da escola.	Organizar o Currículo da Instituição	Estudar o Currículo em Movimento Definir o currículo trabalhado em cada bimestre	Comunidade Escolar	Registros, reflexões, reuniões e avaliação do currículo já trabalhado.	Durante a semana pedagógica.
Embasar toda a ação pedagógica e política da EC 510	Nortear as ações pedagógicas	Coordenações pedagógicas, formação continuada.	Corpo Docente e gestão escolar.	Será no decorrer do ano letivo, através de reflexões e resultados das aprendizagens	Durante todo o ano letivo.

<p>Possibilitar reflexões da comunidade escolar na realização dos projetos possibilitando um contínuo acompanhamento</p>	<p>Envolver a Comunidade Escolar na criação, elaboração, efetivação e avaliação do PPP</p>	<p>Realizar reuniões, debates, palestras, entrevistas e oficinas durante os dias letivos temáticos.</p>	<p>Comunidade Escolar</p>	<p>Reflexões, avaliação da participação da comunidade escolar nos dias letivos temáticos.</p>	<p>Durante os dias de planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar, nos dias letivos temáticos; e nos dias letivos destinados à avaliação institucional.</p>
<p>Desenvolver o senso de comunidade.</p>	<p>Desenvolver temas importantes para conscientização da comunidade.</p>	<p>Aplicar atividades diversas em dias letivos temáticos.</p>	<p>Comunidade escolar,</p>	<p>Observações e reflexões da comunidade escolar.</p>	<p>Dias letivos temáticos, conforme calendário da SEDF.</p>

16. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho será desenvolvido durante o ano letivo com a constante e efetiva participação de toda a comunidade escolar, tendo como seus maiores desafios a promoção das aprendizagens a todos os estudantes e o envolvimento dos responsáveis dos mesmos visando a oferta da melhor educação possível.

17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4.ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ASSEMBLEIA GERAL DA ONU. **Declaração Universal dos Direitos da Criança - ONU**. 1959.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Zákia. **Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 126, p. 659-688, set./dez. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. MEC/SEF, Brasília, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação**. MEC/SEF, Brasília, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília. MEC, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Conselhos Escolares: **Uma estratégia de gestão democrática da educação pública**. Brasília. Novembro, 2004.

BRASIL, **Decreto no 3.276, de 6 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Diário Oficial da União. p. 4. 07 dez 1999.

BRASIL, Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas **Drogas:**

cartilhas para educadores/ Secretaria Nacional Antidrogas. – Brasília: Presidência da República, Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.

BRASIL, **Decreto no 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007.. Diário Oficial da União. p. 26. 18 set 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 05 de 17 de dezembro de 2009.** Brasília. MEC, 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei nº 9394/96,** Dispõe em seu artigo 23 que a educação básica poderá organizar-se por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar e em seu artigo 32, § 4o que o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais no ensino fundamental. **Diário Oficial da União,** p 27833.

BRASIL. **Medida Provisória nº 934,** Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Diário Oficial da União.** n. 63-A, Seção 1 – Extra, p. 1

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 9ª Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREITAS, Luis Carlos de (org) **Avaliação educacional: caminhando pela contramão.** 2ª edição. Petrópolis. Vozes. 2009.

FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da Organização do trabalho da didática.** Papyrus. 1995

DISTRITO FEDERAL. **Caderno de Orientações para Organização do Trabalho Pedagógico Remoto da Educação Especial – SEDF,** que apresenta os instrumentos e as possibilidades de atuação dos servidores do Atendimento Educacional Especializado – AEE, durante as atividades não presenciais.

DISTRITO FEDERAL. **Caderno de Sugestões para Educação Infantil – CRE/REMAS**, oferece suporte pedagógico às unidades escolares do Recanto das Emas para o desenvolvimento dos projetos da rede voltados para a educação infantil.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 18/2021 – SEE/SUGEP**, Orienta para o teletrabalho, conforme a portaria nº 160, de 09 de abril de 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 19/2021 – SEE/SUBEB**, que norteia o encontro pedagógico para o início do ano letivo de 2021.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 22/2021 – SEE/SUBEB**, norteia utilização das ferramentas google, materiais de apoio para as ações dos docentes e interação durante o período de regência por meio de tecnologias.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 66/2020 – SEE/SUPLAV**, traz esclarecimentos para o 2º semestre/ 3º e 4º bimestres letivos do ano de 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 193/2020 – SEE/SUBEB**, norteia a utilização da Plataforma Escola em Casa DF/ Moodle, disponibilização de material impresso, orientações sobre coordenações pedagógicas, atuação das(os) coordenadoras(es) locais e professoras(es) regentes.

DISTRITO FEDERAL. **Circular nº 262/2020 – SEE/SUBEB**, Orientações/informações com vistas ao encerramento do 2º Semestre/Ano Letivo de 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo da Educação Básica – Ensino Fundamental/ Anos Iniciais**. Brasília, 2002

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais**. 2ª ed. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Educação Infantil**. 2ª ed. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica do Distrito Federal. Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem**. Brasília, 2010.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica da Orientação Educacional**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Gestão De Estratégica Para A Realização Das Atividades Pedagógicas Não Presenciais No Distrito Federal – SEDF**, Distrito Federal. 2021.

35 p.

DISTRITO FEDERAL . **Guia Anos Iniciais – Orientações para Atividades de Ensino Remoto – SEDF**, propõe a construção de um projeto de educação para os primeiros cinco anos do Ensino Fundamental, no contexto das aulas remotas.

DISTRITO FEDERAL. **Guia para Acolhimento à Comunidade Escolar – SEDF**, traz contribuições para acolhimento da comunidades escolar no cenário de atividades pedagógicas não presenciais.

DISTRITO FEDERAL. **Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012**. Dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal. Diário Oficial da Distrito Federal. nº 29. 08 fev 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil – SEDF**, orienta as práticas pedagógicas para o atendimento remoto da Educação Infantil, com objetivo de subsidiar o planejamento das atividades educativas.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações para Avaliação das Aprendizagens e Registros Escolares – SEDF**, apresenta novas possibilidades de avaliação e de alternativas de registros escolares que atendam ao previsto nas Diretrizes de Avaliação Educacional.

DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 05/2020 – CNE**, Dispõe sobre a reorganização dos calendários escolares e realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia da Covid-19. **Diário Oficial da União**. Seção 1, p.32, 1º jun 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 33/2020 – CEDF**, Determina as instituições educacionais das redes de ensino pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal no sentido de ajustar suas organizações pedagógicas, administrativas e calendário escolar. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, n. 58, p. 5, 26 mar. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 37/2020 – CEDF**, Ratifica as orientações constantes no Parecer no 33/2020 – CEDF, porém, flexibiliza a exigência quanto aos 200 dias letivos, com base na Medida Provisória no 934 da Presidência da República, bem como mantém para todo o Sistema de Ensino do Distrito Federal, a exigência do cumprimento de 800 horas, independentemente, da carga horária

estabelecida em cada uma das Matrizes Curriculares. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, n. 72, p. 8, 16 abr 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 147 de 25 de julho de 2008**. Normatiza e institui a Política de Promoção da Cidadania e da Cultura de Paz. Diário Oficial do Distrito Federal, p. 8. 25 jul 2008.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 254 de 12 de dezembro de 2008**. Dispõe sobre a regulamentação das atividades das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem no âmbito da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, Ano 42, nº 248, 15 dez 2008

DISTRITO FEDERAL. **Plano de Retorno das Aulas da Rede Pública – SEDF**, que apresenta como serão realizadas as atividades pedagógicas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

DISTRITO FEDERAL. **Plano de Validação de Atividades Pedagógicas - SEDF**, que apresenta a programação para o retorno das aulas com atividades não presenciais.

DISTRITO FEDERAL. **Plano Orientador das Ações de Educação Especial nas Escolas Públicas do Distrito Federal**. Brasília, 2006.

DISTRITO FEDERAL. **Portaria nº 33/2020**. Institui o acompanhamento da frequência escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. **Diário Oficial do Distrito Federal**, n. 35, p.07, 19 fev 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político-Pedagógico (PPP) Professor Carlos Motta**. Brasília, 2012.

DISTRITO FEDERAL. **Replanejamento Curricular 2021 – SEDF**, aborda as contribuições sobre a proposta de replanejamento curricular do biênio 2020/2021, analisadas a partir do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Anos Iniciais e Anos Finais (2018).

DISTRITO FEDERAL. **O Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças – SEDF**, norteia sobre a prática da brincadeira na educação infantil conforme rege a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) e o Currículo em Movimento da Educação Infantil.

DISTRITO FEDERAL. **Orientação Pedagógica – Atribuições da sala de**

Recursos. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL. **Orientações para retomada das Atividades Presenciais/Híbridas nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – SEDF**, Trata do regresso das atividades escolares presenciais alternadas com atividades escolares remotas, em um modelo híbrido.

DISTRITO FEDERAL. **Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. **Organização Curricular. Ensino Fundamental; 2º Ciclo, Anos Iniciais**. Brasília, 2022.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

LIMA, Erisevelton Silva. **O diretor e as avaliações praticadas na escola**. Tese de doutorado. Universidade de Brasília. Dezembro, 2011

RADESPIEL, Maria. **Alfabetização sem segredo: Eventos escolares**. Contagem, MG: Editora IEMAR.

SAMPAIO, Dulce Moreira, **A pedagogia do ser: educação dos sentimentos e dos valores humanos**. Petrópolis, Vozes, 2004.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

TUNES, Elizabeth; TACCA, Maria Carmen; BARTHOLO JÚNIOR, Roberto dos Santos. **O professor e o ato de ensinar**. Cadernos de Pesquisa. Vol. 35 nº 126.

São Paulo. Dezembro/2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cp/a/5VcSDPXY78pqQYKTVYTD7Fv/abstract/?lang=pt>

Acesso em agosto, 2021.